ANNO XLV. NUMERO 150. TERÇA FEIRA 6 DE JULHO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 2 DE JULHO DE 1869

Alexandre José Maria de Hollanda Calvalcante.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Major Antonio Feitosa de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Augusto Cesar Cosseiro de Mattos.— Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. — Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar ao supplicante o que for devido.

Benedicto José Pereira.—A' vista da informação, não tem lugar o que requer.

Barbara Francisca do Rego.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Chryssolito Ferreira de Castro Chaves.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar ao supplicante o que for devido.

Francisca Balbina da Silva.—Pagando a supplicante o que for devido, em virtude da portaria desta presidencia de 2 de janeiro do corrente anno, e marcando a directoria do theatro o dia em que deve ter lugar o expectaculo, como requer.

Francisco de Souza Pontes.—Sejam entregues os documentos mediante recibo.

João Carlos Moury.—Sim pagando o supplicante o que for devido em virtude da portaria desta presidencia de 2 de janeiro do corrente anno, e marcando a directoria do theatro o dia em que deve ter lugar o concerto.

José Bernardino Correa de Barros.—Pagando o supplicante o que for devido em virtude da portaria desta presidencia de 2 de janeiro do corrente anno, e marcando a directoria do theatro o dia em que deve ter lugar o beneficio, como requer.

José Macario Pereira.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Julio Alexandre Primo da Costa.—Pagando o supplicante o que for devido em virtude da portaria desta presidencia de 2 de janeiro do corrente anno, e marcando a directoria do theatro o dia em que deve ter lugar o beneficio, como requer.

Joaquim Pereira Bastos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Ribeiro Montarroyos. — Conceda-se um mez com vencimentos.

Josepha da Invenção da Santa Cruz.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Julia Francisca da Silva.—Informe o Sr. Inspector da thesouraria provincial.

Julia Francisca da Silva.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Capitão José Francisco de Sales.—O supplicante deve ser inspeccionado pela junta de saude do commando superior da guarda nacional á que pertence. Remetta-se, por tanto, o presente requerimento ao Sr. commandante superior dos municipios de Barreiros e Agua Preta em observancia do disposto no decreto n. 3496 de 8 de julho de 1865, recommendando-se o que determina o art. 11 do mesmo decreto.

José Ribeiro da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Francisco de Barros Lima.— Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Caruarú, ouvindo o juiz municipal respectivo.

Joaquim Marques da Porciuncula.— Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Palmares, ouvindo o juiz municipal respectivo.

Peyres Lajornard.— Pagando o supplicante o que for devido por cada expectaculo, em virtude da portaria desta presidencia de 2 de janeiro do corrente anno, e marcando a directoria do theatro o dia que elles devem ter lugar, como requer.

Vicente Ferreira da Costa.— Informe o Sr. chefe interino da repartição das obras publicas.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO LEÃO.

(*Conclusão*).

ORDEM DO DIA.

3ª discussão do projecto n. 84 que interpreta a disposição do § 5º da lei n. 857 deste anno.—E' approvado e dispensado do intersticio a requerimento do Sr. G. Drummond.

3ª discussão do projecto n. 97 deste anno, que concede melhora de jubilação á professora Anna Peres Campello de Mello.—E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 73 deste anno que concede um abate de 20 por cento a Joaquim José da Costa, arrematante das barreiras do Manguinho e Capunga.

O SR G. DRUMMOND manifesta-se contra o projecto.

Encerrada a discussão é o projecto approvado.

3ª discussão do projecto do orçamento provincial com as emendas e additivos a elle offerecidos.

O SR. LOPES MACHADO pede para retirar uma sua emenda.

Consultada a casa, consente na retirada da emenda.

O SR. SILVA RAMOS justifica a emenda que offereceu com relação a collocação de mais alguns combustores de gaz na estrada do Apipucos, passagem de Sant'Anna

O SR. AYRES GAMA justifica e manda á mesa diversas emendas.

Vão á mesa, são apoiadas e entram conjunctamente em discussão diversas emendas.

O SR. G. DRUMMOND E MERGULHÃO fazem algumas considerações sobre as emendas.

Encerrada a discussão é o projecto approvado com as seguintes emendas :

« Para ser collocada onde convier :—Augmente-se a quota para pagamento do contrato feito com Francisco Pacifico do Amaral e Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, em 3 do corrente.—*Ayres Gama.—Lopes Machado.*

« Ao art. 44 § 31, accrescente-se 30 por cento sobre leilões de escravos, excepto os judiciaes.—*Mergulhão.—Soares Brandão.—Ayres Gama.—Tiburtino Nogueira.*

« Ao art. 8—accrescente-se : depois da palavra Rosarinho, Barra de Serinhãem, povoação de Santo Amaro da mesma freguezia, Santo Antonio do Jacú, Poço Fundo, Santo Antonio de Mandasia no Brejo, Bebedouro e Taquaritinga.—*Ayres Gama.—Lopes Machado*

« Art. 8—accrescente-se : e mais a cadeira do sexo feminino para a 3ª secção da rua Imperial. *Ayres Gama.—Lopes Machado..*

« Ao § 1º do art. 8—accrescente-se : depois da palavra Rosarinho, a da povoação do Rosarinho da freguezia de Pão d'Alho.—*E. Pina.*

« Ao art 11 :—30:000$ para a execução da lei proveniente do projecto n. 8 deste anno.—*Felisbino.*

« Ao art. 14 § 6º—accrescente-se : 1:000$ para a matriz de Pão d'Alho —*E. Marques.*

« Ao art. 14—accrescente-se : 2:000$ para as obras da capella de Nossa Senhora da Piedade erecta em Santo Amaro desta cidade. — *Arminio Tavares.—G. da Silva.*

« Ao art. 14—accrescente-se : 1:000$ para concertos da capella de Santo Amaro de Serinhãem, *Bacellar.—G. Drummond.—M. Amorim.— Gitirana.—Epaminondas.—Jansen. —André.— C. Peregrino—B. de Una*

« Ao art 14 § 6º—accrescente-se : 2:000$ para a igreja matriz de S. Vicente da comarca de Itambé —*Arminio Tavares.—Correa de Mello.—E. Pina.—Tiburtino.—Mergulhão—Beltrão.—Pontual.—André.—Bacellar.—Felisbino.—B. de Una. —R. Barros.—Gitirana.*

« Ao art. 14— accrescente-se : 4:000$ para as obras da matriz de S. José.—*Lopes Machado.*

« Ao art. 14—accrescente-se : 1:000$ para as obras da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Bôa-Vista.—*R. Barros.*

« Ao art. 14 § 6º—accrescente-se : 5:000$ para a execução da lei n. 84 do anno passado.—*E. Marques.—Ayres Gama.*

« Ao art. 14 : 1:000$ para as obras da igreja de S. Gonçalo do Recife.—*Lopes Machado.*

« 1:000$ para matriz do Limoeiro.—*Emygdio Marques.*

« 2:000$ para a matriz de Ingazeira.—S. R.—*J. de Castro.*

« Fica concedida a quota de 2:000$ votada o anno passado e cujo recebimento não se effectuou por ter cahido em exercicios findos, para construcção da igreja de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Rio Formoso. —S. R. — *Franklin Tavora.—B. de Una.—Samuel Pontual.—Araujo Beltrão.—Rego Barros.—Amaral e Mello.—Lopes Machado.—C. Seraphico. — Eduardo Pina.—Carvalho Moura.—M. Amorim.*

« Ao art. 15 : supprima-se o § 20.—S. R.—*Ayres Gama.*

« Ao § 1º do art. 17 : depois da palavra—cirurgião—accrescente-se : enfermeiro percebendo este mais 300$ pelo trabalho da distribuição, alimentação dos presos pobres.—*Lopes Machado.*

« Ao art. 44 § 52—accrescente-se : e bem assim o que deve o ex-arrematante dos impostos das comarcas da Boa-Vista, Cabrobó e Tacaratú, de quatro letras dos exercicios de 1864 a 1866, descontando a thesouraria o que pela lei n. 596, se mandou abater, recebendo ella os juros de 6 por cento ao anno da quantia que aquelle ex-arrematante tiver de entrar, e levantando do deposito publico a importancia de uma letra nella recolhida pelo dito arrematante.—*Lopes Machado.*

« Additivo ao art. 45 : continúa em vigor o § 19 do art. 43 da lei n. 754.—*Tiburtino Nogueira. —Epaminondas.—Miguel Amorim.*

« Ao art. 46 : fica o presidente da provincia autorisado a mandar cobrar, pelos canaes competentes e de conformidade com as tabellas que regulam a materia, o pedagio da barreira de S. João —*Epaminondas.* »

« Ao art. 48 : em lugar de — serão applicadas, diga-se—poderão ser applicadas.— *Soares Brandão.*

« Ao art. 50 : uma parte da loteria para as obras da igreja do Rosario de Santo Antonio.

« Idem, idem, Livramento da Varzea.

« Idem, idem, da irmandade do Espirito Santo de Goyanna.

« Outra parte para a igreja de S. Sebastião do Bonito.—*Ayres Gama.*

« Ao additivo que créa mais um lugar de collaborador na secretaria do governo, diga-se, em lugar de 600$000 de ordenado, o mesmo ordenado que tem os outros collaboradores da mesma repartição.—*Arminio Tavares.—Soares Brandão.*

« Additivo ao art 47 : o presidente da provincia mandará pagar ao coronel José de Carvalho de Araujo Cavalcanti, a quantia de 500$000, importancia do aluguel de 20$ mensaes de sua casa que na villa do Buique serve de cadeia e casa da camara, a contar do 1º de maio de 1867 ao ultimo de maio deste anno.—*Epaminondas.—Amorim.*

« Supprima-se a emenda que se refere á cadeira de instrucção primaria da povoação de Pasmado.—*Arminio Tavares.*

« O presidente da provincia fica autorisado a despender até 10:000$000 com os concertos e reparos da ponte e aterro da estrada da cidade do Rio Formoso.—*Gaspar Drummond.—Silva Ramos. —André.—Samuel Pontual.—Barão de Una.*

« O presidente da provincia mandará construir com toda a urgencia uma cadeia na villa do Bonito, podendo para isso se despender até a quantia de 16:000$, que tirará da verba destinada á cadeias do interior, de conformidade com a lei n. 730 de 6 de junho de 1867.—*José Gitirana.*

« O presidente da provincia mandará pagar a Manoel Augusto Vieira de Amorim, o que se lhe deve da gratificação que percebe, cahida em exercicio findo, a contar de maio do corrente anno.—*Ayres Gama..*

« Fica entendido que o procurador fiscal da thesouraria provincial e administrador do consulado, nomeados por portaria de agosto do anno passado, devem a importancia dos novos e velhos direitos por suas nomeações, na fórma da lei, que lhes serão cobrados dentro do presente exercicio.—*Carvalho Moura.*

« O presidente da provincia fica autorisado a mandar pagar ao escrivão do delegado de policia da capital, a gratificação annual de 600$.—*Miguel Amorim.—Cicero Peregrino.*

« Que nas disposições geraes da lei do orçamento se accrescente o seguinte : art. ou §—ao primeiro escripturario da thesouraria provincial Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos, será paga a quinta parte de seus vencimentos nos dous ultimos annos, como gratificação pelo excesso de trabalho que tem feito, e aos segundos escripturarios Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos e João Carneiro Monteiro da Silva Santos, a differença entre os seus vencimentos e os de primeiro escripturario na mesma conformidade continuando este ultimo a perceber a referida differença, emquanto durar a molestia do primeiro escripturario Temporal.—*Lopes Machado. — Miguel Amorim—Araujo Beltrão.—Epaminondas.*

« Ao art. 14 § 4º accrescente-se : 1:000$ para as obras da igreja do Livramento da freguezia da Varzea.—S. R.—*Eduardo Pina.*

« Augmente-se o quantum para as cadeiras creadas para o sexo feminino de S. Pedro Martyr de Olinda, Arrombados e Caminho Novo, do Recife.—*Lopes Machado.*

« Augmente-se o quantum para a entrada de quatro pensionistas gratuitos no gymnasio.—*E. Coutinho.—Araujo Beltrão.—Felisbino.—Eduardo Pina.*

« Para canalisação do rio Jordão na Varzea 6:000$.—*Miguel Amorim.*

« 1:000$ para as obras da capella de Santo Amaro das Salinas.—*José Gitirana.* »

« Ao art. 42—accrescente-se—mais 2:000$ para pagamento do que se deve aos empregados do juizo da fazenda que deixaram de perceber os 10 por cento na forma da lei n. 708.—*Lopes Machado.*

« Ao art. 44 § 21 accrescente-se—inclusive as photographias.—S. R.—*Mergulhão.—Ramos.*

« Ao art. 20—accrescente-se : e o quantum necessario para a collocação e illuminação de 12 lampeões de gaz na rua da Esperança aberta entre a rua do Hospicio e a da Soledade, por onde passam os trilhos urbanos do Recife a Apipucos.—S. R.—*Eduardo Pina.*

São mais approvadas algumas emendas apresentadas na sessão de hoje.

Continúa a segunda discussão do projecto de fixação de força policial.

O SR. REGO BARROS faz considerações geraes sobre o projecto.

Verificando-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO LEÃO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. : Gonçalves da Silva, Ayres Gama, Hisbello, Lopes Machado, Arminio Tavares, Franklin Tavora, Augusto Leão, André Cavalcanti, Amynthas, Emigdio Marques, Epaminondas de Barros, Felisbino, Eduardo Pina, Samuel Pontual, Amaral e Mello, Mergulhão, M. Amorim, Ermiro Coutinho, Rego Barros, Bacellar, Cicero, José Gitirana, Soares Brandão, Barão de Una, Gaspar Drummond e Tiburtino Nogueira.

Abre-se a sessão e é lida e approvada a acta da anterior.

O SR. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações pedidas relativamente ao quantum das despezas feitas com os concertos de uma das salas do palacio da presidencia, e dos reparos das pontes da Passagem e Afogados.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, enviando as informações pedidas ácerca da petição do coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.—A quem fez a requisição.

E' lida, apoiada e approvada a seguinte proposta do Sr. 1º secretario :

« Proponho que esta assembléa encarregue o official-maior da secretaria da mesma, para receber a quantia votada no orçamento futuro para despezas do expediente.—*Arminio Tavares.* »

ORDEM DO DIA.

2.ª discussão das emendas apresentadas em terceira ao projecto de orçamento provincial.

Encerrada a discussão, são as emendas e additivos approvados, com a excepção do que concedia 300$ para as obras da capella-mór da matriz de S. Caetano da Raposa, e de outra para compra e reparo de moveis para a secretaria do governo.

2.ª discussão do projecto n. 84 deste anno, que corrige uma falta que se deu na lei n. 857 deste anno.—E' approvado, e o intersticio dispensado á requerimento do Sr. Drummond.

3.ª do de n. 84 de 1867, que autorisa a camara da villa de Agua-Preta a conceder um abate da quantia de 1:000$ a Joaquim Verissimo do Rego Barros, arrematante do imposto sobre passagem no lugar Japaranduba.—E' approvado.

2.ª discussão da emenda apresentada em 3.ª ao projecto n. 20 deste anno, que manda o governo contratar com André de Abreu Porto, Zeferino de Almeida Pinto, ou com quem mais vantagens offerecer, a collocação de trilhos de ferro nas ruas desta cidade.—E' approvado.

Entra em discussão o parecer da commissão de constituição e poderes, approvando as razões que deu o presidente para não sanccionar o projecto que concedeu ao conferente Rodrigo Jacome Oliveira uma gratificação por ter exercido o lugar de escripturario.—E' approvado.

Continúa a segunda discussão do projecto de fixação de força policial.

O SR. AMARAL E MELLO :—Sr. presidente, eu tenho vontade de aproveitar as ultimas horas que nos restam, para dizer algumas palavras ácerca do desgoverno em que vai seguindo o enfermo Brasil confiado á guarda dos inimigos da liberdade, dos homens do regresso, dos cegos do futuro, mas estou muito incommodado ; não posso demorar-me na discussão em que os estylos da casa permittem, a apreciação da politica vencedora. Entretanto devo responder ao nobre deputado pelo terceiro districto, esforçado defensor da situação restauradora dos principios condemnados pela maioria dos brasileiros.

O SR. FRANKLIN TAVORA :—Que representa a planta exotica da conservação nesta assembléa.

O SR. G. DRUMMOND :—Na opinião do nobre deputado sómente.

O SR. AMARAL E MELLO :—Na opinião da maioria. Além disso necessito pedir permissão para tirar algumas conclusões que resultam da argumentação desenvolvida pelo nobre deputado que iniciou o debate na sessão de 5 do corrente. Não o offendo admirando seu importante descurso, recommendavel por muitos motivos. Ahi estão bem patentes, 1º, a falta de causa para o apparecimento do ministerio de 16 de julho de 1868 ; 2º, os attentados commettidos directamente por esse gabinete sem razões de ser no systema constitucional representativo ; 3º, os attentados commettidos pelos delegados da dictadura !!!

Primeira parte : o ministerio Itaborahy assumio a direcção do paiz sorprendendo a nação, isto é ; o ministerio de 3 de agosto que tão alto se manteve pela dignidade de seus membros, pela dignidade (digo ainda), de seu illustrado organsador, o muito distincto patriota Exm. conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos deixou o poder, quando estava cheio de vida pela confiança dos legitimos representantes da nação, deixou o poder sem tropeçar no tapete da camara, deixou o poder, sem ter cahido no seio do parlamento. Uma questão se agita entre o ministerio e o poder moderador, a escolha de um senador, o acerto sobre essa escolha, a responsabilidade do ministerio sobre os actos, attribuição desse poder estabeleceram o desaccordo entre os ministros e o eleitor dos ministros. O brilho da prerogativa absoluta plantada na constituição que nos foi outorgada depois da dissolução da constituinte fez a desharmonia...

O SR. G. DRUMMOND :—Prerogativa absoluta, não ; só o é na opinião do nobre deputado.

O SR. AMARAL E MELLO :—O brilho da prerogativa do poder moderador, a sua omnipotencia na escolha dos senadores, fez o desaccôrdo entre o gabinete e o chefe do estado.

Foi esse desaccôrdo, foi essa desharmonia entre o gabinete e o chefe do estado, que fizeram retirar os ministros da escola da responsabilidade do ministerio pelos actos do poder moderador.

Não garantiram o gabinete a grande maioria na camara temporaria, e o importante apoio de notaveis brasileiros na camara vitalicia.

Disse o nobre deputado : « *cahio o gabinete Zacarias fóra das regras parlamentares.* »

Ora, não cahio o gabinete de 3 de agosto no seio do parlamento, cahio longe das regras parlamentares, cahio pela desharmonia do chefe do estado. Pergunto : onde cahio o gabinete Zacarias ? posso responder—o gabinete da confiança do parlamento cahio nos degráos do throno ?

Eis a minha primeira conclusão do que ouvi na discussão. Nos degráos do throno do Brasil cahio o ministerio da confiança da maioria dos brasileiros. (Apoiados.)

Se o ministerio Zacarias que tinha em seu favor o apoio do parlamento não cahio conforme as regras parlamentares e sim nos degráos do throno, a nação que dava apoio e vida ao gabinete que assim cahio, para onde foi arrastada ? para onde foi arrastada, pergunto ? porque uma nação não póde cahir sobre si mesma.

O SR. AMYNTHAS :—E o ministerio Itaborahy formou-se nos degráos do throno.

O SR. AMARAL E MELLO :—No dia 16 de julho estava levantado o ministerio Itaborahy e cahido o ministerio Zacarias.

O SR. AMYNTHAS :—Foi abatido, não cahio.

O SR. AMARAL E MELLO :—No dia 17 a nação pelos seus representantes votou na camara desconfiança ao ministerio intruso, no dia 18 a nação foi enchotada, a camara foi dissolvida, já disse que uma nação não póde cahir como os gabinetes, e é por isso que ouso dizer, um povo é sempre o primeiro responsavel de não ser livre.

Se a nação tivesse cahido a 18 de julho, seria tambem nos degráos do throno.

O SR. G. DRUMMOND :—Pelo que vejo, o nobre deputado quer derrubar o throno.

UM SR. DEPUTADO :—Elle ha de cahir por si mesmo.

O SR. AMARAL E MELLO :—Não ! Não quero, lamento que ambiciosos queiram compromettter.

O SR. G. DRUMMOND :—Só quero é que tire a ultima conclusão.

O SR. AMARAL E MELLO :—Já tenho tirado algumas ; mas o nobre deputado pensa comigo, quer que eu diga mais aquillo que não será imprudente ficar guardado.

Concluindo com o meu collega que encetou o debate, direi ainda, o paiz está em desgoverno : as regras que determinam o nosso governo foram esquecidas, hoje nos governam homens que representam principios caducos, que representam idéas condemnadas : hoje somos governados sem observancia do nosso systema.

O que está escripto e foi jurado não prevalece mais ! para onde appellar ? e quando um povo é assim arrastado, onde deve chegar ? o que deve fazer ?

O que nos rege é desconhecido, sente-se pelo mal dos seus effeitos.

O SR. G. DRUMMOND :—E' governo, ou desgoverno ?

O SR. AMARAL E MELLO :—E' mais que desgoverno : de uma nação não se zomba tão facilmente, e a historia dos povos ahi está mostrando as tristes consequencias á que os desgovernos arrastram os mesmos povos.

O nobre deputado pelo terceiro districto, em resposta ao nosso collega, fez vêr não que o ministerio tinha cahido de accordo com as regras parlamentares, mas sim que a politica chamada progressista, e que eu continúo a chamar liberal, havia dominado no paiz sem razão de prevalecer, e até pretendeu comparar as trevas de 18 de julho de 1868 com a luz de 12 de maio de 1863 ! e principiasse tão difficil trabalho seu, permitta-me a expressão, invertendo contra o querido pernambucano, notavel estadista, venerando marquez de Olinda, e para assim fazer voltou até 1862, procurando achar no organisador do gabinete de 30 de maio daquelle anno, qualidades que não lhe pódem emprestar sem grandes prejuizos, os seus inimigos.

O marquez de Olinda acceitando o ministerio, depois da quéda do ministerio *que havia formado um laço a fortuna*—(foram suas palavras) illudio o partido conservador, porque o partido conservador não lhe fez opposição e consentio que elle continuasse na direcção dos publicos negocios e depois de encerradas as camaras o marquez mandou presidentes para as provincias e estes, creaturas iniciadas nos mysterios da nova politica fizeram a transformação.

Eu vejo nesse procedimento do presidente do conselho o homem de estado, o chefe prudente que tudo remove e alcança a bem de sua patria sem alteração; mas das palavras do nobre deputado se collige que elle vê no marquez de Olinda em 1862, um conservador tão emperrado como são os que ainda hoje cavam o abismo em que pretendem lançar o povo. Das palavras do nobre deputado, tambem se collige que os emperrados conservadores não tem coragem de confessar, que já em 1862 estavam tão estragados e carcomidos que não tiveram mais força para oppôr ao vulto venerando que se levantava para conte-los e dirigir a nação no caminho do progresso (muitos apoiados).

(Trocam-se apartes).

O SR. AMARAL E MELLO :—Como não quer o nobre deputado confessar a verdade daquelles dias, ou como está enganado o nobre deputado ?! O Exm. marquez de Olinda não era conservador em 1862, era o que sempre foi architecto da monarchia e seus conhecimentos sobre sua querida obra, eram necessarios n'aquelle tempo e elle se prestou. O Exm. marquez de Olinda era o homem de prestigio para dizer — marchemos : perguntaram-lhe o que pretendia, respondeu, os meus precedentes respondem pelo fim a que me dirijo, não declarou qual o seu fim, mas o Brasil inteiro responde aos conservadores que o fim era levantar o interdicto que pesava sobre o partido liberal desde 1848, e era ainda mais que chamar um partido a communhão dos brasileiros, porque era o progresso.

E com effeito bôa foi a invocação dos precedentes porque teve o marquez a seu lado a maioria liberal que havia sustentado o ministerio *que armou o laço a fortuna* e teve tambem uma grande parte do outro partido que aggredio o ministerio armador de laços a fortuna.

O SR. G. DRUMMOND :—Teve toda a camara menos um voto.

O SR. AMARAL E MELLO :—E' verdade inspirou confiança a toda a camara menos a um eleito do povo.

O Exm. marquez de Olinda foi na occasião a confiança e o respeito, foi o Iris da Paz.

Pergunto agora na cabeça do velho estadista estaria operada alguma revolução dos principios ? dos principios que dominam e dirigem os homens que muita vez são meios de que as ideias são fins ?

Não estaria o marquez já convencido, como Paes Barreto, Sá e Albuquerque, Saraiva e tantos outros de que o grande partido liberal não devia continuar a ser o viveiro onde os conservadores faziam bôa pesca, ou o grupo onde se deviam criar os conspiradores ? !

Ah ! Senhores essa revolução estava feita não era mais tempo de continuar o exterminio, já era sensivel a demora da familia liberal no banquete politico e por isso foi que os conservadores não poderam continuar a obra do nosso exterminio e por isso não podiam mais seguir o caminho que tinham seguido até 24 de maio de 1862 (Apoiados).

O Exm. marquez de Olinda tomou o lugar primeiro e seguio chamando a nação, e seguio acompanhado da nação que agradecida o saudou e que chamou o dia de luz o dia 12 de maio de 1863 ! já vê o meu collega que nessa parte de sua argumentação não foi feliz.

A apreciação que o nobre deputado fez quanto aos ministerios dissolvidos, ou como disse devorados pelo parlamento no curto espaço de cinco annos não justifica a assenção dos seus correligionarios, não justifica os attentados por elles commettidos ; essa analyse e o silencio que o nobre deputado guardou á respeito das infracções denunciadas na imprensa e na tribuna são uma confissão da verdade da existencia desses mesmos factos.

O SR. G. DRUMMOND :—Eu analysei um por um, não pude convencer a V. Exc., mas, analysei-os.

O SR. AMARAL E MELLO :—A analyse á que o nobre deputado desceu não nos convence de que esses factos deixam de ser offensivas as leis, não nos convence de que um só deixasse de existir.

Ainda mais comparando o nobre deputado administração de 1862 a 1863 com a do 1868 a 1869 não pode achar vantagens para os seus correligionarios.

Em 1863 não houve reacção houveram calculadas e bem meditadas substituições.

Até 1863 Pernambuco principalmente não era todo legitimamente representado, e os senhores oligarcas se esforçavam para completar a obra da representação pelos tios e sobrinhos nos mesmos districto eleitoraes. Pernambuco estava muito ufanos de mostrar ao Brasil o que possuia no mundo da sciencia.

De 1862 a 1863 decorreu praso muito bastante para regular substituição de um pessoal que desarmasse os presumidos senhores do voto do povo que não os queria como seus representantes e tão lenta foi a substituição que mesmo não se sentio e o povo applaudio a remoção dos obstaculos oppostos ao exercicio de seu direito e a eleição de 9 de agosto de 1863 foi uma verdadeira festa popular em que velhos e moços se congratulavam de haver chegado o dia de escolher livremente os que estavam na altura de bem deffender os interesses do Brasil tanto tempo abatido.

Como bemdizia o povo o administrador que lhe facilitava o poder escolher seus representantes?

Quem foi que vio no tempo do partido progressista a demissão completa de todos os delegados de policia de todos os subdelegados, dos 1ºˢ, 2ºˢ, 3ºˢ, 4ºˢ, 5ºˢ e 6ºˢ supplentes de delegados e subdelegados de todos os districtos ? nem esse trabalho era preciso, muitos cidadãos acceitaram a nova situação e pequeno era o numero dos compressores que não foram opprimidos, ficaram apenas furiosos por não continuar a sua obra.

Em 1862 e 1863 as demissões em alguns districtos chegaram até 1º e 2º supplente, foi o que todos viram nesta provincia, os outros empregados mesmo do partido conservador foram conservados e essa conservação, toda politica, servio para motivo de censura e desgostos entre os de origem liberal que viam, não a prudencia no governo, mas, a tendencia de alguns progressista para os conservadores.

Muita vez eu vi a luta da alguns conservadores, vi com que furor se arrojavam contra os progressistas que os consentiam nos cargos, ouvi mesmo as reclamações e queixas dos nossos alliados influencias locaes contra o mal resultante das não dimissões dos conservadores, inimigos declarados.

Eu sei que as autoridades superiores respondiam as reclamações aconselhando prudencia e calma.

Pergunto dos ultimos dias de julho a 7 de setembro de 1868 menos de dous mezes podia o administrador demettir toda a policia e nomear toda policia acertadamente ?

Os que demettiram e nomearam não podiam deixar de errar na escolha em tão curto praso, não podiam deixar de cahir nas faltas em que cahiram, e tanto mais quanto sendo estranhas as provincias deviam guiar-se pelas informações dos interessados na elevação dos seus parentes e amigos.

O mal por tão precipitada derrubada mostra-se principalmente na nova edificação que está cahindo por incapaz de resistir a simples analyse.

Quanta gente incapaz dos cargos ahi estão affrontando a moralidade e o bom senso ?

Como desmoralisada vai a administração da provincia auxiliada pelos chefes de capangas, criminosos que em muitos lugares fazem a força dos escolhidos autoridades ? e é assim que se rehabilita um partido que não deve querer ser o terror d'uma população ?

Os bons pernambucanos de todos os partidos olham com horror para muita dessa gente que está arvorada autoridade que devia estar expiando o crime, e com despreso para essa gente incapaz de exercer os cargos como já foi demonstrado.

O SR. LOPES MACHADO : — Foram nomeados até defuntos.

O SR. AMARAL E MELLO :—A reacção foi até a morada dos mortos.

O SR. G. DRUMMOND:—Em 1866 o Sr. conselheiro Zacharias nomeou juiz municipal um bacharel que já estava morto.

O SR. AMARAL E MELLO :—Quer o nobre deputado comparar uma nomeação na côrte de um juiz municipal residente em lugar muito distante e talvez nos limites do Brasil com a nomeação de autoridades policiaes na mesma provincia ? eu explico como a nomeação do policia morto quer dizer precipitação e como a nomeação do juiz fallecido quer dizer prudencia.

Como deve fazer o ministro a nomeação dos juizes municipaes ? pelo simples pedido para a nomeação vã : o ministro ouve o pedido feito por quem se interessa pelo pretendente e vai informar-se de quem não interessa acerca da moralidade do pretendente acerca de sua intelligencia e illustração, o recolhimento de informações para fazer juizo exige tempo, e durante esse praso, feito o juizo é nomeado e já está fallecido o nomeado residente distante do lugar onde a nomeação se faz e pode merecer censura o ministro que faz exame das qualidades, dos que pretendem a vida publica ? o que exprime esse exame ? eu vejo ahi muita prudencia, muita vontade de não precipitar; ministros assim salvariam por si mesmo o Brasil contra o mal do filhotismo que o devora.

Louve-se e não censure-se o ministro que demora as nomeações para conhecer da capacidade e aptidão dos nomeados.

O SR. SOARES BRANDÃO : — E um facto desses apontados pelo nobre deputado pode-se dar muito facilmente.

O SR. AMARAL E MELLO : — Eu estava na côrte em 1866 e era ministro e secretario de estado dos negocios da justiça o Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco d'Araujo.

O SR. F. TAVORA : — Um delegado escreveu até do céo.

O SR. AMARAL E MELLO :—Eu estava na côrte e o ministro conselheiro Nabuco tinha já fallado algumas vezes acerca do Dr. Hermogenes com pessoas de Pernambuco, e então ouvi annunciar proxima a nomeação do Dr. Hermogenes para juiz de direito e os que asssim annunciaram disseram : *quando o conselheiro Nabuco informa-se acerca da moralidade e capacidade do juiz municipal que pretende a magistratura vitalicia, o juiz municipal está em lembrança, seu nome está contemplado e se as informações forem bôas a nomeação virá.*

Eu que pos-o conhecer as distinctas qualidades do Dr. Hermogenes desde os bancos da Faculdade disse a e se meu collega assim que cheguei em Pernambuco que elle breve seria nomeado juiz de direito. Mais tarde li a nomeação do Dr. Hermogenes para juiz de direito da comarca do Crato na provincia do Ceará.

O SR. LOPES MACHADO :—Magistrado muito digno, intelligencia muito robusta.

O SR. AMARAL E MELLO : — O que porém é de admirar senhores, é a reacção nos cemiterios tambem e vejamos porque assim succedeu, eu não sei do modo porque se nomeou *policia* um morto no centro da provincia, penso não estar enganado dizendo que as comarcas do nosso sertão somente são lembradas por certos sabidos para a acquisição de *diplomas* de representante e feita a acquisição são entregues por esses espertalhões ao mais completo desprezo.

O quadrienio quando muito é interompido por alguma resposta de muitas exigentes cartas e essa resposta interessa tanto mais o sertanejo quando se aproxima a época de repetir o *diploma*.

O patriota da cidade e que vive gosando da illusão dos sertanejos nem se quer toma nota do fallecimento do amigo que lhe ha de fazer falta.

Esses bons defensores dos homens do centro na epoca de montar o seu grupo estão sugeitos ao erro nas informações, não levam em conta a parca, recorrem ao rol dos seus esforçados campeões e os apresentam para autoridades, e são nomeados porque já venceram em tempos passados e são capazes de vencer outra vez, e a falta de tempo para o exame das qualidades necessarias para o cargo faz a nomeação du morto porque quando vivo atropellou o direito, commetteu desatinos e deu *diplomas*.

Assim é que se pode explicar o facto da nomeação de autoridades que já não vivem na mesma provincia onde a nomeação é feita por quem não conhece os nomeados.

O que digo em relação as demissões e nomeações não se entende como censura por que ellas foram feitas: eu quero estar com o meu nobre collega em alguns pontos. Eu censuro a precipitação que não podia deixar de fazer o mal que todos soffremos. Censuro somente a precipitação, porque eu sabia que a demissão das autoridades eleitoraes ou policiaes era certa, a baixa da milicia que faz a eleição dos protegidos do governo do Brasil era por mim esperada eu sabia que essa baixa havia de vir ordenada da côrte que zomba muito das provincias e principalmente das provincias do norte verdadeiras feitorias do sul. Eu sabia que a nova milicia havia de ser organisada e arregimentada de maneira a serem eleitos os protegidos dos ministros que entre si disputam a força para formar mais lucido e crescido pellotão na guarda que lhes faz as honras constitucionaes durante a estação das sessões.

Eu esperava mais prudencia no alistamento da milicia eleitoral, eu esperava que se respeitasse a sociedade ainda abalada pelo escandalo de alguns crimes e que os autores desses crimes não fossem os preferidos para aterrar os cidadãos pacificos.

O nobre deputado não se recorda dos acontecimentos de Pão d'Alho, não se recorda do que fez a sua comarca, o Rio Formoso mesmo concorreu para a pacificação da revolta mandada fazer pelos conservadores que por de traz do cabecilha diziam: *não devemos apparecer para não comprometter o partido da ordem e você continue para desmoralisar a situação progressista, para mostra-la gasta e compromettida no paiz.*

E quando assim procedia o partido que ostenta querer conservar o que já está caduco? em epoca muito melindrosa, em epoca de difficil provação para todos os bons brasileiros. Era quando mais o governo precisava do concurso dos governados que os conservadores assulavam o povo para investir contra os que obedeciam a autoridade incumbida de fazer a acquisição de gente para a guerra. Era quando os progressistas não viam partidos e somente ouviam a voz da patria ultrajada, que os conservadores mandavam a materia recrutavel investir e assaltar as cadeias para soltar os recrutas, e nesses assaltos a mulher do guarda nacional destacado encontrava primeiro o irmão aziiado no engenho do conservador a muito tempo e esse irmão pedia-lhe que o fosse guardar por estar ferido, que o fosse guardar até chegar a conducção para o asilo e a mulher guardando o irmão voltava para a cadeia para ver e chorar o cadaver do marido destacado e assassinado talvez pelo seu proprio cunhado !

Mas, dirão, porque não foram perseguidos os revoltosos ? eu poderei responder o primeiro dever era restabecer a ordem sem estrepito que fosse onvido pelos nossos irmãos que morriam no Paraguay, sem estrepito que animasse os nossos inimigos no Paraguay ? Dirão ainda e os chefes porque não estão expiando o crime ? ainda poderia responder que os supplentes tem tambem attribuição de julgar improcedentes os summarios de culpa á pretexto de ser o crime differente daquelle que foi summariado ? E quem foi o delegado de Pão d'Alho ? foi o Sr. tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão !!! Era elle o homem mais capaz de garantir a obediencia daquelle povo : e até se disse que o Sr. Maranhão seria o delegado do Recife como tambem o mais capaz de conquistar esta capital.

Ah ! quantos exemplos poderemos invocar para mostrar o excesso e a desordem que dominaram no governo na escolha dos homens fortes para a compressão dos inermes.... Quantos exemplos mesmo, para provar que os pretensos ordeiros são os maiores desordeiros do paiz, são os maiores inimigos das instituições escriptas. (Apoiados.) Mas, eu não quero chegar a um terreno que sempre evito com o maior cuidado.

Não quero dizer como os conservadores chefes da guarda nacional abusam das suas attribuições para violentar o povo que os detesta : não ha necessidade de mostrar o que todos vêem ; já lá foi o tempo em que era preciso coragem para dizer a verdade a quem illudido governava.

Na época da imprensa não ha illudidos no governo : existe capricho que tudo pode perder e perder em tempo mais proximo do que se suppõe. A prudencia e a resignação vivem juntas até um certo grão de soffrimento, e elle chegado, separam-se e dão lugar a excessos que muito prejudicam, se tudo não aniquillam. Mas, os escandalos se reproduzem e a prudencia não poderá evitar o que calculadamente desejam os conservadores. Elles tudo empenham para se tornar necessaria ; elles sabem que a época não lhes pertence, elles admiram o poder que receberam e não podem manter e tudo fazem para rivalidar os seus titulos ao poder.

Eu sempre pensei que o tenente-coronel Maranhão não podia continuar no lugar de delegado de policia do termo de Pão d'Alho, eu disse mesmo a alguns amigos—ha de ser demittido não obstante a força do donatario de Pernambuco. E muitos disseram o mesmo. Entretanto o que aconteceu?

Aconteceu que mais tarde se disse na provincia que tinham vindo ordens da côrte para ser demittido o delegado de Pão d'Alho e que o muito innocente Sr. conde de Baependy estava em apuros por que o seu chefe o visconde de Camaragibe não queria a demissão do seu predilecto amigo e parente.

O innocente conde *eigiado e contido* lutou até que poz a carga em baixo, e o visconde disse ao parente que pedisse a demissão, mas que elle seria remunerado, ainda era preciso passar alguns dias para esquecimento e ter lugar a remuneração.

O Sr. Maranhão foi demittido de delegado de policia de Pão d'Alho, mas outro não foi nomeado para provar áquelle povo o prestigio do demittido para convence-los de que só o Sr. Maranhão é o capaz de ser effectivo fiscal da sua prisão.

Porque não se tem nomeado delegado de policia para Pao d'Alho ? Todos alli sabem que os primeiros lugares serão sempre dos parentes do visconde de Camaragibe durante seu dominio. Não terá o termo de Pão d'Alho conservadores capazes da delegacia de policia e do commando superior ? Quem é que se oppõe a nomeação do parente do Sr. Camaragibe ? Quem foi a causa das ordens vindas da côrte ? Pretende o visconde vencer alli como aqui. Lá é o centro, de onde vem o mal que nos abate ao ponto de supportar o vencedor de cá.

Mas eu queria ainda responder ao nobre deputado sobre uma sentença que leu nesta casa contra um individuo, que foi subdelegado do Bom Jardim, nomeado por um presidente progressista e logo demittido assim que foi sabido a condemnação, sendo a demissão por outro presidente progressista.

O nobre deputado leu uma sentença proferida na ausencia do condemnado.

O SR. G. DRUMMOND :—Não.

O SR. AMARAL E MELLO :—Supponho que está enganado ; creio que elle foi condemnado estando ausente.

O SR. EMIGDIO MARQUES :—Estava ausente.

O SR. G. DRUMMOND :—Estava presente.

O SR. ARMINIO TAVARES :—Foi julgado a revelia.

O SR. G. DRUMMOND :—Julgado presente.

O SR. LOPES MACHADO :—O nobre deputado que é juiz municipal está dizendo o contrario.

O SR. G. DRUMMOND :—O nobre deputado era

juiz municipal no Limoeiro não estava na Victoria.

O Sr. Arminio Tavares :—Mas eu estive na Victoria e affianço que foi julgado a revelia por crime de ferimentos leves.

O Sr. Amaral e Mello :—Do que ouvi ler, conclui que a condemnação tinha sido a revelia e sendo assim elle póde já ser julgado esse criminoso que dizem os autos feitos em sua ausencia, que dizem as provas recolhidas sem a sua presença ?

Senhores, eu sou juiz municipal de Nazarethe posso affirmar que a esta hora esteja ainda livre de culpa ?! Não é tão conhecido o machinismo processante neste paiz?!

O Sr. Pina :—Esta é que é a verdade.

O Sr. Amaral e Mello :—A prevalecer o principio de que uma condemnação a revelia mostra um criminoso convicto onde iriamos chegar com o nosso systema de processos?

O Sr. Emigdio Marques :—Esse individuo de quem o nobre deputado tanto se tem occupado foi condemnado a revelia, posso affiançar, appellou e foi absolvido agora pela relação.

O Sr. Amaral e Mello :—E' claro que foi condemnado a revelia, desde que pode depois da prisão provocar o conhecimento do tribunal superior que agora fulminou a condemnação proferida. Contra as condemnações a revelia no Brasil só ha o recurso da cadêa até que o tribunal superior corrija o abuso.

Poderemos affirmar todos nós que já não estejamos condemnados alguns em processos crimes tambem ?!

O Sr. G. Drummond :—Esse homem foi condemnado pelo jury da Victoria, não appellou da sentença senão depois de preso, nem foi absolvido pela relação, foi julgada perempta a acção por força do decreto ultimo sobre os crimes de offensas physicas leves, mas quando exercia o lugar de delegado era condemnado.

O Sr. Soares Brandão :—Quem dera que os criminosos que foram nomeados na administração do Sr. Assis Rocha fossem dessa cathegoria !

O Sr. Amaral e Mello :—Não quero fazer a defeza desse individuo mas posso dizer que contra a accusação que lhe é feita não ha recursos ; por que não ha quem esteja livre de soffrer um processo e de ser condemnado a revelia.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. escapou o anno passado de ser processado por haver exercido o seu direito de cidadão.

O Sr. Amaral e Mello :—Porque votei contra as ordens do ministro Paulino e o meu crime e de mais 73 eleitores foi classificado de *ajuntamento illicito* ! Nada exprime melhor a situação...

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Amaral e Mello :—Mas pergunto ao nobre deputado quantos criminosos, além desse um condemnado a revelia, desse que muito bem pode responder : foi condemnado sem saber e apenas recorri o tribunal superior fulminou a minha condemnação e restabeleceu o meu credito de homem incapaz de infringir as leis ? Além desse que assim lhe responde quantos mais o nobre deputado apresenta ?

O Sr. G. Drummond :—Meu collega, são tantos que menos era bastante.

O Sr. Amaral e Mello :—Eu não quero tocar no fiel da balança que está pesando os attentados dos que insistem na obra de destruir o Brasil. Não quero tocar n'um fiel porque em todos os partidos que tem governado o paiz encontram se faltas : é certo, porém, que as vistas por conta do partido liberal não lhes pertencem. O partido liberal não tem livremente administrado. O partido liberal tem servido de remedio para reparação das offensas feitas pelos conservadores. O partido liberal tem sido chamado ao poder para remover obstaculos creados pelos conservadores, para fazer aquillo de que são incapazes os conservadores compromettidos perante o povo como os autores de todos esses meios que fazem o povo inutil na manifestação de sua vontade, no exercicio de seus direitos.

E quantos exemplos não mostra a historia para convencer-nos de que os maiores inimigos da liberdade são em momentos difficeis e arriscados os que mais gritam e pedem o soccorro que só ella pode dar ? Não se attribua ao partido liberal o que existio de mal na sua administração. Esse partido nesta parte do continente americano tem historia muito differente da dos outros lugares do mundo. Chamado para remover obstaculos o partido liberal não tem tido tempo para fazer o bem que ambiciona. Os obstaculos tem sido obra que os conservadores, que os retrogrados teem creado.

O Sr. G. Drummond :—Esta tem sido a missão do partido conservador, arranjar a casa que uma menina travessa e louca tem desarrumado.

O Sr. Amaral e Mello : — Não é somente o meu collega a victima dessa illusão ou o interessado em occultar uma verdade de todos já conhecida ! O nobre Sr. deputado Junqueira na camara temporaria, onde não existe um só liberal para prova da liberdade do voto, la se levanta de turibulo na mão perante a dictadura e muito reverente pede ao presidente do conselho para com palhetas mais delicadas retocar de cores mais vivas o assombroso quadro das finanças do Brasil. Suas primeiras palavras são uma saudação ao gabinete, que o contemplou na representação, e depois desse saudar, que é muito differente daquelle que é dirigido por quem governa aos governados, o victimado Sr. Junqueira, firme na sua posição de thuriferario admira os destroços em que encontrou o campo para onde voltou o partido conservador, e para gloria da politica conservadora póde dizer esse deputado geral que admirava esses destroços sem receio de que uma voz se levantasse admirando tambem, porém accrescentando—Os destroços que todos lamentamos foram a explosão das materias inflammaveis aglomeradas no tempo em que os vossos correligionarios governavam o paiz para estraga-ol. (Apoiados.)

O Sr. G. Drummond :—Nem V. Exc. responderia.

O Sr. Amaral e Mello :—Não ha alli uma voz que possa dizer quaes os autores do mal : não ha quem pergunte aquella gente como é tambem que o partido progressista descendo do poder a 16 de julho de 1868, com força até esse tempo para manter-se no governo com maioria que deixou *apenas de dez votos* ao Sr. Itaborahy, já a sete de setembro do mesmo anno, menos de dous mezes, não teve mais prestigio para levar ao seio da camara um só liberal, que contestasse o que alli se diz para illudir.

Um Sr. Deputado :—Isso é natural !

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Amaral e Mello :—Senhores, o meu incommodo não me deixa continuar, mas eu queria ainda perguntar ao nobre deputado qual foi o outro motivo do apparecimento dos conservadores nas alturas do poder ?

Um Sr. Deputado :—Elle mesmo não esperava por tanta ventura.

O Sr. Amaral e Mello :—Por certo que não ; foi um apparecimento que atordoou a uns, admirou a outros, e a todos sorprehendeu, foi extraordinario, não é conhecido na vida dos povos que se seguem pelo nosso systema ; isto é, pelo que está escripto, e dizem que ainda não foi revogado. Permittam os meus collegas declarar que mais espero da côrte, que muito receio dos vapores, que trazem as substituições que nos vão anniquilando.

Entretanto deixemos esse facto, que muito bem hade servir no futuro. Pergunto ao nobre deputado qual a razão da subida do partido conservador, além da desarmonia entre os ministros e o eleitor dos ministros ? O nobre deputado pretendeu mostrar que foram os desmandos do partido progressista condemnado no paiz, por querer as reformas que são urgentes os desmandos do partido progressista, condemnado neste paiz americano.

O Sr. G. Drummond :—Por elle mesmo.

O Sr. Amaral e Mello :—E mais o que ? desordem na guerra ; da argumentação do nobre deputado resulta que dos negocios da guerra tambem veio a razão da assenção do ministerio Itaborahy.

Um Sr. Deputado : — Elle fallou na missão do Sr. conselheiro Saraiva.

O Sr. Amaral e Mello :—Elle tocou em pontos taes que a minha conclusão é : o partido conservador subio pela manifestação da vontade augusta do poder moderador, na escolha dos senadores, e mais ainda por causa da guerra. São os motivos que descobri para a reacção que se operou, e foi assim que respondeu ao nobre deputado pelo segundo districto.

O Sr. G. Drummond :—Vejo que não me fiz entender por V. Exc.

O Sr. Amaral e Mello :—Que esses foram os motivos todos sabemos. O que tem feito o partido conservador em relação a guerra ?

O Sr. Amynthas :—Cousa nenhuma.

O Sr. Amaral e Mello :—O partido conservador achou um grande exercito, levantado contra todos os obstaculos oppostos pelos que assolavam o povo. O exercito estava armado, montado, vestido, pago e animado, despunha de todos os recursos alcançados pela bôa e patriotica direcção dos que se empenhavam na missão de vencer o inimigo e desaffrontar os nossos brios. O que se devia ao exercito quando subiram os conservadores ? dous mezes de soldo ? o que se deve hoje ao exercito ! doze mezes de soldo !

Hoje sua alteza o Sr. conde d'Eu prepara tudo de novo, porque achou o exercito despido, desmontado, sem alimento, sem munição, sem meios de mover-se, reduzido e senhores, eu não posso dizer que abatido, porque as privações não abatem os heróes...

Um Sr. Deputado : — Acha-se desorganisado.

O Sr. Amaral e Mello :—Sua alteza achou tudo em estado de não poder mover-se. E existirá ainda a terça parte do exercito, que o partido liberal póde levantar contra o Paraguay?

Um Sr. Deputado :—Ha muito menos.

O Sr. Amaral e Mello : — Ha menos talvez. Entretanto, o Messias das finanças ahi veio salvar o paiz, e logo emittio quarenta mil contos de papel-moeda... Quarenta mil contos de papel-moeda lá foram voar na praça estando o decreto da emissão muitos dias trancado na gavéta do ministro, que condemnava o recurso do papel-moeda.

Não quero defender o ministro que fez inundação da moeda feduciaria, mas pergunto aos elogiadores do Sr. visconde de Itaborahy : estará livre de censura o financeiro ministro que tão violentamente procedeu. Como deffendê-lo da censura que se levanta pelo prazo em que esteve o decreto trancado ?! O Sr. visconde de Itaborahy e os seis collegas signatarios do decreto de emissão de 40 mil contos, todos são tão reservados, um só delles não tem um parente, um amigo de confiança para sabendo da emissão calcular a baixa da moeda metalica antes da emissão e alteração do cambio, depois da emissão. Que vantajosa especulação mercantil não tem espaço nessa prisão do decreto ?! Que lucro não poderiam haver os *confidentes* em detrimento do commercio abalado e sorprehendido pela inundação do Sr. Itaborahy ! Quantos terão perdido mais do que inundação só por si podia determinar ?! E é assim que se pretende os fóros de salvador de um paiz a abysmar-se ?! E entre todos os signatarios do decreto, o que melhor se definio foi o Sr. Paulino, joven ministro do imperio, protegido sobrinho do Sr. presidente do conselho.

O Sr. Paulino, assignando o decreto da grande emissão, explicou o seu discurso contra a emissão na camara liberal, quiz dizer que condemnava a pequena emissão, mas approvava a grande emissão.

O Sr. Itaborahy prendendo por um mez o decreto de quarenta mil contos não se expoz a sensura que acabei de mostrar ?

O Sr. Amynthas :—Expoz-se a uma accusação muito bem fundada.

O Sr. Amaral e Mello : — E como o joven conselheiro Paulino se castigou a si mesmo, pelo que disse acerca do Sr. conselheiro Zacarias ! E como se tem procurado dinheiro por todos os meios que foram condemnados pelos financeiros que hoje estão virando as arcas do thesouro ! no emprestimo de 30,000:000$000 realisaram-se..... 27,000:000$000, e os tres mil que faltam são os dez por cento de usura, de que não se diz palavra.

Como tem alcançado o Brasil vantagens por todo esse mover do mundo economico em que gira o planeta Itaborahy e os seus satillites. Como está restabelecido o credito do Brasil com todas essas operações financeiras ? Todas as nações estão dizendo o Brasil é inexgotavel.

O Sr. Lopes Machado :—Sabe a quanto se eleva agora o deficit ? era de 74 mil contos, agora chega ha muito mais.

O Sr. Amaral e Mello :—Pelo que é de caracter official a despeza é de 152,533:189$419 rs., o deficit é de 79:104:196$343 rs. é mais 79 mil e tantos contos, que o já exaurido povo brasileiro tem de pagar. Desde que começou a guerra na Banda Oriental foi esse o maior deficit. No anno financeiro de 1864 a 1865 o deficit foi de........ 30,600:000$000 de 1865 a 1866 o deficit foi de 64 mil contos ; de 1866 a 1867 foi de 69 mil contos, e é no exercicio de 1868 a 1869 que se tem elevado a 79 mil e tantos contos, isto é superior a nossa receita.

O Brasil já está tambem obrigado ao pagamento de 36 mil contos de juros de sua divida : 36 mil contos exprimem mais de metade da nossa receita.

Comparada a despeza de hoje em que não se tem pago aos soldados na campanha com a despeza pelos encargos que satisfizeram os ministros liberaes que mandaram construir esquadra, levantaram e armaram o maior exercito da America do Sul, vê-se que os dinheiros publicos naquelle tempo não foram esbanjados. Naquelle tempo era necessario muito dinheiro, mas todo o que foi gasto ahi está provado pelo muito que se fez. Hoje muita divida por pagar, muita despeza desnecessaria, os rios do Paraguay já não exigem toda esquadra, como se justifica o Missias das finanças. Para onde foi tanto dinheiro cambiado ?! E Sr. Itaborahy defende-se allegando que o governo usou de todos os 40,000:000$000 de papel-moeda !!! E porque não sendo necessaria toda essa quantia ella foi decretada ?! Não estava o ministro a par da necessidade e atropelladamente decretou o que não era preciso? se foi assim como se justifica aquelle que devia saber as necessidades do paiz ?

A emissão da moeda feduciaria não desacredita pelo prejuizo que traz ? Se 40,000:000$000 não eram a urgente necessidade, se menos supria o necessario, o luxo de poder do Sr. visconde de Itaborahy não foi um mal para o credito do Brasil, já abalado nas praças estrangeiras ? Os Brasileiros devem estar convencidos que o descredito das finanças do Brasil pelo excesso do Sr. Itaborahy, é uma culpa do senhor visconde que comprometteu mais do que era preciso.

O Sr. Itaborahy decretando um excesso de meio extraordinario e compromettedor retirou a confiança dos nossos credores estrangeiros, e matou a confiança dos capitalistas que não quererão arriscar seus capitaes em emprestimo a uma nação tão proxima a uma fallencia.

Mas, senhores, é preciso notar que o Sr. Junqueira na sessão de 26 de maio ainda fez uma descoberta, achou um meio de salvar o Brasil compromettido pelos *loucos* e travessos que desarranjaram a casa que é propriedade dos conservadores, conforme um aparte do nosso collega. E o meio salvador que descobrio o Sr. Junqueira é o resultado das combinações do mestre de uma escola desconhecida no mundo economico, e é o equilibrio da receita com a despeza extraordinaria. Que difficil e bem combinado achado ! ! ! Eu pensava que não havia quem tivesse a coragem de dizer n'um paiz em circumstancias extraordinarias como se acha o nosso, que era preciso equilibrar a receita com a despeza, e ainda não houve quem assim dissesse, além desse admirador do Sr. Itaborahy : quem se lembrasse de estabelecer esse equilibrio não houve ainda. O que quer dizer equilibrar a receita com a despeza, quando um deficit de 79 mil contos pésa sobre nós. Será esse equilibrio pela exigencia de novos tributos no valor de 79 mil contos ? Exigir tributos nessa razão não será matar o commercio, a agricultura e todas as industrias? Isso não é aniquilar o paiz ? E como foi pouco lisohgeiro esse financeiro ! pedio ao Sr. Itaborahy que sacrificasse uma parte da sua popularidade e salvasse a patria, fazendo uma receita para equilibrio com a despeza...

Sr. presidente, se o Brasil tiver de pagar tributos ao ponto de fazer o equilibrio que reclama o Sr. Junqueira, elle por certo não saberá mais onde foi o campo em que hoje admira os destroços que encontrou. Eu mesmo penso que o Sr. Itaborahy não aceita o conselho do seu dedicado admirador não obstante elle lembrar um meio prompto de fazer dinheiro, e é estabelecer uma protecção impondo tributos sobre a importação que trará em resultado a colonisação e não deixará de trazer porque os Estados-Unidos da America do Norte quando lançavam tributos sobre a importação recebiam mais colonos do que quando permittiam a livre troca.

(Ha um aparte).

O Sr. Amaral e Mello :—Querer comparar o Brasil com um povo livre ? Nós que não temos industria, que não sabemos fazer sabão, precisamos de mestres e protecção que deixe espaço para uma habilitação ao ponto de entrar em concurrencia eu comprehendo isso : mas concluir dos Estados-Unidos para o Brasil é arrôjo que não se qualifica.

O Brasil não chamará a colonisação por essa protecção do Sr. Junqueira. Quem não é feliz em sua patria procura a felicidade no paiz estrangeiro. Quem não é livre em sua patria procura a liberdade na patria dos livres : é principalmente por isso que os Estados-Unidos attrahem a colonisação. Ali aquelle grande pôvo tem governo muito barato e o suor do pôvo reverte sobre o mesmo pôvo em beneficios que nós não podemos gosar pela carestia do nosso governo. Os Estados-Unidos tem canaes que communicam as lagôas aos rios e os rios aos mares, tem estradas de ferro que aproximam as estremas atravessando os desertos, e quando tudo falte para o colono, o deserto o attrahe e convida para a morada e d'ahi as povoações, as villas e as cidades surgindo para espanto d'aquelles que não sabem quanto prejudica um governo que em tudo governa ; um governo de escola e de igreja. Se isso não é verdade pergunto por que motivo o Brasil tem gasto muitos mil contos para a colonisação e nada tem feito ? porque rasão desde o primeiro reinado a colonia de S. Leopoldo não se adianta e tem sido sempre sem vantagem todas as tentativas de colonisação ? porque o Brasil está isolado sabendo que os Estados-Unidos recebem centenas de milhares de colonos annualmente e vendo os colonos passar em procura das anarchisadas republicas do Prata ? Não será a liberdade que os attrahe ? porque é que as nossas riquezas naturaes não convidam a emigração ?

Ah ! Senhores no Brasil falta ainda muito do que é necessario para estabelecer a corrente que se precipita sobre os Estados-Unidos, azylo dos que não querem soffrer.

Um Sr. Deputado :—Porque não vem colonos ?

O Sr. Amaral e Mello :—Não vem porque quem quer ser livre e vive sob o governo da tutella não abandona o pai, parentes, irmãos e amigos para ir viver sob a tutella, quem faz o sacrificio desse abandono dá preferencia ao paiz da liberdade. Os colonos procuram o paiz onde podem ser livres, onde aspirem os direitos de cidadão, a dignidade do homem.

Um Sr. Deputado :—Para mim a rasão principal é que o homem livre não se acostuma com o clima do Brasil.

O Sr. Amaral e Mello :—Penso que o sol do Brasil aquece a liberdade.

O Sr. G. Drummond :—E' a terra dos escravos na opinião do nobre deputado.

O Sr. Amaral e Mello :—Ainda devo um esclarecimento acerca de um aparte que proferi na sessão de 5 e fez especie ao nobre deputado. Eu disse que o caminho do Brasil para o progresso estava obstruido.

Senhores entendo que no paiz onde o carrasco salta no pescoço da victima e a estrangula e o azorrague do senhor esterilisa a terra com o sangue do captivo o progresso é impossivel : esse paiz não pode prosperar, está muito distante de reclamar lugar entre as nações civilisadas. Nós temos esses dous capitaes inimigos e somos um povo catholico.

O Sr. G. Drummond :—Porque não os estirparam ?

O Sr. Amaral e Mello :—Não houve tempo. O que ficou de entulho consummio tanto tempo em remover, que não foi possivel em 5 annos reformar e estirpar o mal.

O Sr. G. de Drummond :—Esta é a missão dos conservadores desentulhar.

O Sr. Amaral e Mello :—O partido liberal obteve recursos para vencer os meios que Lopez reunio no tempo dos conservadores para a guerra contra o Brasil. Por que os conservadores não obstaram a acquisição dos meios de defeza de Lopez, quando em seu tempo feixavam os nossos rios com fortificações que foram tomadas pela esquadra construida pelo governo liberal ?

Sr. presidente, eu vou passar a ultima parte da discussão : estiveram em discussão os dous presidentes que primeiro mandou a côrte para nos chamar a ordem.

O Sr. desembargador Assis Rocha, que não podia deixar de fazer o que fez, por que o governo queria vencer as eleições e elle queria manter o seu partido, foi censurado.

Pelas nossas leis eleitoraes e policiaes, o governo vence todas as eleições ; os opposicionistas nunca são reeleitos e quando voltam a camara foram convencidos do poder dos ministros de estado, dos presidentes de provincia, dos chefes de policia, dos delegados de policia, dos subdelegados e mais que estes dos inspectores de policia, executores das ordens illegaes e muita vez escolhidos entre o que ha de mais temivel nos satelites eleitoraes ; e quem póde desputar a um governo assim armado e ainda com o auxilio da guarda nacional comprimida e obrigada a votar na chapa do presidente para cumprir as ordens do commandante superior, dos chefes de corpos, dos commandantes de secções, dos commandantes de esquadrões, dos capitães de companhias, dos sargentos e até dos cabos, que fazem a notificação do guarda para comparecer no quartel do superior e receber a chapa do governo que tem o poder de destaca-lo e designa-lo para o serviço da guerra, sem ter em consideração as prisões, os conselhos de disciplina e a conducção dos officios e cartas em forma de officios de um para outro municipio afim de castigar o guarda que não votou com o governo.

E quando os officiaes da guarda nacional não são passivos obedientes do presidente de provincia, ainda o presidente tem o recurso de subordinar a guarda nacional aos delegado de policia, ordenando aos commandantes superiores que apresentem ao delegado incumbido de vencer a eleição toda a força que exigir, commandada pelos officiaes que nomear e por esse engenhoso meio estão os juizes de paz, eleitores e supplentes subordinados a policia eleitoral ; por que o delegado para vencer precisa descartar-se do juiz de paz, que é capitão da guarda nacional e nomea esse capitão para commandar a força ; assim se fez em Nazareth : foi requisitado o capitão Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior, segundo juiz de paz do primeiro districto, estando o primeiro condemnado em conselho de disciplina ; e mais para inutilisar a maior opposicionista o delegado requisita maior numero de officiaes e designa entre os eleitores e supplentes até ficar com a maioria para vencer a mesa, quando não está disposto ao sacrificio de mandar os inspectores e capangas espancar impunemente a opposição.

Se é assim que se procede no Brasil, onde o representante do povo em vez de comparecer no parlamento animado pelo apoio dos seus concidadãos e desejoso de servir bem o cargo que lhe foi confiado comparece tremulo e vacilante perante o ministerio que o mandou eleger e que por isso não tem receio da censura e accusação dos que devem servir de fiscaes da conducta e desmandos dos ministros ? como censurar os que foram julgados aptos para fazer um trabalho tão conhecido de todos os Brasileiros que seriam menos encommodados se fossem governados pelo absolutismo franco e para todos conhecido ?!

Mas os presidentes da reacção foram censurados pela escolha de homens perdidos na opinião publiba, pela escolha de individuos que não podiam attingir a altura de autoridade ; por isso foi accusado pelo meu nobre collega o Sr. desembargador Assis Rocha e o innocente Sr. Conde de Baependy foi igualmente por que manteve todo esse pessoal eleitoral.

Pergunto a todos os meus collegas, se o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella já demittio alguns desses nomeados pelo Sr. Dr Assis e conservados pelo impeccavel Sr. Baependy ? não fez mais que a demissão de um subdelegado contra o qual muitas foram as reclamações da imprensa e dos particulares perante o chefe de policia ; mas os outros ahi estão conservados e muitos commettendo maiores desatinos hoje.

A demissão pela qual querem ver no Dr. Portella um presidente capaz de equidade seria dada pelo innocente Sr. Conde, quando estivesse distante de sua vigilante sentinella, e elle foi quem assignou a demissão do *necessario* Sr. tenente-coronel Maranhão ou melhor o obrigou a pedir essa demissão pelas ordens vindas da côrte. O singelo Sr. Baependy no meu modo de pensar fez esforço mais sublime, foi um heroe presidente.

O Sr. Ermirio Coutinho :—Acho o Sr. Dr. Portella um caracter muito sisudo.

O Sr. Amaral e Mello :—Não estou dizendo que é ridiculo ; mas digo que na escala dos presidentes de Pernambuco, elle merece mais do que o Sr. Dr. Assis, mais do que o innocente Sr. Baependy, por que ambos não são de Pernambuco, não conhecem o bom e o máo pessoal do seu partido, principalmente no interior da provincia, nomearam prestes a eleições, que deviam vencer, e conservaram sem estar ainda reconhecido o corpo eleitoral; isto é, sem ter chegado a época de dispensar e louvar os seus dedicados agentes de guerra. Hoje está reconhecido o corpo eleitoral, e por que razão o Sr. Dr. Portella mantem ainda esses empregados ?

O Sr. Soares Brandão :—O Sr. Dr. Portella tem a seu favor ser vice-presidente.

O Sr. Lopes Machado :—Demittir um criminoso convicto é cumprir um dever.

O Sr. Soares Brandão :—Eu censurei ao vice-presidente Assis Rocha por ter-se prestado aquelle papel.

O Sr. Rego Barros :—Nem podia prestar-se a outro.

O Sr. Amaral e Mello :—A comarca de Nazareth responde aos que não censuram o Sr. Dr. Portella, pedindo que attendam ao mal que esse vice-presidente lhe tem feito em sentido de manter alli o dominio do terror. A comarca de Nazareth sente a falta do innocente Sr. Baependy, a quem não censuro, não condemno ; não o condemnaria por motivo algum.

O Sr. Soares Brandão :—Por que ?

O Sr. Amaral e Mello :—Por que elle gosa de previlegios que o pôe acima de qualquer condemnação.

Um Sr. Deputado : —Quaes são os previlegios ?

O Sr. Amaral e Mello :—Pelas experiencias que fez o Sr. Conde de Baependy, tem previlegios que o livram de qualquer condemnação, pertence ao numero dos que não podem ser condemnados por que vivem sempre livres de culpas, e até isentos da malicia.

Um Sr. Deputado :—Não ha lei a esse respeito ?

O Sr. Amaral e Mello :—Existe e por considera-lo capitulado nesse artigo que dispõe sobre os innocentes, é que digo não póde ser condemnado o Sr. Baependy. (Risadas.)

Uma Voz :—Qual é o artigo da isenção ?

O Sr. Amaral e Mello :—E' um dos primeiros do codigo. O Sr. conde, que no meu modo de pensar entra no numero desses felizes, lembrou-se da comarca de Nazareth, mandou para alli uma força do corpo de policia garantir um povo que lá existe victima dos assassinos protegidos por um correligionario do Sr. Dr. Portella : a povoação da Vicencia está hoje em continuo sobresalto e o innocente Sr. Baependy ouvio os queixumes dos habitantes daquella localidade e deu providencias para a captura e perseguição do grupo de assassinos que tem asilo nas terras de Vertente, do tenente-coronel José Cabral de Oliveira e Mello, commandante do batalhão 18 de infantaria da guarda nacional.

Em Vertente está o muito feroz assassino Tiburtino Santos, o homem que segundo affirmam os seus protectores já conta 15 mortes a faca e segundo outros conta 26 homicidios.

Em Vertente estão Joaquim de Queiroz, José Parahyba, Antonio Parahyba, Manoel Cardeiro e muitos outros criminosos celebres que aterram os pacificos habitantes da comarca.

Pelo innocente Sr. Baependy um official de confiança foi para a Vicencia destacado e pela actividade desse official que é o Sr. capitão Camillo Augusto Ferreira da Silva o grupo de assassinos foi incommodado.

A força chegou até a casa de uma mulher conhecida por D. Maria, residente em terras de Vertente ; a porta dessa casa não a muitos dias ; á 10 de fevereiro deste anno, Santos e mais dous criminosos assassinaram a Manoel Francisco da Cunha Leal por ser morador no engenho Cauavieiras do commandante superior Dr. João Dias Coutinho de Araujo Pereira, padrasto e inimigo do tenente-coronel Cabral.

A presença da força em terras de Vertente enfureceu o tenente-coronel Cabral que muito mal disse do Sr. Baependy chamou-o *louco velho incapaz de governar e sem força para tirar Santos de suas terras.*

Mais tarde Cabral reanima-se com as respostas das cartas de um seu amigo ; que é muito amigo do Dr. Portella. Na camara se disse então : o Cabral e Santos bota o capitão Camillo para fóra da Vicencia, porque chegaram cartas do Recife assegurando que o Baependy abre a assembléa provincial a 10 de abril, lê o relatorio, e no dia 12 larga-se para a côrte e então tudo se fará em beneficio de Santos porque o Dr. Assis como deputado não assume a direcção e vae governar o Dr. Portella amigo do protector de Cabral e de Santos.

Na verdade, tinham muito bom fundamento do que assim diziam : retira-se o innocente Sr. Baependy, assume o Sr. Dr. Portella a administração da provincia, Santos mostra-se em alguns pontos da comarca declarando que vinha ao Recife buscar a ordem de retirar a força e o official que o incommendava, de volta desta cidade Santos diz nos mesmos lugares que estava esperando a ordem para recolher se o capitão Camillo, ao Recife, annuncia até o dia em que havia de chegar, designando o modo como foi concedida a ordem ! ! !...

Os habitantes da Vicencia logo depois souberam que o capitão Camillo recebêra ordem para recolher-se ao seu corpo e no dia em que sabia da Vicencia a força, Santos e mais quatro assassinos entravam pela rua da Lama saudando o Sr. Dr. Portella, o tenente coronel José Cabral de Oliveira e Mello por ter um presidente tão bom amigo, e nessa mesma hora atacavam os assassinos o cidadão João da Gama por lhe attribuirem o trabalho de expiona-los por ordem do capitão Camillo ! ! !

Do que se passou, o que devemos concluir é que Santos se não esteve no palacio do presidente Portella, como quero que não estivesse, mandou lá seu protector, que obteve retirar uma boa garantia que gosavam os cidadãos que agora estão á mercê do punhal de muitos sicarios protegidos por um tenente-coronel correligionario do Sr. Dr. Portella.

O Sr. Ermino Coutinho :—Por amor á verdade, convém fazer justiça ao delegado de policia de Nazareth.

O Sr. Amaral e Mello :—O delegado de policia de Nazareth está em lucta com os seus correligionarios da familia de Cabral, que pretende impôr-se pela força de Santos e de outros assassinos.

O delegado de policia de Nazareth é o chefe conservador de mais prestigio naquella localidade, onde o partido conservador é muito resumido e a lucta com Cabral, ou melhor, a punição de Cabral faz divisão nas fileiras já muito reduzidas ; entretanto eu penso que o delegado de policia sente o que está soffrendo a comarca, e bem conhece quanto o procedimento do seu correligionario desmoralisa a autoridade.

Mas, como prender o delegado aos assassinos de Vortentes ? Com a guarda-nacional commandada pelo tenente-coronel Cabral ? Como proceder o delegado sem força estranha os negocios das influencias locaes ? E a retirada da força não foi para garantia de Santos ? sem duvida foi. O delegado, pois, não é censuravel pelo que se passa em Nazareth, nem á elle quero fazer censura : não é o culpado da falta de quem devia mandar-lhe força da que existe nesta capital para a captura dos criminosos que nos dias que passam percorrem a provincia ostentando a impunidade pela protecção dos correligionarios do Dr. Portella, que é conservador dos que vota mais odio ao partido liberal, e que mais deseja vê-lo abatido, a ponto de não poder mesmo disputar ao seu partido o direito que elle suppõe ter sobre esta provincia. Pernambuco não podia estar entregue á peiores mãos, e foi por isso que o escolheram para recommenda-lo para a côrte como capaz de governar na ausencia do donatario, sem receio de prejudicar-lhe os interesses da familia.

O Sr. Dr. Portella ainda não principiou o que nos vai fazer : quando a assembléa provincial fechar-se, elle fará aquillo de que não eram capazes os Srs. desembargador Assis Rocha e Conde de Baependy.

E' o Sr. Dr. Portella o autor dos obstaculos que o delegado de policia de Nazareth encontra para desempenhar os deveres de seu cargo.

Um Sr. Deputado :—Como se chama ?

O Sr. Amaral e Mello :—João Cavalcanti Mauricio Wanderley.

Senhores, eu penso que se prevalecem as censuras feitas aos dous primeiros presidentes, com maioria de razão devem prevalecer contra o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vermelho nascido nesta terra, militante muito esforçado, cheio de odio contra os seus adversarios politicos, e por isso suspeito para estar no lugar em que a todos deve attender : o Sr. Dr. Portella é um nosso inimigo que nos deseja aniquilar, e está armado com o poder de presidente de Pernambuco : quanto mal não da de completar ! eu espero d'elle mais do que dos outros : eu espero muito mais do que fizeram os que mereceram a censura do nobre deputado pelo segundo districto e que iniciou o debate.

Quero concluir.

Sr. presidente, concordei que se apresentasse o projecto fixando a força de policia em 500 praças, porque minha opposição não chegue até offender a provincia, que não póde deixar de ser prejudicada negando-se os meios de governo á administração que nos é adversa. No projecto que se discute, não ha prova de confiança á meio necessario de vida administrativa. No projecto que se discute, não se concede autorisação ao presidente da provincia.

A assembléa provincial deve procurar fazer o maior bem possivel ao povo pernambucano. Um corpo de policia de 500 praças diminue o numero dos guardas-nacionaes destacados, e eu não conheço um mal que mais prejudique o pobre guarda nacional, do que o serviço do destacamento.

Os guardas-nacionaes agricultores, ou abandonam sua lavoura que exige trabalho de todo o dia, sob pena de perda, ou hão de pagar os guardas que os substituam, e esse pagamento muitas vezes chega á tudo quanto o pobre agricultor poderia ganhar com esforço em um mez para remir a numerosa familia ; e até sou informado que essa quantia dada pelo designado para o destacamento, fica muita vez muito longe da algibeira do substituto que serve duas e mais vezes, devendo servir uma só vez.

E' claro, pois, que uma força de policia em maior numero, diminue o mal, e por isso a commissão de fixação de força pede á casa que seja o corpo provisorio de policia fixado em 500 praças, para que não possam fazer mal os que desejam perseguir a guarda nacional. Tenho concluido.

O Sr. Felisbino :—Então eleve-se á duas mil praças.

O Sr. Soares Brandão :—Mas a perseguição será maior ou menor, conforme fôr maior ou menor o numero de praças de policia.

Verificando-se não haver casa, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

IMPOSTOS PROVINCIAES.—Depois d'amanhã finda-se o prazo de trinta dias uteis, marcado pelo consulado provincial para recepção á bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro de 1868 a 1869 da decima urbana, do consumo de aguardente e de mão morta.

Dahi por diante até o ultimo de setembro incorrem os contribuintes omissos na multa de 6 por cento ; e, encerrado este trimestre addicional, serão os seus debitos remettidos para juizo, afim de serem ahi cobrados judicialmente.

SOBRE PESOS E MEDIDAS.—Agora que está em execução o novo systema de pesos e medidas, convém que da parte dos Srs. fiscaes haja toda a vigilancia, afim de que os especuladores não illudam a insciencia da população, impingindo uma medida menor por outra maior sem differença de preço.

Os mercados publicos principalmente devem attrahir toda a attenção de taes autoridades, não só porque os atravessadores de generos nunca perdem vasa de locupletarem-se, como ainda porque a esses centros se vão prover em geral pessôas, que nada entendem, e a elles concorrem com generos matutos, que se acham em iguaes circumstancias de ignorancia relativa ao novo systema, devendo por conseguinte essas autoridades municipaes fazer-lhes comprehender as differenças entre o novo e antigo systema pela comparação material de uma e outra medida, tomando para isto, por exemplo, no padrão antigo a medida mais usual em seccos nas pequenas transacções diarias do povo, como seja a cuia, e fazendo ver que ella corresponde a 2 litros, 2 decilitros e 7 centilitros, isto é, á 2 1/4 litros ; e que um litro tem 1 1/2 tigela, isto é, menos um pouco de 1/2 cuia, sendo necessarios 7 litros para fazer 3 cuias precisamente.

Igual demonstração façam quanto ás outras medidas e pesos, que assim irá a população comprehendendo de modo sensivel, pela vista, as differenças, e ficará por tal fórma habilitada a não receber um litro de farinha pelo preço e como sendo uma cuia, segundo se vai fazendo sem escrupulo algum.

Srs. fiscaes attendam mui especialmente para isto ; e a sua vigilancia nos mercados pelo modo que indicamos, não é cousa para um dia ou uma semana só, como se comprehende facilmente. Assim procedam, que além de cumprirem um dever, que lhes corre por força de seu cargo, fazem um assignalado favor á população, e principalmente á gente desfavorecida de recursos pecuniarios, que a este mal não deve ter a aggravação dos effeitos da fraudulencia.

DISCURSO.—Na parte competente deste *Diario*, publicamos o discurso pronunciado pelo Exm. monsenhor Pinto de Campos, na sessão da camara temporaria de 8 do proximo passado mez de junho, para o qual chamamos a attenção nos nossos leitores.

O Exm. monsenhor acaba de dar mais uma prova de sua robustez e intelligencia, occupando-se bem dos variados assumptos de que se compõe o seu discurso. Entre elles figuram principalmente os religiosos, em prol dos quaes o Exm. Sr. Pinto de Campos, sempre fez ouvir sua eloquente palavra, quer no parlamento, quer na tribuna sacra, quer finalmente na imprensa.

LARAPIOS. — Esses filhos das trevas estão em verdadeira actividade na estrada de João de Barros, cujos moradores nada podem conservar nos quintaes de suas casas, porque tudo é pouco á rapacidade desses discipulos de Belzebut. A policia local, porém, contrasta soberanamente com elles : enquanto elles vellam, ella dorme como um innocente.

DINHEIRO.—O vapor *Pirapama* trouxe as seguintes quantias para os Srs. :

Luiz Gonçalves da Silva..........	2:610$000
Irmãa Magnin....................	1:000$000
José Luiz Ferreira da Costa........	500$000
Claudio Dubeux...................	440$000
Joaquim José de Azevedo..........	400$000

PIRAPAMA — Chegou hontem este vapor da Companhia Pernambucana, dos portos do norte de sua escala até Granja.

— No dia 15 do passado, foi ferido no Inhamuns da provincia do Ceará, com um tiro, o juiz municipal respectivo. A' esse respeito dirigio o juiz de direito da comarca o seguinte officio a presidencia da provincia.

« Juizo de direito no Inhamuns em Maria Pereira, em 19 de junho de 1869.—Illm. Exm. Sr.—Sendo informado no dia 15 do corrente que o Dr. juiz municipal deste termo, Presciliano Antonio da Silva Freire, fôra alvo de um tiro, de que lhe resultou tres ferimentos graves, immediatamente me transportei para aqui, onde me acho desde o dia 17 ; e para logo tratei de informar-me desse deploravel acontecimento, e então soube que o Dr. Presciliano, estando sentado na calçada da casa de sua residencia, pelas 9 horas da noite, recebeu um tiro, empregando-lhe tres caroços de chumbo na testa, no canto do olho esquerdo e no braço direito, e na parede interior da mesma casa seis caroços e tres no canto da sala em frente a uma das portas foram empregados, do que se tinha feito o competente corpo de delicto pelo juiz municipal supplente em exercicio, Manoel Joaquim Cavalcanti.

« Os autores desse horrivel facto criminoso não foram capturados, com quanto fossem vistos quando se evadiram depois da perpetração do crime.

« Um véo denso encobre ainda os autores do attentado, praticado contra a pessoa do Dr. juiz municipal, até o presente : tudo é mysterio.

« Posso assegurar a V. Exc. que estes lamentavel successo tem origem mui occulta que ainda não se póde por ora descortinar e não nas intrigas politicas como talvez se queira attribuir : outro sim, assevero a V. Exc. que tudo empregarei no terreno da lei para que não fique impune.

« Cumpre levar ao conhecimento do V. Exc. que fiz partir para esta villa oito praças, do destacamento de S. João do Principe para auxiliar a autoridade nas investigações e pesquizas convenientes.

« Pondero a V. Exc. que o destacamento de vinte praças para esta comarca é insufficiente.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. Exm. Sr. coronel Joaquim da Cunha Freire, digno vice-presidente da provincia.—O juiz de direito, *Francisco de Araujo Lima.* »

O vapor *Ambrose*, da linha de Liverpool, no entrar da barra do porto da Fortaleza, bateu nos arrecifes do lado de norte, sem soffrer avaria.

Appareceram nos lugares Butão e Miguel Pereira, alguns casos de febre amarella, com o caracter distinctivo de deixar surdas as pessoas atacadas.

No Asylo de Mendigos da Bárbalha, existe um preto com 128 annos, algum tanto robusto, e que caminha sem difficuldade distancia não pequena, e gosa de bôa saúde.

— Da capital da Parahyba nos escrevem em 4 do corrente :

« Aproveito a passagem do vapor *Pirapama*, para dar-lhe algumas noticias d'esta capital.

« Continuamos na pasmaceira do costume, de que apenas veio arredar-nos por momentos, a festa dos apostolos S. Pedro e S. Paulo, com seus competentes accessorios.

« A vespera foi calorosamente solemnisada pelos amadores dos buscapés e roqueiras ; houveram guerrilhas entre grupos intitulados *paraguayos* e *brasileiros*, onde se deram contusões e queimadu algo desagradaveis.

« A festa dos apostolos foi feita na igreja do Collegio que serve actualmedte de matriz, com toda decencia, pregando ao evangelho o Rvm. padre Dr. Corrêa das Neves, um dos ornamentos da nossa tribuna sagrada.

« No dia 2, teve lugar, na igreja da Misericordia, a festa de Santa Isabel, com a presença de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tomando posse em seguida, a nova mesa da Santa Casa, que tem de funccionar no corrente exercicio, da qual é provedor o estimavel Sr. Manoel Porfirio Aranha, e escrivão o prestimoso Dr. Joaquim Moreira Lima.

« A' noite esteve franco este pio estabelecimento á concurrencia publica, sendo notavel o aceio e bôa condição das enfermarias, dependencias, etc.

« A musica dos educandos artifices, collocada em lugar conveniente executou, com pequenos intervallos, varias peças, que prenderam a attenção dos circumstantes, até quasi onze horas, attestando assim o proveito do collegio a que pertencem os menores.

« Continua a commissão d'alfandega, no exame dos mercadorias salvadas do patacho inglez *Elisa & Jane*, sendo desculpavel a demora que se nota neste trabalho, em vista da quantidade de volumes, que tem de ser submettidos a competente verificação.

« O Dr. juiz do commercio reclamou pelos jornaes da terra, contra os annuncios do leilão do casco naufragado, na parte em que o vice-consul britanico faz menção de sua autorisação judicial para a venda publica ; declarando que nem o vice-consul, nem o capitão, ou alguem por elle lhe requereu a alludida autorisação, e que nem tão pouco teve sciencia dos annuncios em questão !

« Este facto causou bastante sensação no publicó, pela leviandade que revela em seu autor, aliás já celebre por indicações de igual jaez em casos semelhantes, que são muito para notar em funccionarios estrangeiros de tal cathegoria, pelo desprestigio que acarretam á sua autoridade.

« O Dr. juiz do commercio concluio a sua reclamação, protestando contra o que a seu respeito se diz de inexacto, e sentindo que o Sr. Shalders, mystificando seu procedimento, queira envolvê-lo em seus actos com relação á arrematação do patacho *Eliza & Jane*. »

« Este vapor trouxe-nos a infausta noticia do fallecimento da Exm. Sra. D. Marianna de Assis, em terras da provincia do Ceará, onde se dirigira ha alguns mezes, para buscar lenitivo á uma affecção de bronchios que a affligia, não de longa data.

« Bastante relacionada nesta capital, d'onde era filha e muito estimada por suas exemplares virtudes, a illustre finada tem sido chorada por todos que a conheciam e veneravam.

« Damos nossos sinceros pesames ao seu desditoso consorte, o Exm. desembargador Assis Rocha, e á sua inconsolavel familia, pela irreparavel perda que soffreram.

« O nosso commercio continúa entorpecido em sua marcha por falta de entrada de generos ; algumas saccas de algodão que tem chegado ao mercado, obtiveram 11$ por arroba com 25 de *agrados* aos matutos.

« Continúa á carga neste porto para Liverpool, a barca portugueza *D. Miguel*, embarcando assucar e algodão. »

ASSASSINATO.—No lugar Cachoeira, da freguezia de Alagôa de Baixo, do termo de Cimbres, foi assassignado com dous tiros, no dia 10 de junho, um individuo conhecido por *Janóca*, não se tendo podido descobrir o autor desse crime.

CAPTURA.—Pelo delegado de Cimbres foi preso José Gomes de Siqueira, conhecido por *Zéca*, por estar pronunciado como criminoso de morte.

HARMONIA ACADEMICA.—Com este nome ante-hontem alguns academicos installaram uma sociedade recreativa.

PASSAMENTO.—Deu hontem alma ao Creador, o Sr. Antonio José de Oliveira Miranda, escrivão da fazenda geral.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 112.ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que corre hoje.

PASSAGEIROS.—O vapor *Pirapama*, trouxe de Granja e escalas :—Commendador Francisco Alves de Souza Carvalho e 2 escravos, Joaquim José da Silva Gomes, João Americo de Carvalho, Antonio S. Lourenço Franco, Dr. Francisco Assis Pereira da Rocha Junior, seu mano, 2 manas e 3 criadas, B. B. de Souza, Justiniano Alves Quintal e sua senhora, Antonio Luiz dos Santos, Cosme da Rocha Bezerra, Abdias Emiliano Gomes, Pedro Leite Radgel, Antonio Duarte Pinto de Mesquita, Francisco de Paula Rodrigues, Antonio José Pinto de Carvalho, Gabriel Archanjo de Lyra Pessoa, Laurindo Pereira Simões, Ernesto Ferreira França, Francisco Tavares Pessôa de Araujo, sua senhora e 1 escrava, Felix Coelho Barbosa, Querino Sant'Anna do Nascimento, Affonso de Paula Albuquerque Maranhão, José Joaquim Alves Nobre Camara, José dos Santos Neves, Widbaldo Padilha, Norberto Januraio de Lima, Tiburcio Nunes de Sá, Fr. Serafim de Catania, Antonio Antunes de Moura e 1 criado, João Antunes de Moura e 1 criado, Antonio Gonçalves Valente e 5 escravos, Eduardo Gonçalves Valente, seu filho e 1 escravo, Raymundo F. dos Santos Caminha e seu mano Antonio Teixeira Pequeno, Antonio Ferreira Antero, Bonifacio F. da Rocha e 2 escravos, João Augusto C. Moura, José Gomes de Araujo Quintella Junior, Antonio Rodrigues da Costa, Antonio Justino Pereira da Silva, Manoel José Ferreira, Pedro Tavares da Costa, Francisco Alexandrino da Costa Lima, Antonio da Costa Lima, Dr. Theophilo D. A. Ribeiro, Francisco Thomasio de Jesus, Francisco Elias do Rego Dantas Junior, Salustiano Itames, 1 preso de justiça e 2 praças.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 15 DE ABRIL DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE MURIBECA.

Presentes os Srs. Dr. Souza Leão, Dr. Seve, Dr. Barros Barreto, Dr. Costa Junior, Gameiro e Dr. Lobo Moscoso, faltando com causa os mais senhores, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, de 11 do corrente, communicando haver assumido no mesmo dia a administração da provincia por ter o Exm. Sr. conde de Baependy de ir para a côrte, afim de tomar assento na camara temporaria.—Inteirada.

Outro do juiz de orphãos 1.º supplente, Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina, communicando ter entrado no exercicio do mesmo cargo no dia 10 do corrente, por haver n'aquella data tomado assento na assembléa provincial o juiz effectivo.—Inteirada.

Outro do procurador, informando sobre o requerimento em que Antonio Domingos Pinto pede o pagamento da quantia de 445$240, importancia do aluguel de cadeiras que forneceu para as matrizes desta cidade na occasião da eleição de eleitores no dia 31 de janeiro deste anno, e na reunião do collegio no dia 2 de março passado, cumpre-lhe dizer que nada pode informar, porquanto o fornecimento fora feito em tempo de seu antecessor, e que só elle poderá dizer alguma cousa a respeito.—A commissão de policia.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o requerimento de José Corrêa de Brito, que pede para construir uma casa de pedra e cal com vinte dous palmos de frente na rua do Principe, tem a dizer que nada se oppõe a pretenção do supplicante, dando-se-lhe previamente a cordeação.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando sobre o que expõe o fiscal da freguezia da Bôa-Vista relativamente ao muro que estava construindo o brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueirêdo na travessa da estrada de João de Barros para o Pombal, tem a dizer que essa travessa ha muitos annos que está aberta e entregue ao transito publico, não sabe por quem foi feita, se pelo governo ou pelo brigadeiro, e mesmo quando fosse ella aberta por este, hoje não pode elle mais tapar a vista da lei.—Que as posturas em vigor determinam que ninguem poderá edificar, reedificar ou demolir qualquer obra sem licença da camara, o mesmo brigadeiro, construindo quarenta e dous palmos de muro na mencionada travessa, sem licença, infringio as ditas posturas.—Posto em discussão, resolveu-se que o fiscal fizesse o termo de multa, e remettesse para se proceder como fôr de direito.

Outro do mesmo, informando o requerimento de José Carlos Manço da Costa Reis, tem a dizer que é certo o que o supplicante allega de haver obtido licença para edificar em seu terreno, sito a praça simicircular do Apollo, que esse terreno faz esquina do lado do sul da travessa projectada na dita praça, a qual vai ter a rua da Sanzalla.—A commissão de edificação.

Outro do fiscal da freguezia do Recife, informando o requerimento de José Dativo dos Passos Bastos, que pede licença para abrir uma officina de calderaria a rua do Apollo n. 53 ; declara nada ter que oppôr.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede João Donnelly Junior para encanar o gaz na casa n. 8 do Becco da Boia ; declara que nada tem a oppôr.—Concedeu-se.

Mandou-se remetter a commissão de edificação uma petição de Manoel Antonio Alves Mascarenhas em que pede licença para fazer o concerto de que precisa a sua casa na travessa do Caboco.

Despacharam-se as petições de Antonio Pinto Gonçalves, Antonio José Pereira, bacharel Antonio da Assumpção Cabral, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, Antonio da Silva Carneiro, Bernardino Francelino de Carvalho, Basilio Gonçalves, Claudio José dos Santos, Felix Luiz Cavalcante, Francisco Anastacio da Cruz, Henrique Martins Saldanha, João Baptista da Silva Decla, Joanna Baptista Alves, José Luiz Innocencio Pogge, José Corrêa de Brito, José Gonçalves Ferreira Costa, José Rodrigues de Souza, Josefa Maria da Exaltação Peretti, José Dativo dos Passos Bastos, junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, José Symplicio de Sá Esteves, Juvencio Aureliano da Cunha Cezar, Manoel Francisco Duarte, Miguel Mendes da Silva, Manoel Martins de Carvalho, Miguel José da Costa Meira, Miguel Archanjo de Figueirêdo, Manoel José Ferreira Machado, William Bambissom, e levantou-se a sessão, marcando o Exm. Sr. presidente, a requerimento do Sr. Dr. Moscoso, para o dia 19 do corrente a primeira reunião.

Deixou de ser assignada a presente por falta de numero para approva-la.

Eu, Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario a escrevi.—*Barão de Muribeca, presidente.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—José Maria Freire Gameiro.—M. de Barros Barreto.—Dr. João Maria Seve.—Ignacio Joaquim de Souza Leão.*

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

BALANCETE DO NOVO BANCO DE PERNAMBUCO EM LIQUIDAÇÃO, EM 30 DE JUNHO DE 1869.

Activo.

Letras protestadas.		193:213$946
Titulos depositados		15:082$636
Despezas geraes.		1:702$900
Caixa.—Pelos seguintes valores :		
Em ouro amoedado. . .	1:933$680	
Em notas do thesouro e da Caixa Filial do Banco do Brasil . .	53:481$000	
Em prata e cobre. . .	161$331	55:599$011
Réis. . .		267:598$493

Passivo.

Capital.	116:097$000
Emissão	9:000$000
Contas correntes com juros. . . .	4:602$080
Contas correntes simples.	5:626$084
Fundo de reserva	112:743$766
Titulos em caução.	15:082$636
Massas fallidas á cargo do Banco .	3:615$907
Dividendos	600$400
Lucros e perdas.	230$620
Réis. . .	267:598$493

DEMONSTRAÇÃO DA EMISSÃO

28 notas do valor de	200$000	5:600$000
24 ditas « de	100$000	2:400$000
20 ditas « de	50$000	1:000$000
Réis. . .		9:000$000

E. S. e O.

O guarda livros

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

COMMUNICADOS.

Srs. Redactores.—Vai agitar-se neste termo uma questão bastante importante, para á qual chamarei a attenção do publico e dos tribunaes do Paiz.

Francisco Alves de Miranda Varejão arrendou o anno passado o engenho Sacco por quatro safras, passou letras, que foram endossadas, e a respectiva escriptura com toda solemnidade, Findou a primeira safra, e em maio d'este anno, metade do dito engenho foi vendido ao Sr. Francisco Manoel Souza Leão, que sem mais formalidade,(porque elle não as comprehende) fez plantação e principiou a commetter os maiores desatinos, arranchando e desarranchando á seu bel prazer! é muito desfarçamento! Varejão considerou-se para logo esbulhado de um direito, que ninguem em bôa fé lhe poderá contestar. Se o tal Francisco Manoel não arripiar carreira, Varejão recorrerá aos tribunaes, afim de que a sua escriptura seja mantida.

O Sr. Dr. João Baptista de Siqueira Cavalcante, digno juiz municipal d'este termo, perante quem terá esta questão de ser ventilada, estou convencido, que fará justiça, como costuma, e não consentirá, que a prepotencia e o arbitrio do taparotão levem de rojo a razão e o direito.

Varejão não poderá ser compellido a deixar o engenho, salvo se razão de ordem superior á isto o obrigar, n'este caso elle só o poderá fazer com a antecedencia de um anno, tempo que me parece sufficiente para elle procurar commodo para a sua numerosa familia, e salvaguardar os seus interesse.

O Sr. Francisco Manoel tendo feito esta grande compra julgou-se um Lopez nas Cordilheiras de Ascurras, e não levou mais em conta direito nenhum, por mais bem constituido que fosse! á tudo e á todos queria fazer *aposição*, e nem ao menos permettiá em sua alta sabedoria, que o ex-rendeiro disposesse do que lhe pertence! ameaçou-o logo com *aposição*! Pois bem estarei de observação a ver o desenlace d'esta questão, e voltarei ao prelo, se por ventura fôr negado á Cesar o que fôr de Cesar.

No entretanto, devem estar os rendeiros de engenhos precavidos contra o seguinte axioma de certos proprietarios egoistas—a venda cessa a renda, e o rendeiro deve sahir de chofre.

Ipojuca, 1 de julho de 1869.

O observador,

PUBLICACOES A PEDIDO.

Discurso.

PROFERIDO JUNTO AO TUMULO DA EXMA. SRA. D. FRANCISCA FAUSTA DO ESPIRITO SANTO, CONSORTE DO CAPITÃO VICENTE ANTONIO DO ESPIRITO SANTO, NO DIA 4 DO CORRENTE.

Recedit a me amare flebo....

Senhores.—Alguns minutos de attenção, é o que vos peço neste momento solemne, em nome da piedade.

Na linguagem humana, tão limitada por sua natureza, não encontramos uma phrase assáz energica e eloquente, que possa traduzir a historia intima de nossa alma, e quo seja ao mesmo tempo a expressão genuina do sentimento que nella predomina. A linguagem procura interpretar esse sentimento, nós experimentamol-o, porem não lhe é dado manifestal-o: tão certo é, que ha no coração arcanos, que somente poderão ser prescrutados comprehendidos pela verdadeira e sincera amizade; tão certo é tambem que opranto é o unico e fiel orgão das nossas grandes emoções, quando o coração confrange-se e enluta-se.

E' em nome desta amizade, Srs que, cumprindo um dever importante que ella me impõe, venho render o ultimo tributo á sempre lembrada e distincta mãi de familia D. Francisca Fausta do Espirito Santo, cujo nome, ainda que riscado do livro dos vivos jámais deixará de ser por nón repetido e admirado.

Já não existe aquella que, como esposa, sempre procurou amenisar a vida de seu marido, pautando os seus actos pelos principios da honra, do dever e da obediencia; aquella, na qualidade de mãi, nunca deixou de inocular no espirito de seus caros filhos ás sãas doutrinas da moral e da religião, mostrando-lhes sempre o caminho da virtude.

Triste verdade!—quão dolorose me é confessar-te... Sim! O anjo da morte acaba de passar, levando deste mundo de illusões para o *reino das luzes* a almo d'uma virtuosa mãi, deixando immensos em pranto e incessante dor, um idolatrado esposo e muitos extremosos filhos...

Oh! Deus de bondade!. Altos são os vossos disignios. Perante elles curvam-se todas as intelligencias, abatem-se todas as sciencias que, em suas continuas investigações, proclamam como um dogma que—além—tumulo, ha uma outra vida, que gozaremos espiritualmente junto ao Omnipotente.

Quando a morte desfeicha o seu golpe sobre a cabeça d'uma pessoa que nos está ligada, quer pelos laços de sangue quer pelos laços da amizade, a nossa razão parece tranviar-se pelo caminho da descrença, e o coração p r assim dizer avassalla-se ao soffrimnto, e é então principalmente que devemos reorrer á unica, verdadeira, sublime e santa religião de Jesus Christo, pois que somente ella poderá dar resignação e consolo.

Portanto, Srs. consolemo-nos, resignemo-nos e lancemo-nos aos pés da Cruz, para supplicar a Deus pela alma d'aquella, cujo cadaver vamos entregar á solidão do tumulo. *Ut sit terra levis.*

Recife, 5 de julho de 1869.

Candido V. S. Freire.

Agradecimento.

Os abaixo assignados, officiaes adidos ao 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, penhorados pelas exuberantes provas de attenção, delicadeza e tratamento que receberam durante o aquartelamento, vem por meio do presente agradecer e manifestar a sua gratidão e eterno reconhecimento aos Illms. Srs. tenente-coronel Decio de Aquino Fonseca, capitão fiscal Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, e aos demais Srs. officiaes do mesmo corpo. Igualmente prevalecem-se os mesmos abaixo assignados da opportunidade para agradecerem aos Illms. Srs. capitães José Marcellino Alves da Fonseca, Jesuino da Costa e Albuquerque, Christovão Santiago de Oliveira, Antonio José Mauricio e Manoel Marques de Abreu Porto, as maneiras urbanas com que se dignaram trata-los durante o mencionado aquartelamento.

Recife, 5 de julho de 1869.

Tenente *Joaquim Jorge de Mello.*
» *Felix de Araujo e Albuquerque.*
Alferes *Antonio Francisco de Moraes.*
» *João Leopoldo do Rego Villar.*
» *Joaquim Ignacio da Fonseca.*
» *Herculano Silveira Bessone.*
» *Antonio Alves de Oliveira Braga.*
» *João J. Alves de Albuquerque.*
» *Gabino José Baptista.*
» *José Ferreira da Silva.*
» *Francisco Sancho R. do Amaral.*
» *João de Castro O. Guimarães.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JULHO DE 1869, AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Algodão de Maceió 1ª sorte—17$356 por 15 kil. posto a bordo a frete de 1/2 d. e 5 0/0

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	121:643$875
Idem do dia 5	44:311$303
	165:955$178

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	38	
Idem idem com generos	148	
		186
Volumes sahidos com fazendas	274	
Idem idem com generos	400	
		674

Descarregam hoje 6 de julho

Barca ingleza—*Witch of the Wave*—mercadorias e ferro.
Barca franceza—*Veridiana*—mercadorias.
Patacho hespanhol—*Ignacita*—vinl o.
Patacho norte-allemão—*Johana*—farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza—*Codan*—taboado.
Brigue nacional—*Almeida II*—charque.
Brigue inglez—*Bell of the Clyde*—carvão.

Importação.

— *Vopor brasileiro* PIRAPAMA, *vindo da Granja e portos intermedios, manifestou:*

9 garajáos carne ; a Cunha Irmãos & C.

13 ditos dita ; a Manoel Marques Pinto.

4 ditos dita ; a Antonio da Silva Pontes.

4 ditos dita ; a Joaquim dos Santos Neves.

16 ditos dita, 2 barricas sebo, 40 couros salgados, 160 saccos milho ; a ordem.

36 molhos courinhos; a Lino de Faria & C.

80 barricas farinha de trigo ; a Tasso Irmãos.

192 meios de sola ; a Sá Leitão & Irmãos.

911 ditos de dita, 12 molhos courinhos, 1 pacote pennas, 43 saccos algodão ; a José Lopes Davin.

14 ditas dito ; a L. A. Sequeira.

46 ditas dito, 43 caixões velas de carnaúba, 1 dita carne ; a Gomes de Mattos & Irmãos.

13 saccos gomma, 161 couros salgados, 7 saccas algodão ; a Manoel F. do Monte.

7 couros salgados, 130 meios de sola ; a José Gonçalves Ferreira & C.

108 ditos dita, 5 saccas algodão ; a J. J. de Carvalho Moraes.

18 ditas dito ; a Parente Vianna & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3	4:234$398
Idem do dia 5	4:506$710
	8:741$108

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3	18:787$614
Idem do dia 5	8:771$604
	27:559$218

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Granja e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante A. G. Torres, equipagem 36, carga varios generos.

Macáo—9 dias, hiate nacional *Nova Esperança*, de 61 toneladas, capitão Manoel Fernandes Jalles, equipagem 6, carga sal e couros ; a Bartholomeu Lourenço.

Rio Grande do Sul—32 dias, patacho nacional *Ramon*, de 172 toneladas, capitão João da Silva Loureiro, equipagem 10, carga 10591 arrobas de carne ; a Amorim Irmão.

Londres—47 dias, brigue inglez *Rio-Grande*, de 187 toneladas, capitão S. K. Iribble, equipagem 9, carga varios generos ; a Tasso Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul—Patacho nacional *Araujo*, capitão Luiz Agostinho do Espirito Santo, carga vavios generos.

Lisbôa—Barca portugueza *Alexandre Herculano*, capitão Antonio Agostinho d'Almeida, carga assucar e farinha,

Observação.

Suspendeu do lamarão para West Indies a barca ingleza *Glen Alladale*, capitão J. Macdonkld, com o mesmo lastro que trouxe de Montevidéo.

DECLARACOES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes : Benjamin Beltrão de Alencar 298$200, e Manoel Bezerra de Senna 49$600.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 26 de junho de 1869.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela subdelegacia do Poço da Panella faz-se publico que no dia 23 do junho foram apprehendidos pela mesma subdelegacia dous cavallos, sendo um rodado e outro alasão ; quem se julgar com direito aos ditos cavallos, queira comparecer na dita subdelegacia, para, provando o seu direito, recebe-los.

O subdelegado,
Francisco Carneiro Monteiro.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 30 do corrente, 3 e 6 de julho proximo vindouro, para ser arrematada por quem menor preço offerecer, a obra dos concertos de qua necessita o cano que dá esgoto as aguas, que no tempo invernoso se accumulam nos quintaes e sitios da Casa Forte, orçados na quantia de 120$000: aquelles que pretenderem arrematar a referida obra, compareçam no paço da mesma camara nos mencionados dias, munidos de fiança idonea'

Paço da camara municipal do Recife 23 de junho de 1869.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Pro presidente.
Francisco Canuto da Boa Viagem
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não tendo-se realisado a arrematação dos chafarizes do bairro da Bôa-Vista por não ter apparecido offerta superior á base apresentada, são de novo convidados os senhores licitantes a comparecerem convenientemente habilitados neste escriptorio rua do Cabugá n. 16, no dia 8 do corrente ao 1/2 dia, afim de apresentarem suas propostas em carta fechada ; ficando desde hoje os ditos chafarizes administrados por conta desta companhia.

Bases sobre as quaes se deve lançar:

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe.	3:000$000
Dito da rua da Aurora.	1:200$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro.	2:200$000
Dito do largo do Campo-Verde.	800$000
Dito do largo da Soledade. . .	1:725$000
Dito da caixa d'agoa dos Pires	4:875$000
Dito da praça da Boa-Vista. .	5:000$000
Dito da rua de S. Gonçalo. . .	1:200$000
	20:000$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 1 de julho de 1869.

O secretario,
Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 7 de julho vindouro se findam os 30 dias uteis marcados para a cobrança do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos, de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, e de 20 0/0 do consumo de aguardente, relativa ao 2º semestre do anno financeiro cadente de 1868 a 1869, e que ficam sujeitos a multa de 6 0/0 todos os debitos que forem pagos depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 30 de junho de 1869.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 de julho, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 63	176$000
Idem n. 47. 49	170$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34.	168$000
Idam idem n. 36.	178$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	242$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar do sobrado n. 37. .	76$000
Segundo andar dito.	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1.	100$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla Velha.	
Casa terrea n. 18	206$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	144$000
Rua da Cacimba.	
Idem idem n. 12	146$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27. . . .	240$000
Madre de Deus.	
Sobrado de um andar n. 9. . . .	360$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 105	146$000
Idem idem n. 103	202$000
idem n. 110	203$000
Idem n. 98.	203$000
Idem n. 96.	202$000
Idem n. 94.	240$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal. . . .	150$000
Idem da Mirueira n 4.	106$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de junho de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Correio geral.

Relação das cartas registradas vindas do sul pelo vapor francez e das existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados :

Dr. Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque, Alfredo Saldanha, Arlindo Francisco Nogueira, Dr. Antonio Borges da Fonseca, Antonio Francisco de Moraes (2), Antonio Gonçalves Torres, Antonio Moreira Porto, Antonio Pires Ferreira, Antonio Pacheco S. da Silva, Cosmo José dos Santos Callado, Christovão Gomes Pereira, Custodio Joaquim Lopes de Souza Junior, Eugenio A. Brandão Ramos, Epifanio Manoel de Carvalho, engenheiro fiscal da estrada de ferro, Eduardo Turpin, Francisco Antonio da Rosa, F. Xavier Pereira de Brito, Gonçalo José Affonso, Ismael Cesar Duarte Ribeiro, Joaquim Ferreira de Carvalho, Dr. Joaquim José de Campos Costa Medeiros Albuquerque, D. Joanna F. de Gusmão L. Vital, João Deodato Bowman, José da Costa Bispo, José Domingues Porto Netto, José Francisco da Silva, José Lucas Ferreira, José Victorino da Silva Azevedo (2), Leonardo José Pereira, Miguel Ferreira D. dos Santos, Miguel Garcia Alves Lima, Marciano Gonçalves da Rocha, Manoel Coelho Cintra, Manoel Joaquim de Miranda Seve, Manoel José Luiz Ribeiro, Dr. Olimpio M. da Silva, Plinio Augusto Xavier de Lima, Pedro Gonçalves Pereira Cascão, Pedro Tinoco de Souza, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, Silva & Alves, Silva & Neves, D. Theodora Joaquina de Souza Braga, major Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, Tobias Barreto de Menezes.

THEATRO DE S. ISABEL.

Quarta-feira 7 de julho de 1869.

Extraordinario e penultimo espectaculo DE

Physica e Magia Egypciaca

POR

MR. TEYRES DE LAJOURNARD.

O qual se confessa verdadeiramente grato ao respeitavel e illustrado publico desta cidade pelo bom acolhimento que se dignou dispensar-lhe na sua primeira representação.

O espectaculo será completamente variado ao anterior escolhendo para isso o Sr. Lajournard as mais applaudidas sortes do repertorio Robin e algumas da sua creação durante suas viagens no Pacifico.

O programma em detalhe será distribuido no dia do espectaculo.

Recebem-se desde já encommendas de bilhetes no hotel do Oriente e no dia do espectaculo no theatro.

Grande e variado espectaculo

QUINTA-FEIRA 8 DE JUNHO

BENEFICIO DO PONTO DA COMPANHIA DRAMATICA JOSÉ B. C. DE BARROS E DO BILHETEIRO DO THEATRO.

Depois de uma brilhante ouvertura subirá á scena o magnifico drama em tres actos

O SUPPLICIO DE UMA MULHER

No qual tomarão parte os Srs. Couto Rocha, Gil Braz, Guimarães e as Sras. DD. Carolina, Clelia e uma joven.

Dará fim ao espectaculo a chistosa comedia em um acto

O marido victima das modas

Na qual tomam parte os Srs. Brochado, Couto Rocha, Lessa e a Sra. D. Francisca

Os beneficiados agradecem a todos os seus companheiros que graciosamente se prestam a trabalhar neste espectaculo.

Os bilhetes podem desde já ser procurados em casa do beneficiado na rua Bella n. 40 e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

Grand concert

Donnè par Mr. Noury, vendredi 9 juillet, dans le salon du theatre Sante Isabel, avec le concours de Mme. Marie Dufresny, chânteuse lègère, Mr. J. Coelho Barbosa, tènor, Mr. Salustiano, flutiste.

1.ª PARTE.

1 Le Dieu d'Or, romance dramatique (Valentino)..	Mr. Noury
2 Fleur des Alpes, Tyrolienne......	Md. Marie Dufresny.
3 Grand air de Bravoure, pour flute.	Mr. Salustiano.
4 Grand air du Trovatore (Verdi)...	Mr. J. Coelho Barbosa.
5 Air du Canari des Pantins de Violette (Adam) avec accompagnement de flute par.....	Md. Marie D. et Mr. Salustiano.
6 La grenouille aux camelias, fabliau bouff (Offenbach) par............	Mr. Noury.

2.ª PARTE.

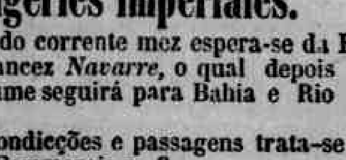
1 Bella adorata incognita, romance de l'opèra Il Giuramento (mercadente), chantée par.............	Mr. J. Coelho Barbosa.
2 Je n'vous dis qu'ça, chansonnette, (Henry Celloi)...	Md. Marie.
3 Pot-pourri, executé sur la flute par............	Mr. Salustiano.
4 Duo de Bonsoir voisin (Ferdinand Poise)...........	Md. Marie et Mr. Noury.
5 L'Amour dans plusieurs pays, chansonnette comique.............	Mr. Noury.
6 Pour terminer la soirée, grand duo de la mouche du 3ª acte d'Orphèe aux enfers, (Offenbach)	Md. Marie et Mr. Noury.

Prix du billet d'entrée cinc milles réis (5$000.)

On commencera à 8 1/2 prècises.

On se procure des billets à l'Hotel de France, rué do Trapixe.

AVISOS MARITIMOS.

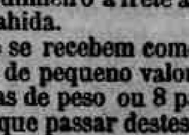


COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para fretes, condicções e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 12 do corrente o vapor *Guará*, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

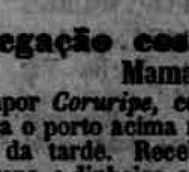
Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Goyanna



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Aracaty

Segue com a possivel brevidade o palhabote *Emilia*, capitão Mendes, ainda recebe alguma carga a frete : a tratar com Sá Leitão Irmãos, á rua da Madre de Deos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 7 de julho o vapor *Tocantins*, commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

RIO DE JANEIRO

Segue com brevidade para o porto acima, o brigue nacional *Damão* ; tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., á rua da Cruz n. 57.

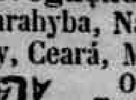
PARA'

Para o referido porto segue com muita brevidade o palhabote portuguez *Novo Protegido*, por ter a maior parte da carga tratada ; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, a rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

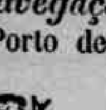


O vapor *Pirapama* commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

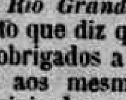
Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 as 3 horas, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha.



O vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, seguirá para o porto acima no dia 8 de julho proximo pelas 11 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 7, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida ; no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

— Tasso Irmãos, consignatarios do brigue inglez *Rio Grande*, em virtude da carta de fretamento que diz que os recebedores dos generos serão obrigados a manda-los buscar a bordo, avisam aos mesmos recebedores que o dito navio principia descarregar no dia 8, o que faz publico por ter conhecimentos, a ordem que ignoram a quem pertence.

LEILOES.

LEILÃO

de saccos de assucar com avaria

HOJE.

as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por autorisação do consul de França, em presença do Chanceller do mesmo consulado, com licença do inspector da alfandega, com assistencia d'um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer de 300 a 400 saccos com assucar avariados a bordo do navio francez *Le Pierre* arribado neste porto por força maior, eexistentes no armazem alfandegado do barão do Livramento, caes do Apollo, onde se effectuará e leilão as 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO

de duas importantes armações de amarello, candieiros de gaz e balcões.

HOJE.

O agente Martins, fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de João Ferreira da Costa Soares, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das armações e gaz existentes no armazem Alliança, a rua do Imperador n. 57,

ás 10 horas em ponto

no mesmo armazem.

LEILÃO DE MOVEIS.

10 cadeiras de guarnição, 2 de braço, uma mesa redonda, 2 consollos, uma marqueza, uma cadeira de balanço, 2 quadros, 2 pares de lanternas, um relogio com manga, 4 figuras, uma marqueza, um armario, 9 cadeiras de faia, um aparador, 1 mesa de jantar, 1 cama de vento, 1 banheiro, 1 espingarda, 1 meia commoda de amarello, 1 cabide, um lavatorio, 4 livros de litteratura, 4 bahús.

HOJE.

O agente Martins fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de João Ferreira da Costa Soares, e por mandado do Illm, Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos moveis acima : no segundo andar do sobrado n. 45, a rua do Imperador.

LEILÃO

De dous fardos com fazendas, um pacote com chapéos e duas barricas com farinha com avaria d'agua salgada.

Quarta-feira 7 de julho

AS 11 HORAS.

O agente Pinto fará leilão por autorisação dos Srs. José Guilherme & C., e por conta e risco de quem pertencer dos volumes acima mencionados salvados da barcaça *Minervina*, mestre Antonio Francisco Fraga, as 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 100 saccas com milho

Quarta-feira, 7 do corrente.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 saccos com milho em um e mais lotes, quarta-feira 7 do corrente, no trapiche do barão do Livramento, as 11 horas da manhãa

LEILAO

de loja de fazendas com armação a 7 do corrente.

O agente Oliveira, fará leilão definitivamente, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio desta cidade, em exercicio, a requerimento e sendo ouvido os curadores fiscaes da massa fallida de Guimarães & Silva, da perfeita como linda armação de amarello, parafusada, e todas as fazendas existentes da loja sita a rua do Imperatriz n. 36.

Quarta-feira

ao meio dia em ponto, no lugar da indicada loja n. 36, sita a rua da Imperatriz.

LEILAO

De estôpa avariada.

Quarta-feira 7 de julho.

Por intervenção do agente Pinto, á rua da Cruz n. 38.

Leilão

De 5 carros de passeio, 9 pares de arreios, 19 cavallos para os mesmos carros e mais pertences da cocheira da rua do Imperador n. 27, constando do usufructo do tanque para agua, tinas, gaz e mais objectos pertencentes a mesma cocheira.

- Segunda-feira 12 de julho as 10 horas.

João de Deos da Silveira tendo de retirar-se para fora da praça, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos carros, cavallos, arreios e mais objectos pertencentes a sua cocheira da rua do Imperador n. 27, aonde se effectuará o leilão no dia e hora acima mencionados

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 8 do corrente julho, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 5 de julho de 1869.

José Soares de Azevedo,
Secret rio perpetuo.

ESTUDO DE PREPARATORIOS

com repetição para os alumnos que têm de fazer exame em novembro.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella, n. 37:

Um curso de

LINGUA FRANCEZA ;
PHILOSOPHIA ;
GEOGRAPHIA E HISTORIA ;
RETHORICA E POETICA.

Os estudantes que pretenderem fazer exame em novembro em qualquer destas materias, podem dirigir-se á indicada residencia, á tarde, das 3 horas em diante.

Pedido.

Pede-se aos seguintes senhores se dignem vir á rua do Crespo n. 7 A, loja do Paço, a negocio de seu interesse ; ou annunciarem as suas moradias, para serem procurados :

Aristides Cesario de Almeida.
Luiz de França Belém.
Manoel Antonio da Silva.

LEÃO

Grande loja de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga, DE

PAREDES PORTO

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas e fazendas de todas as qualidades e preços commodos, tem sempre um bonito sortimento de casemiras de côres e pretas, panno fino de diversas qualidades, brim de bonitas côres e brancos de boa qualidade, encarrega-se qualquer obra por medida e preço muito commodo.

ROUPAS FEITAS

na loja da rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Tem neste estabelecimento um bonito sortimento de roupas feitas de diversas qualidades e preços commodos, como sejam palitots de alpaca preta e de côres a 3$, 3$500 e 4$; ditos de panno preto sacos a 6$, 7$ e 8$; ditos de panno superior a 12$, 14$ e 16$; ditos sobrecasacados de dito dito a 18$, 20$ e 25$; ditos de casemira de côr a 5$, 6$ e 10$; calças, colletes e palitots de casemira muito fina de côr a 20 e 25$; calças de brim branco de côr de todas as qualidades de 2$ a 6$; ditas de casemira preta e de côres de 4$ até 12$; colletes de todas as qualidades; ceroulas de bramante a 1$500, 2$000 e 2$500 ; camisas francezas de linho e de algodão de todas as qualidades e preço mais barato do que em outra qualquer parte ; colarinhos, gravatas ; bonito sortimento de chapéos de sol de alpaca e de seda; meias inglezas a 6$ a duzia; é pechincha neste estabelecimento pelo grande sortimento : todos os freguezes se poderão prover dos pés até a cabeça por preço commodo.

FAZENDAS

Grande sortimento, como sejam, chitas baratas a 300, 320 e 360 rs. Madapolão fino a 7$, 8$ e 10$ a peça. Algodão (pechincha) a 5$500 a peça e outras qualidades. Cambraia branca de todas as qualidades transparente e Victoria de 3$500 a 8$ a peça. Lanzinhas de bonitas côres, alpacas bonitas, selecia a peça com 28 metros a 28$000. Esguião o mais fino possivel a 2$500 e 3$ a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo, que seria enfadonho mencionar, na loja do

LEÃO DA PORTA LARGA DE Paredes Porto.

Attenção.

Roga-se ao senhor que no 1º de janeiro de 1866 tomou uma carta de fiança para uma casa, a razão de 300$ por anno, e que até esta data mora dentro da mesma sem que tenha pago um real, queira vir pagar a seu fiador, e entregar-lhe a mesma chave, sob pena de ver o seu nome por extenso neste *Diario.*

M.me V.e FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA FABRICA DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO N.º 4

GRANDE HOTEL LISBONENSE

11–Rua estreita do Rosaris–11

Este novo e modesto estabelecimento, tendo aberto ao respeitavel publico este elegante e bem fornecido hotel que situado n'uma posição inteiramente saudavel, e sendo constantemente sombreado pelos doces zephyros da tarde, torna-se preferivel á qualquer outro d'este genero, as tres cousas mais necessarias ao genero racional—alimento do corpo, distração da alma, e socego de espirito.

No pavimento terreo uma casa de pasto muito profusa, da primeira ordem; no primeiro andar, sala da frente, um excellente bilhar de mogno, para divertimento. Sala de traz um restaurante da primeira ordem. Quanto ao asseio e bemfeitoria das comedorias, o delicado modo do pessoal do estabelecimento, promptidão e commodidade, só aos illustres concorrentes é dado fazer justiça.

Fornece comidas para fóra, tanto por mez como avulsa. Todos os dias, á noite, encontrar-se excellente sorvete, refrescos, café, chá, bons vinhos Figueira, Porto, Bordeaux, tendo bons commodos para hospedagem, salao e quarto mobiliado no segundo andar.

LOJA DE JOIAS DO

CORAÇÃO DE OURO

2 RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTODEJOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de jojas Coração de Ouro, as suas lindas jojas de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 ½ k.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez, presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Papeis para sortes, bollos simples e enfeitados, amendoas confeitadas e confeitos. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fructa em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

FREDERICO GAUTIER

cirurgião-dentista, muito conhecido ha dez annos n'esta cidade, pela perfeição dos seus trabalhos, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo feito muitos melhoramentos na sua casa, pode d'hora avante receber as senhoras no seu gabinete onde acharão os commodos precisos para familia.

Acha-se tambem na sua casa e na sua companhia, o seu sobrinho e discipulo

J. LEROUX

o qual acaba de voltar de uma longa viagem a Europa, durante a qual praticou com feliz successo nas primeiras casas de Pariz e de Londres, offerecendo assim as melhores garantias do bom desempenho para tudo o que for relativo a profissão; por isso o annunciante pede aos seus amigos e clientes que por acaso o não encontrarem no seu gabinete, depositem no dito seu sobrinho a mesma confiança com que o tem honrado a dez annos.

Dentaduras por todos os systemas: a pressão do ar e com molas de ouro, platina vulcanite e um inteiramente novo n'esta cidade.

Cura radical dos dentes cariados.

Chumbagens (obturações) com ouro e com massas diversas, segundo os casos.

Remedio para acalmar as dôres de dentes.

Agua e pós dentrificios fabricados pelo proprio annunciante, o que lhe permitte affiançar sua boa qualidade.

Escovas para dentes, etc.

Perfeição de trabalho e preços moderados.

Viagens para fóra mediante ajusto previo.

O gabinete acha-se aberto das 8 horas da manhã até as 4 da tarde de todos os dias uteis.

SANTO ANTONIO

A' rua das Cruzes n. 2, travessa de S. Francisco, acha-se aberto novo deposito para grosso e retalho de louça fabricada na villa do Cabo, branca e vermelha, bordada e approvada para adoçar e esfriar agua: jarras proprias para sala, maiores e menores, copos com pé, quartinhas, garrafas, e pequenas para meninos, moringues com aza em cima e outros objectos mais que se precisar, assim como quartinhas da Bahia.

CONFEITARIA

Rua do Imperador n. 26

Ha diariamente neste novo estabelecimento completo sortimento de doces para chá, pasteis de varias qualidades, empadas, podins, pão-de-ló, bollos inglezes, presuntos ditos em fiambre, superior chá hysson e miudinho, chocolate fino hespanhol, xaropes, conservas de superior qualidade. Fructas de Lisboa e francezas, lombo de porco assado, marmelada muito fina, vinhos finos do Porto, Xerry, Madeira, Bordeaux, Moscatel e da Figueira. Cognacs finos, verdadeira genebra de Hollanda, licores finos e marasquinho, cerveja Bass verdadeira, branca e preta. Bouquets artificiaes de muito gosto.

Recebe-se encommendas para casamento, bailes e baptisados, tudo com muito asseio e promptidão.

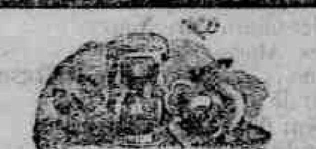
AMA

Na rua do Torres n. 16, 2º andar, precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme para uma pessoa.

CARROS FUNEBRES

Mudança.

Agra & C. fazem sciente ao publico que se acham na rua do Imperador n. 9, armazem, confronte ao convento de S. Francisco, onde os encontrarão a qualquer hora do dia ou da noite, para cumprir as suas obrigações; encarregando-se de tudo quanto é necessario a qualquer acto funebre, para o que tem o pessoal preciso.



D. Anna Rodrigues Costa, viuva de Diogo José da Costa, e seus filhos e genro, agradecem á todas as pessôas amigos do finado e parentes, que o acompanharam ao cemiterio publico, e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos do mesmo, para assistirem a missa do setimo dia, que deverá ter lugar quarta-feira 7 do corrente as 6 horas da manhã, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, e pedimos desculpa as pessôas que deixaram de ser convidados por falta de lembrança na occasião.

Mr. Mercier.

Alfaiate francez tendo de retirar-se no primeiro vapor para a Europa, julga nada dever nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor póde apresentar sua conta até o dia 10 do corrente.

Igualmente pede aos seus devedores se sirvam vir saldar suas contas e não fazendo-lhe repetirá este pedido nominalmente pelos jornaes, porque ignora suas moradas.

Outro sim aquelles que teem obras e encommendas venham busca-las senão sahe os seus nomes pelos jornaes.

Vendem-se côrtes de casimiras e costumes inteiros finos, preço razoavel; brins de linho finos de todas as qualidades; côrtes gurgurão de sêda para colhetes, côrtes de colhetes de lãa finos, dito de sarzilim francez finos, botões, para criado, de corôas, de barões, lisos e de vriolla finas e botoadura de colhetes finas: na rua do Commercio n. 7 1.º andar.

— O abaixo assignado, tendo dito no *Jornal do Recife* n. 123 do 1.º de junho do corrente anno, que nada devia ao Sr. João Ferreira da Costa Soares, tanto em conta corrente, como em letras vencidas e a vencer, por já ter ultimado todas as transações com o Sr. Soares, e em poder do abaixo assignado se acharem todos os documentos que tinha acceitado; acontece que em um dos numeros do mesmo jornal, vieram os Srs. Vasconcellos e Mattos a declarar, que em virtude á publicação acima mencionada, era de seu dever declarar que em seu poder existe uma letra de rs. 1:104$500, saccada pelo Sr. Soares, e acceita pelo abaixo assignado, vencivel em 16 de julho de proximo futuro, a qual lhes foi dada em pagamento pelo proprio saccador, em janeiro do corrente anno. O abaixo assignado de novo faz sciente ao corpo do commercio, que nada deve ao Sr. Soares, como declarou no seu annuncio; e a letra que os Srs. Vasconcellos e Mattos allegam estar em seu poder é falsa; assim como toda e qualquer outra em que o nome do abaixo assignado figure com relação ao Sr. João Ferreira da Costa Soares. Mamanguape, 14 de junho de 1869.

José Pereira de Castro Pinto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 1 meio n. 4123 com a sorte de 4:000$ e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da igreja de S. Pedro Apostolo do Recife (111ª) convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 24ª parte da loteria á beneficio da Santa Casa da Misericordia (112ª) que se extrahirá terça-feira 6 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete. . . .	4$000
Meio.	2$000
Quarto. . . .	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete. . . .	3$500
Meio.	1$750
Quarto. . . .	875

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Praia n. 44.

CIDADE DE MAMANGUAPE

ADVOGACIA.

O bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira, tem aberto seu escriptorio de advocacia na cidade de Mamanguape (provincia da Parahyba) onde póde ser procurado.

Nesta capital pode entender-se com seu irmão o Sr. Justino J. de S. Gaspar, á rua do Hospicio n. 23.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma pessoa: na rua da Roda n. 46, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Livramento n. 24, loja.

Escriptorio de advocacia

O Dr. João Thomé da Silva transferio o seu escriptorio de advocacia da rua do Imperador para a rua do Queimado n. 34, 1º andar, por cima da loja de fazendas do Sr. Antonio de M. Rolim, entrada pelo pateo de Pedro II, aonde póde ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Gymnasio Campestre

E' ao Sr. Procopio de Sena Santiago, ponto deste theatro, que se deseja fallar na rua Direita n. 53, a negocio que não lhe deve ser estranho.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia para serviços de portas para dentro: a tratar na travessa de S. José n. 22, ou na rua dos Copiares n. 6.

— Precisa-se fallar com o Sr. José do Porto negociante de fazendas e miudezas, que foi para o engenho dos Patos e dahi para o centro, a negocio de seu interesse: na rua dos Prazeres n. 42.

Omnibus para Olinda

No dia 8 do corrente em diante o omnibus denominado Olinda partirá do Recife para aquella cidade as 7 horas da manhãa e as 4 1/2 da tarde, e de Olinda para o Recife as 9 da manhãa e as 6 da tarde. As assignaturas desta dato serão por cartões para maior commodidade dos assignantes.

— Precisa-se de 400$ a premio, dando se boas firmas ou segurança n'uma escrava: quem quizer póde dirigir-se á Boa-Vista, rua da Gloria n. 63, ou annuncie para ser procurado.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro: na rua larga do Rosario n. 44.

COSINHEIRO

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira que seja perfeita para este fim, nacional ou estrangeiro: a tratar na rua Nova n. 22.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes n. 37, defronte da typographia do Diario.

Ao commercio

Vende-se ou permuta-se uma propriedade no bairro do Recife, com duas e breve tres frentes, em uma das melhores localidades para o commercio, por se prestar a um extenso armazem com tresentos e tantos palmos de fundo, e ser proximo ao embarque do caes do Apollo e a alfandega: a tratar na rua da Imperatriz n. 45, loja de miudezas.

— Precisa-se alugar uma cosinheira: á rua do Pilar n. 63 1º andar.

RAVIOLI

Os apreciadores de manjares delicados encontrarão todos os domingos, no hotel central, de Francisco Garrido, a verdadeira sôpa de Ravioli do verdadeiro gosto italiano: assim como outras excellentes iguarias que seria enfadonho mencionar. Ahi se encontrarão ainda os mais asseados aposentos para hospedes, banhos, bilhares e piano para recreio dos habitantes: rua larga do Rosario n. 37 1º andar.

Joaquim Antonio Pinto Serodio, sua mulher, filhos e genro, vem pelo presente agradecer cordialmente a todas as pessoas de sua amizade que se dignaram comparecer ao enterro de seu prezado filho, irmão e cunhado Joaquim Antonio Pinto Serodio Junior, e o acompanharam até o cemiterio; e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de querer assistir a missa, que pelo eterno repouso de sua alma, tem de ser celebrada na matriz do Corpo Santo no dia terça-feira 6 do corrente, as 7 1/2 horas da manhãa, setimo dia do seu fallecimento.

LINHA EM NOVELOS

FIO DE VELA

Barbante

Em casa de Rabe Schmetau & C. Corpo Santo n. 15.

SHERRY OLOROZO.

Gelo seal.

COGNAC HENNESSY.

Em casa de Rabe Schmettau & C. Corpo Santo n. 15.

CHAMPANHA

SUPERIOR.

Roussillon, carte blanche.

Em casa de Rabe Schmettau & C Corpo Sant n. 15.

AMOR AO PROXIMO

De ordem da presidencia da sociedade Amor ao Proximo, foi adiada a sessão da assembléa geral para 11 do corrente, as 7 horas da noute. E assim faz sciente a todos os socios da supra dita sociedade, afim de todos comparecerem na referida secção, para que se possa resolver materies que versam a favor desta sociedade.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo, 2 de julho de 1869.

1º secretario.

Antonio Manoel do Sacramento.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e combrar na rua de Agoas-Verdes n. 70, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia: na rua da camboa do Carmo n. 22.

ATTENÇÃO

Roga-se ao Sr. José Marinho de Hollanda Falcão, 2º sargento da 5ª companhia do corpo policial, o favor de pagar na taberna mais proxima á sua residencia, a quantia de 20$120, importe de generos, porque o proprietario da taberna não póde esperar a sua vontade. Assim como dizem (não acreditamos), que o Sr. Falcão maltrata e ameaça seus credores quando vão á sua casa receber seu dinheiro. E acrescenta que é soldado e que nada lhe sucederá, mas isto duvidamos conhecendo o Sr. tenente-coronel commandante do corpo que não approva insolencias e traficancias de quem quer que seja.

Um dos pacientes.

— Offerece-se um professor para ensinar a fallar, a escrever e traduzir a lingoa franceza: na rua de Santa Rita n. 1.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Precisa-se comprar para as obras dos trilhos urbanos para Olinda e Beberibe 7 ou 8 mil sulipas. Quem pretender esse fornecimento pode apresentar, até o dia 15 de julho, á sua proposta em carta fechada á rua do Commercio n. 32 2º andar, escriptorio da companhia, declarando os preços. As sulipas devem ser de 2 25 m. de comprimento, 20 a 25 centimetros de largura e 10 a 12 de grossura, e das seguintes madeiras: sicupira, embiriba, mariapreta, barabú, arueira, oiticica, babatimão, pão ferro, jatobá, coração de negro, sapucaia, ou pinho creosotado. Todas estas madeiras deverão ser do miolo edirigidas ao

Superintendente,

André Porto.

COMPANHIA

de Seguros maritimos e terrestre Fidelidade, estabelecida no Rio de Janeiro, capital 3,200:000$000.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. agentes desta companhia, tomam seguros contra fogo e a risco maritimo. Rua da Cruz n. 57 primeiro andar.

NOVIDADES

BAZAR DA MODA

Com esnpodɘɿɘlloɿɘɔlo ollɘcɘɿ as ruas da cidade todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde, uma caixa contendo artigos das ultimas modas de Paris—para SENHORAS

Como sejam:
Ricas e bellas chapelinas.
Lindos e elegantes chapesinhos.
Casaquinhos de guipure.
Fichús de renda pretos.
Delicado sortimento de cintos.
Corpinhos de cambraia enfeitados.
Bornús de lan e seda, claros.
Coques enfeitados e lisos, etc. etc.

E muitos artigos de novidade tanto para senhoras como para homens e crianças.

As pessoas que pretenderem alguns destes objectos, queiram ter a bondade de mandar dizer suas moradas no—BAZAR DA MODA,—RUA NOVA N. 50—afim de serem procuradas.

Os proprietarios do—BAZAR DA MODA,—certos na optima escolhaa destes artigos, por seu mui habil correspondente em Paris, julgam-se no direito de affiançar que vendem suas mercadorias por preços nas melhores condições a dinheiro.

— Ainda não vieram, no entretanto o negocio é de interesse, e precisa-se fallar á rua do Crespo n. 17 com os Srs. Paulino Ferreira da Silva, ex-procurador da camara, Dr. Francisco Pinto Pessoa.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Pilulas de Bravina

Estas prodigiosas pilulas sendo applicadas nas pessoas acommettidas de febres intermittentes, são incomparaveis em sua efficacia para completamente vencer as ditas febres, achando-se unicamente á venda na botica n. 3 á rua Direita desta cidade.

— O abaixo assignado, testamenteiro inventariante dos bens deixados pelo fallecido subdito francez João Vignes, convida aos credores do mesmo, a apresentarem-lhe as contas de seus creditos, para por ellas serem attendidos no inventario á que se está procedendo pelo juiz municipal da 2ª vara desta cidade, e isto no mais breve termo possivel, visto estar a concluir-se dito inventario. Recife 21 de junho de 1869.

Garpar Antonio Vieira Guimarães.

— O Dr. Ermirio Coutinho, reside á rua da Cadeia n. 64. onde tem aberto o seu consultorio medico, e póde ser procurado á quaiquer hora para o exercicio de sua profisssão.

Criada

Precisa-se de uma criada forra ou captiva para engommar: na rua do Imperador n. 73, segundo andar.

Attenção

O proprietario do sitio denominado Aguasinha, em Beberibe, continúa á vender os terrenos de sua respectiva arêa, guardadas as prescripções de limite estabelecidas pela planta topographica e projecto de concurrentes segunda a execução delineada para o seu retalhamento ou subdivisão.

A certeza da proxima realisação da viação ferrea, pela companhia dos carris urbanos do Recife á Olinda, devendo estabelecer natural e necessariamente estação na bifurcação formada pela estrada novamente executada ao Porto da Madeira, na proximidade do qual existe o sitio supra mencionado no sentido transversal a antiga estrada de Beberibe; torna de mui subido valor os terrenos ora expostos á venda, que ficam em pequena distancia da estação dessa via-ferrea, prestes a realisar se. Esta valiosa circunstancias, além de outras que muito recommendam e abonam a superioridade desses terrenos, basta para firmar a convicção de quanto é modico o seu preço, devendo isto muito contribuir para despertar o interesse dos compradores, que já tem compras entaboladas, e aos que ainda não tem conhecimento desta importante venda offerecida a concurrencia do publico.

O encarregado de taes vendas é o distinto engenheiro Antonio F. R. Sette, á quem se deverá procurar em casa de sua residencia, e nas quinta-feira e Domingos no sitio de que se tem tratado em Beberibe.

AMA Precisa-se de uma ama que seja moça, para costura, compra e serviço de uma familia allemã, só de duas pessoas. no largo da matriz de Santo Antonio n. 4, 2º andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Sol n. 33, armasem de madeira.

BOM NEGOCIO

O commendador Tasso deseja alugar por modico preço as baixas e alagados do seu sitio do Cocunda, ás quaes vão desde aponte da estrada nova de Beberibe até quasi a estrada velha ao logar de Agua Fria, comprehendendo uma grande ilha, á qual assim como as referidas baixas se prestam muito a plantação de capim, arroz e qualquer outras plantas que percisam de terra fresca todo o anno.

O referido commendador não duvida fazer arrendamento desses terrenos e alagados por 6 ou mesmo 9 annos, e dar um anno de fogo morto a quem der fiança idonea e se obrigue a rotear os mesmos.

EMPRESTIMO SOBRE

PENHORES

(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

LEIAM.

Em uma casa de familia, a rua estreita do Rosario n. 35 1º andar, fornece se comedorias para fóra, mandando-se levar nas casas que não tiverem portador, e garantindo-se o aceio, promptidão e commodidade no preço, portanto convida-se aos Srs. estudantes e negociantes a honrar-nos com as suas assignaturas.

Aluga-se

Uma casa com bastantes commodos na Cidade Nova de Santo Amaro, a tratar com Antonio José Gonçalves Junior em Santo Amaro.

SEGUROS

MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se d'alugar uma casa com sitio ou quintal, que tenha commodos para familia, em lugar desde o Caldereiro até ypipucos, proxima aos trilhos urbanos: á pessoa que a tiver e queira alugal-a annuncie ou dirija-se á rua do Apollo n. 2 armazem, a tratar com Pinto Barboza & C.

MEDICO

O Dr. L. J. Correia de Sá usa de sua profissão; para o que póde ser procurado a qualquer hora do dia em casa de sua residencia, á rua das Nimphas n. 47. Dá consultas gratis aos pobres todos os dias, das 8 as 10 horas.

— Lava se e engomma-se com todo o aceio e promptidão por preço razoavel: na rua Direita n. 101. Na mesma casa cosinha-se para algum estabelecimento.

Paraguay.

Na rua Direita n 53. recebe-se qualquer quantia de dinheiro para entregar no Paraguay sem lucro algum, dando-se disso garantia.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava de boa conducta, que conzinhe com perfeição o diario de uma casa: a tratar na rua do Vigario n. 5, 3º andar.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis: a rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Os abaixo assignados scientificam ao corpo commercial e á quem interessar possa, que em 30 de junho do corrente anno dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de carne secca, sito á rua da Praia n. 22, que gyrava sob a firma de—Lebre & Silva, cuja liquidação fica a cargo e exclusivamente por conta do socio Patricio Ignacio da Silva; e o socio Lebre desonerado de qualquer responsabilidade.

Recife, 2 de julho de 1869.

Antonio Alves Lebre.
Patricio Ignacio da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: no segundo andar da casa n. 47 á rua do Imperador.

Attenção

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 4 da rua Imperial: a tratar no andar terreo.

Attenção

Previne-se a quem pretender negociar os objectos da cocheira do Sr. João de Deos, sita á rua do Imperador n. 27, que não effectue negocio sem primeiro se ajustar com o abaixo assignado, tanto a respeito da casa como a respeito de certas bemfeitorias que lhe pertencem, como o tanque, calçamento. Recife 3 de julho de 1869.

M. P. de Moraes Pinheiro.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar em frente a rua do Vigario n. 2, taberna.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ALGODÃO
LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

MACHINAS americanas de serrote de todos os tamanhos para descaroçar algodão, do muito conhecido fabricante Eagle Cotton Gin.
MACHINAS ditas, tambem de serrotes e de todos os tamanhos para descaroçar, algodão do autor New York Cotton Gin.
MACHINAS ditas de todos os tamanhos, de carreta de ferro e mais toda a machina.
MACHINAS ditas de Roller Gins, de cujo trabalho faz obter mais 2.000 em arroba de algodão.
MACHINAS de facão do fabricante Platt B. & C, Obdhan Patent—Liverpool.

Todas estas machinas são de superior qualidade e as melhores que têm vindo ao mercado; e para a sua apreciação convidam-se os senhores agricultores virem a exposição das mesmas na rua da Cadêa do Recife n. 56 A, loja do Bastos, onde encontrarão mais o seguinte:

Debulhadores para milho.	Folles de todos os tamanhos.
Cylindros para padarias.	Tornos e safras para ferreiros.
Arados americanos.	Folha de ferro.
Carrinhos de mão.	Balanças americanas.
Machinas para cortar capim.	Tinas de madeira americanas.
Cannos de chumbo.	Pás de ferro ditas.
Bombas de Japy.	Baldes de madeira ditos.
Ditas americanas.	Ternos de bandejas finas.
Telhas de ferro galvanisadas.	Trens completos para cozinha.
Folhas de zinco finas.	Peneiras para padarias.
Ditas de cobre e latão.	Baldes galvanisados.
Ferro de todas as qualidades.	Correntes de ferro para almanjarras.
Arcos de ferro.	Espingardas e rewolvers.
Folha de Flandres.	Guarda comidas.
Machados americanos.	Ferros a vapor para engommar.
Facões ditos.	Moinhos para refinações.
Balaios e cestas de verguinha.	
Vassouras americanas.	

Finalmente muitos outros artigos pertencentes á lavoura e artes, que pela diversidade seria enfadonho ennumera-los.

CARVÃO DE BELLOC — PARIS

Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Pariz para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estômago e dos intestinos. É egualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre. Finalmente em razão de suas propriedades absorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarrhea e cholerina. O carvão de Belloc toma-se ou occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em Rio-Janeiro, Dupontchelle; Chevolot. — Em Pernambuco, Maurer & C.

ATTENÇÃO

Acha-se exposta á venda nas livrarias economica, franceza, academica e universal, uma pequena brochura contendo diversos regulamentos: roteiro dos signaes do thelegrapho, tabella das moédas recebidas na alfandega e de seu valor ao par, reducção de pesos e medidas da praça da cidade do Recife, e dos diversos paizes, calculados em decimaes, e tambem a convenção consular entre o Brasil e Portugal, tudo pela diminuta quantia de 500 rs.

Aluga-se um grande sitio

na estrada de João de Barros, com 6 quartos, 2 salas, cosinha e 2 quartos grandes fóra grande sitio todo arborisado com fructeiras: a tratar com André de Abreu Porto.

Aluga-se

um outro sitio na Torre com 5 grandes quartos, 2 grandes salas, cosinha e quarto fora grande, baixa de capim perto do rio: a tratar com André de A. Porto.

— Precisa-se de um homem para serviço de um sitio; a tratar na rua da Cadeia do Recife numero 25.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Precisa-se

Para acompanhar uma familia que se retira para o Rio de Janeiro, de duas criadas acostumadas a viajar e cuidar de crianças: a tratar na rua do Commercio n. 34.

— Aluga-se uma escrava excellente cozinheira: a tratar no sobrado n. 50 da rua da Aurora.

— Precisa-se de um criado proprio para sitio: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— Luiz Fonseca de Macedo, tendo comprado em vinte tantos de maio proximo passado ao Sr. José Pinto da Cunha o hotel Lisbonense, sito á rua estreita do Rosario n. 11, admittio nelle, como socio de industria, com a metade do lucro que porventura houvesse, a João Martins Viegas, e como no balancete a que se procedeu no dito hotel em 30 de junho proximo passado appareça grave prejuizo, como claramente se mostra dos lançamentos nos livros, feitos pelos mesmo Viegas, declara o annunciante te-lo despedido no dia 1º do corrente, não se responsabilisando por qualquer debito que appareça posterior a esta data, contrahido pelo dito Viegas. Outro sim, declara que qualquer pagamento de divida pertencente ao estabelecimento, e das que no balanceto foram classificadas como activas em uma relação feita pelo mesmo Viegas, só poderão ser pagas ao annunciante. Recife 3 de julho de 1869.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: no pateo do Terço n. 63, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama de idade que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: a tratar na rua Imperial n. 47.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e compre: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de familia: na rua Nova de Santa Rita n. 53, 2º andar,

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma mulher de meia idade para se occupar de duas crianças de 4 e 5 annos de idade, e fazer alguma costura em uma casa de pequena familia, prefere-se quem souber ler e escrever para ir instruindo ditas crianças nos primeiros rudimentes da lingoa portugueza: a pessoa que estiver nestas condições e podér abonar sua conducta, annuncie por esta folha para ser procurada, ou dirija-se por escripto á esta typographia á O. V.

Cozinheira

Precisa-se de uma criada para cozinhar: na rua do Imperador n. 8, segundo andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Real (Estancia) n. 8, sitio.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

Advocacia

O abaixo assignado mudou do n. 42 para o n. 44, primeiro andar, da rua do Imperador (quasi defronte da typographia do *Jornal do Recife*), seu escriptorio de advocacia, onde póde ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Alvaro Caminha T. da Silva.

— José Xavier Faustino Ramos, participa aos seus amigos, que mudou a sua residencia, da rua das Cinco Pontas, para a da Concordia n. 101.

— Do engenho Linda Flor, fugio no dia 30 de junho, o escravo pardo de nome Antonio. Roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, sua apprehensão. Julga-se que o dito escravo tomara a direcção da provincia de Alagôas (Colonia Leopoldina). Quem o aprehender ou quizer compra-lo ou mesmo interceder para que não seja castigado (o que de bom grado se attenderá) póde manda-lo ao dito engenho Bom Destino, junto ao povoado de Trombetas, nesta praça n. 20 rua do Livramento ou no sitio n. 4 de S. José do Manguinho.

COMPRAS.

—Compra-se um escravo que entenda do officio de tanoeiro: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos & C, na rua da Cruz n. 3.

Compra-se

uma carroça para boi: na rua da Cruz n. 8, 1º andar,

Compra-se

um carro americano, de passeio, de quatro rodas, quatro assentos, e que sirva para um e dous cavallos, ainda mesmo que esteja em meio uso, porém bem conservado, e sem defeito algum: quem o tiver para vender annuncie para ser procurado.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Ouro e prata em obras velhas, assim como brilhantes sendo de primeira qualidade; compram-se por maior preço que em outra parte. Na loja de joias (Esmeralda) rua do Cabugá n. 5.

Papel para embrulho

Compra-se papel para embrulho, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer conserto.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, e brilhantes e mais pedras preciosas na loja de ourives do arco da Conceição no Recife.

Precisa-se

Comprar uma escrava moça, prendada, e carinhosa para crianças: a tratar na rua do Rangel n. 54, sobrado, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 5 da tarde em diante.

VENDAS.

DEPOSITO

de pão e cestas, á rua larga do Rosario.

Chegaram novos supprimentos de balaios de todos os formatos, muito uteis e precisos nas casas de familia; tambem recebemos de Lisboa cera branca em rolo para accender luzes, tudo vendemos pelo menos que é possivel.

Vinho.

A' rua do Livramento n. 6, tem para vender em barris de quinto e meia pipa, o melhor vinho verde até hoje, vindo a este mercado, e vende-se por preços razoaveis.

BARATISSIMO

Vendem-se o sobrado n. 17 á rua do Pilar, com excellentes commodos, sotão grande, quintal e portão para a maré: a tratar na mesma rua n. 63, 1º andar.

ATTENCAO

No armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 92, ha á venda os seguintes generos por preços razoaveis:

Bolinetes de balanço
proprios para barcaças e hyates, muito superiores.

Vinho do Porto
em caixas de duzia de garrafas, e em barris de decimo, do Porto, muito fino.

Farinha de mandioca
ha em saccos, nova e de superior qualidade.

Pedras de louza
muito proprias para lavagem de louça em cozinhas.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 1, muito afreguezada: a tratar na mesma.

— Vende-se uma parte de um sobrado sito á rua Direita n. 127: a tratar na rua estreita do Rosario n. 15, loja.

LOJA DAS FAMILIAS
Rua Nova n. 14

Acabam de chegar para esta loja grande quantidade de fustões, sendo branco e amarello, assim como temos grande pechincha em lãazinhas e alpacas de todas as qualidades, chitas, cassas e outros muitos objectos por preços commodos.

— Vendem-se dous cylindros bem construidos, proprios para padaria, por modico preço: a tratar no pateo do Terço n. 63.

— Vende-se um moleque de 10 annos, uma mulata de 10 annos, uma dita de 14, e uma preta de 25 annos, tudo vindo do matto: na rua do Fogo numero 9.

Grande officina de alfaiate

LIMA, LESSA & COMPANHIA
Rua Nova n. 14

Tendo chegado, ultimamente contratado para nossa officina, um dos mais peritos officiaes de Lisboa, o Sr. Manoel Martinho Alves Garcia, a quem confiamos a direcção da mesma; portanto o augmento como estamos de sua importante tesoura, vemos prevenir o respeitavel publico, que não haverá quem possa executar qualquer obra com mais perfeição e por mais caprichoso que seja o freguez, como o dito Sr. Martinho Alves Garcia; assim como temos grande sortimento de caseniras, ... finas, brins etc. toda a qualidade, camisas e ceroulas francezas, chapeos de sol de seda, gravatas e colarinhos, e completo sortimento de fazendas finas.

NOITES DA VIRGEM

POR
Victoviano Palhores

1 bonito vol. impresso em Paris 2$000

9—Rua do Crespo—9

Livraria franceza.

A EXPOSIÇÃO

Nova loja de calçado estrangeiro para homens, senhoras e meninas.

NA RUA NOVA N. 8
em frente a cambôa do Carmo.

Lyra & Vianna, tendo pela experiencia adquirido a certeza de que o publico desta capital, era mal servido, pela falta de estabelecimentos, sortidos de bons calçados, situaram a sua nova loja, na rua Nova n. 8.

Lyra & Vianna, convidam por isso ao publico, e com especialidade ao bello sexo, para visitar seu novo extabelecimento de calçados finos, manufacturados pelos mais habeis fabricantes da Europa; ali encontrarão sempre, todas as qualidades de calçados, solidos pela bôa manufacturação, frescos, por serem muito novos, e vendidos por preço commodo, para merecerem a confiança de seus distinctos freguezes.

Comprometem-se a mandar vir encommendas de calçados especiaes, e a exhibir as obras de phantasia e de mais apr mo rado gosto, afim de que suas distinctas freguezas calvem e mostrem sempre —o chique da botina franceza. Isto só na rua Nova n. 8, loja da exposição de calçados de Lyra & Vianna.

SEMENTES

Na rua Nova n. 60, armazem da Liga, vendem-se sementes novas de hortalices e flores.

— Vende-se um preto de 18 annos de idade: trata-se na rua da Imperatriz n. 13.

— Vendem-se dous bonitos escravos, um moleque de 16 annos, bom cozinheiro, e um cabrinha de 10 annos: no terceiro andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

AGUIA D'OURO

E' por certo para admirar que existindo em uma rua de progressos, uma loja com um completo sortimento de miudezas finas, e não tenha ainda por este —*Diario*— patenteado a todos seus freguezes, o seu agrado e sinceridade, a sua vigilancia, e os modas do seu basar.

Esta rua é a prodigiosa rua do Cabugá, e esta loja é a antiga loja da—aguia d'ouro uma das mais sortidas neste genero, e que desde seus principios usa deste modesto titulo; modesto porque nunca foi estampado neste jornal, e modesto porque muitos o olvidarão, por haver igual em uma casa de pasto, no ent etanto, como temos direito de antiguidade, vamos destinguir o nosso com alguns annuncios, para o publico saber, que a verdadeira — aguia d'ouro —, é uma loja de miudezas a rua do Cabugá n. 1 A, onde se encontrará um completo sortimento de miudezas finas, e por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, como sejam:

Guipeur com uma e duas larguras preto e branco, fitas largas de todas as côres e com vistas.
Um completo sortimento de enfeites para vestido.
Fronhas com diversas inscripções.
Enfeites para cabeça.
Caixinhas de jacarandá forradas com seda e com espelho na tampa, com a competente chave, proprias para guardar joias.
Entremeios transparentes muito finos e de todas as larguras.
Albuns finos para 50, 100 e 200 retratos.
Binoclos de chagrem e marfim cousa muito superior.
Espelhos dourados proprios para sala.
Um completo sortimento de leques de todas as qualidades.
Um completo sortimento de perfumarias de todos os autores.
Luvas de Jouvin constantemen e frescas.
E outros mais objectos tendentes ao mesmo genero que tudo se venderá da forma permittida, na rua do Cabugá n. 1 A, aguia d'ouro, de Custodio & Bento,

— Vendem-se duas casinhas meia-agoas de pedra e cal em bom estado, boa localidade, na povoação dos Afogados: a fallar nesta cidade, loja de armação funebre n. 38, rua estreita do Rosario.

Batatas baratas

Vende-se a 800 reis o gigo, á rua da Madre de Deus n. 22.

— Com dinheiro á vista vende-se o sitio Limão na povoação dos Montes, ao pé da estação de Una: a tratar com José Paulo do Rego Barreto, na villa do Cabo.

— Vende-se uma porção de livros para o curso do 2.º anno e tambem algumas obras de Chataubriand e romances, 11 operas italianas, tudo em bom estado, no Corredor do Bispo n. 55; na mesma casa precisa-se alugar uma ama, que tenha muito boa conducta, para tratar de dois meninos e engommar para pequena familia; na mesma casa se dirá quem compra ou aluga uma casa fóra da cidade nos arrebaldes, Manguinho Capunga, Soledade, Caminho Novo; que tenha bom sitio.

— Vende-se uma machina de costura em perfeito estado: na trevessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

GRANDE ATTENÇÃO

Para o armazem do Campos, na rua do Imperador n. 28.

Neste muito acreditado estabelecimento acha se constantemente um variado sortimento de generos finos para meza e cosinha e entre estes nomea-se apenas as especialidades seguintes:

Queijos do sertão sendo de manteiga e coalha.
Camarões seccos do Maranhão.
O verdadeiro café de Moka.
O superior e bem conhecido peixe miraguaia que se vende a 160 a libra e 4$500 a arroba.

TABELLAS

de reducção as mais faceis e mais comprehensiveis, tudo no

Armazem do Campos

Folha de Flandres

Na rua da Cadeia, armazem de Silva Barroca.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Latas com superior banha franceza á	$200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á . .	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$240
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$500
Caixas redondas emitando tartaruga á	1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$500
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á . . .	$800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á . . .	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa pa a bordados de de todas as côres á . . .	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$180
Grosas de botões madreperola muito fino á	$500
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fita de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á . . .	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á	$100
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á	1$200

MUITO BARATO SE VENDE!!
NO

BAZAR DA MODA

RU NOVA N. 50 ESQUINA DA DE SANTO AMARO

Os proprietarios José de Souza Soares & C., além dos baratissimos preços por que estão vendendo a grande variedade de artigos de moda e novidades de bom gosto, tanto para homens como para senhoras e meninos, vendem:

CHAPÉOS á moda imperial, de castor branco para homens, fazenda fina, a 10$! (o preço é 14$000).

COQUES enfeitados para noivas, grande novidade a 4$500.

DITOS sem enfeite e de delicados moldes, sendo de seda á imitação de cabellos a 3$ e 3$500.

MEIAS superiores inglezas para homens, a duzia de pares 7$800 (o preço é de 9$ a 10$000).

LEQUES de madeira sem differença de andalo a 2$000 e 2$500, (grande pechincha!)

DITOS com lentijoulas a 3$ e 4$000.

BARALHOS de cartas francezas boa fazenda, a 200 rs.

PAPEL inglez sem pauta, formato pequeno e fazenda superior, um pacote por 1$000.

LINDOS cintos de palha enfeitados para senhoras (grande novidade em Paris) a 2$500 e 3$000.

DELICADOS corpinhos de cambraia bellamente enfeitados a 6$500 rs. (admira o preço!)

UMA grande variedade de lindos objectos para mimos, assim como muitos artigos de novidade e de apurado gosto que se vende por preços baratissimos

No Bazar da Moda.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua do Commercio, n. 42.

Taberna

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 94, a qual está bem afreguezada e tem poucos fundos propria para algum principiante; o motivo da venda dir-se-ha ao pretendente em particular: a tratar na Ponte-Velha n. 14 das 6 as 9 da manhãa e desta hora em diante n'esta typographia

Estopa para calafêto

Vende-se na rua da Praia n. 1, por preço commodo.

VENDE-SE

manteiga ingleza a 800 rs.: na rua da Mangueira numero 2.

Não mais cabellos brancos

A tintura japoneza, para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido conhecida superior á todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saude. Vende-se a 5$000 cada frasco na

N. 51—RUA DA CADEIA—N. 51
1º ANDAR.

— Na rua do Apollo n. 63 vendem-se libras esterlinas a 13$300 cada uma.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA LOJA
DA
ARARA
72. — Rua da Imperatriz. — 72.

Alérta freguezes
QUE Arara vai cantar,
Para vender suas fazendas (baratas)
QUE muito ha de agradar.

O proprietario deste estabelecimento, tendo grande porção de fazendas em ser, vai proceder uma liquidação em todas as fazendas e roupas feitas existentes no estabelecimento, agora que é occasião de quem tem pouco dinheiro poder se vestir de boa fazenda e baratissima como se poderá ver no annuncio abaixo mencionado.

MADAPOLÃO BARATO A 3$500.
Vende-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas á 3$500, dito de 24 jardas ou 22 metros 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$000 e 9$000.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.
Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 rs. o covado, ditas escuras muito finas á 360 rs. o covado.

Chalin muito fino á 800 rs.
Vende-se chalin para vestidos de senhora á 800 rs. o covado.

PERCALES A 440 RS. O COVADO.
Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado.

Brilhantinas á 440 rs.
Vende-se brilhantinas ou mursulinas de cores para vestidos de senhoras á 440 rs. o covado, lãazinhas muito finas para vestidos de senhora á 400 rs. e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos á 240 rs. o covado.

RISCADO FRANCEZ A 360 RS. O COVADO
Vende-se riscado francez para vestido de senhora á 360 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.
Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 rs. o covado.

Cassas francezas a 280 rs. o covado.
Vende-se cassas francezas á 280 rs. o covado, chitas francezas finas a 280 e 320 rs. o covado.

Chales de merinó á 2$.
Vende-se chales de merinó estampados á 2$ e 2$500 cada um, para acabar.

CORTES DE LÃAS ABERTOS A 2$400
Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora, á 2$400 cada um.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS
Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhora, á 720 e 800 rs. o covado, ditas de listras á 700 e 760 rs. o covado.

Chitas prussianas á 360.
Vende-se chitas prussianas de listras de cores muito bonitas a 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 320
Vende-se chitas incorpadas para coberta á 320 rs. o covado.

Balões de 20 a 30 arcos á 1$500.
Vende-se balões de 20 a 30 arcos á 1$500 cada um, balões modernos brancos e de cores á 5$.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençóes, a 2$. a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.
Vendem-se peças de algodão muito encorpado á 4$, 5$, 6$800 e 7$.

Colerinhos economicos a 320 á duzia.
Vende-se colerinhos economicos a 320 a duzia, só se vende assim barato por ter grande porção.

CASEMIRAS DE CORES
Vende-se cazemiras de côres para calsa e palitót á 2$ 2$500 e 3$ o covado.

Algodão enfestado á 1$.
Vende-se algodão enfestado proprio para lençóes e toalhas, á 1$, a vara ou 900 rs. o metro.

BRIM PARA CALÇAS A 400 RS. O COVADO.
Vende-se brim para calças e palitots de homem e menino, á 400 e 440 rs. o covado, dito lizo a imitação de ganga a 360 o covado.

Algodão de listras a 200 rs. o covado
Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

CORTES DE BRIM CASTOR A 640 RS.
Vende-se cortes de brim castor para calça de homem, á 640 e 800 rs. cada um.

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.
Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma, cobertores de algodão á 1$500 cada um.

Cobertas de chita á 1$800
Vende se cobertas de chitas de côres á 1$800 e 2$, cada uma.

ALGODÃO TRANÇADO DE DUAS LARGURAS A 1$200.
Vende-se algodão transado de duas larguras, proprios para lençóes e toalhas para mesa, se vende a 1$200 o metro.

Mantas para gravata á 200 rs.
Vende-se mantas para gravata a 200 rs, cada uma, lenços de seda de flores, a 640 cada um.

ATOALHADO PARDO A 2$500.
Vende-se atoalhado pardo para toalhas de mesa á 2$500 a vara, toalhas escuras á 1$. cada uma. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

GARIBALDI
O Garibaldi principia
Certamente ha de agradar,
Que pelo preço que vai vender
Ninguem o póde igualar.

O proprietario deste estabelecimento denominado Garibaldi, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que tem recebido grande sortimento de fazendas, e está constantemente recebendo por todos as vapores que chegam da Europa novo sortimento de fazendas da moda, e que venderá por preço mais barato de que em outra qualquer parte, garantindo se a qualidade e côres, na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

CHITAS LARGAS A 280 rs.
Vendem-se chitas francezas de côres fixas a 280, 320 o covado, ditas matizadas escuras a 360 rs. o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.
Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$500, dito inglez de 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$500, 8$, e 10$ a peça.

ALGODÃO TRANÇADO A 1$200 O METRO.
Vendem-se algodão de duas larguras proprio para lençóes e toalhas por ser muito largo, a 1$200 rs. o metro.

RISCACO FRANCEZ a 360 rs.
Vende-se finissimos riscados francezes proprio para vestido de senhora e roupa para meninos por ser de bonitas côres a 360 rs. o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$ A VARA.
Vende-se bramante de dez palmos de largura proprio para lençóes a 2$ a vara.

Chitas amzonas a 360 rs.
Vendem-se ricas chitas de listras de um de nome amzonas, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, deste preço e qualidade só na loja do Garibaldi.

AOS SENHORES DONOS DE COXEIRAS.
Na loja do Garibaldi, ha umas casemiras de listras muito encorpadas proprias para forrar carros, e se vende muito barato por ser muito largas, preço a 2$500 o covado.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$ A VARA.
Vende-se algodão enfestado muito largo proprio para lençóes a 1$ a vara.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500 rs. O COVADO.
Vendem-se alpacas estampadas de cores 500 rs. o covado propria para vestido de senhora.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$500.
Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta a 3$500 cada um.

BRIM HAMBURGO A 8$000 A PEÇA.
Vendem-se peças de brim lizo de Hamburgo com 20 varas a 8$, 9$ e 10$ a peça.

Cortinados para janellas a 7$.
Vendem-se cortinados para janellas a 7$ o par, ditos para camas francezas a 14$ o cortinado.

Gangas para calça a 320 rs.
Vendem-se gangas de côres para calça e palitots de homens e meninos a 320 rs. o covado, brim de côres a 400 e 440 rs. o covado.

Lãasinhas de quadrinhos a 240 rs.
Vendem-se lãasinhas de quadrinhos para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, ditas estampadas a 280 e 320 rs. o covado.

POPELINAS EM LÃA A 640 RS.
Vendem-se popelinas em lãa de listra para vestidos de senhora a 640 e 800 rs. o covado.

CORTES DE LÃA A 2$400 RS.
Vendem-se cortes de lãa de listra arpa vestidos de senhora a 2$400 rs. para acabar.

LÃA CHINEZA A 500 RS O COVADO
Vende-se lãa chineza para vestido de senhora a 500 rs. o covado.

Casemiras para calças.
Vendem-se casemiras côr de café, preta e azul escuro com listras, para calças e palitots, fazenda muito encorpada, propria para o inverno, sendo de duas larguras que 1 ¾ covados dá uma calça para homem pelo preço de 2$500 o covado.

Alpacas lizas para vestidos a 800 rs. o covado.
Vendem-se alpacas lizas e dobradas para vestidos de senhora 700 e 800 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$500.
Vendem-se balões de 20 e 30 arcos a 1$500 cada um, por este preço só na loja do Garibaldi,

BRIM TRANÇADO PARDO A 800 RS. O METRO.
Vende-se brim pardo trançado a 800 rs. o metro, dito muito fino a 1$200 o metro.

BALÕES MODERNOS A 5$000.
Vendem-se balões modernos e de côres a 5$ cada um.

CASSAS FRANCEZAS A 280 RS.
Vendem-se cassas francezas para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado.

CHAPEOS DE SOL DE SEDA A 10$.
Vendem-se chapéos de sol de seda a 10$ e 12$, na rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56.

OFFICINA DE ROUPA POR MEDIDA
N. 45 RUA DA CADEIA N. 45
DE
MENDES, FALCÃO & C.
SOB A DIRECÇÃO DO MUITO HABIL ARTISTA
Lauriano, alfaiate.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, tendo experimentado a necessidade urgente de ter na direcção de sua officina de roupas por medida, um artista perito, tem contratado o Sr. Lauriano José de Barros para tal mister, convictos de que satisfará com todo o capricho a vontade do freguez.

Tem o mesmo estabelecimento um bom sortimemto de fazendas proprias para roupas de homem, como sejam: casimira de côr, indos padrões, completo sortimento de pannos finos, preto e de côr, casimira preta, grande sortimento de brins brancos e de côres, merinós de diversas qualidades, bombazina, lindos córtes de gorgurão para collete, gorgurão Pekin, superior qualidade.

Os freguezes encontrarão ainda um variado sortimento de roupa feita, camisas inglezas, collarinhos, ceroulas, gravatas pretas e de phantasia, meias para homens, senhoras, meninos e meninas, chapéos de sêda para sol, colchas, bramante, atoalhado, balões de diversas côres e modelos, cambraias, malas para viagem, e outros muitos artigos que a modicidade de seus preços incita a comprar.

A rua da Cadeia n. 45

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a.	4$000
Redes pretas lizas muito finas a	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a.	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80, 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e	500
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	500
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Sabonete de alcatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

Libras e ouro nacional, moedas de 5 francos.
edoende-se no arco da Conceição na loja Vurives, no Recife.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

BALANÇAS
DECIMAES
PELO NOVO SYSTEMA DE KILOGRAMMA
COM OS RESPECTIVOS PESOS.
Vende-se no armazem de J. A. Moreira Dias, á rua da Cruz n. 25.

VINHO
DE
BORDEAUX SUPERIOR.
CHATEAU LA ROSE.
CHATEAU RAUZAN
Em casa de Rabe Schmettau & C. Corpo Santo n. 15.

— Na fabrica do fallecido subdito francez João Vignes, existe um bom sortimento dos muitos acreditados pianos, os quaes se vendem modicamente para liquidação.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo...

Muito superiores luvas de pellicá, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.
Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.
Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.
DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

RAPÉ POPULAR.
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
TEIXEIRA FREDERICO & C.

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado com superior fumo e pelo melhor systhema conhecido, tendo tambem a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o rapé Popular sido assás accolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

GRAXA N. 97.
Vende-se a verdadeira graxa do bem conhecido fabricante Day & Martin n. 97: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26.

Milho
Vendem-se saccos com milho, no trapiche da Companhia: a tratar no mesmo, e no 1º e 2º andares da rua da Cadeia velha n. 1.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ
Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇOES DO PEITO.

N. B. O Xarope de Codeina que mereceo a honra, aliás bem rára entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.

AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos taõ justamente conceituados só se vendem em caixinhas e frascos levando a assignatura em frente. L. Berthé

Dep. 46, Rue des Écoles, e na Pharmacia Central de França, 7, Rue de Jouy, em Paris, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

Grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão de nova invenção chegadas ultimamente em direitura para a loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., na rua Direita n. 53. Garante-se que é a melhor qualidade que até o presente tem vindo ao mercado: acham-se em exposição aos compradores.

Systema decimal.
Grande e completo sortimento de pesos kilogrammos de melhor comprehensão dos que tem vindo até o presente, assim como marcos de latão até meio grammo pelo mesmo systema, balanças de latão de força de 5 a 20 kilogrammos, metros de madeira e de latão para medir fazendas, além de grande sortimento de miudezas e ferragens de todas as qualidades, tudo por preços que só a vista faz credito: na rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

PÓS DE ROGÉ
Approvados pela Academia imperial de medicina de Pariz

Um frasco do **Pós de Rogé**, dissolvido em uma garrafa d'agua, dá uma limonada agradavel, que purga rapidamente e de um modo certo, sem causar a menor irritação como acontece com a maior parte dos outros purgantes. **Os Pós de Rogé**, são inalteraveis por isso empregam-se facilmente em viagem.

Deposito { em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

AVISO
aos convalescentes e ás pessoas fracas e debilitadas

O QUINIUM LABARRAQUE approvado pela Academia imperial de medicina de Paris é o tonico por excellencia.

Deposito { em Rio-Janeiro, *Duponchelle; Chevolot.* em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

CURA DOS CALLOS.
PELA
Pomada galoupeau.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

COGNAC.
De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

Tabellas vermicidas
DE
Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e drogaria.
DE
Barthomeu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

BAZAR UNIVERSAL
20—Rua Nova—20
Carneiro Vianna

Neste BAZAR encontra-se um completo sortimento de todos os artigos que se vendem por preços commodos como sejam: Um completo sortimento de machinas para costura de todos os systemas, mais modernas adoptados na America e approvadas na ultima exposição serviços a electos para almoço e jantar, salvas, bandejas, taboléiros, bolsas e malas para viagem, indispensaveis para senhoras, candieiros para sala e cima de mesa, parede e portal, mangas, tubos e globos de vidro, machinas para fazer café, ditas para bater óvos, ditas para amassar farinha, ditas para fazer manteiga, camas de ferro para casados, solteiros e criança, berços, cadeiras longas para viagem, ditas de balanço, espelhos de todos os tamanhos, molduras para quadros, gaz, baldes americanos, guarda comidas, brinquedos para crianças, um completo sortimento de [illegible], oleados para sala e mesa, tapetes para sala, quarto, frente de sophá, janella [illegible], capachos de Sparto e côco, objectos para escriptorio e muitos outros artigos que se encontrarão á venda no mesmo estabelecimento e que vale a pena ir examinar.

CAVALLO
Vende-se um cavallo muito novo e carregador baixo, o qual existe na matriz da Varzea, rua do Fogo, em casa de João Simões Ferreira.

A NOVA ESPERANÇA
21 — Rua do Queimado — 21
Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer
E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.

Papel e envelopes bordados e matisados.

Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.

Brincos pretos com dourados (ultima moda).

Fitas largas para cinto.

Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.

Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.

Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.

Botões pretos com vidrilhos cóm pingentes e sem elles.

Luvas de pellica, camurça e excossia.

Finas meias de seda para senhora e meninos.

Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.

Espartilho simples e bordados.

Bengalas de baleia.

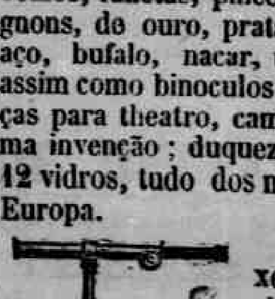
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos ellectro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porqae muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares; e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será dificil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.



O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros qoe se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha. e de côres para resguardar a vista; eoncerta todos os objectos preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth &C.*, os quaes vendem á preçes commodos garantindo a sua superior qualidade.

CAPSULAS MOLES
DE
ALCATRAÕ
Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convulsivas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.
VENDE-SE
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

ESCRAVO
Vende-se um lindo escravo de 18 annos de idade: na rua de Apollo n. 4.

A' exposição
A loja de calçado na rua Nova n. 8 em frente á camboa do Carmo, tem grande sortimento de botinas para homem, recebido neste ultimo paquete, e vende barato.

— Vende-se um lindo escravo peça: na camboa do Carmo n. 1.

Cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular; não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita balsamica dentrificia.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.
Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.
O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Vinho degestivo de chassaing

COM
PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

FUNDICAO DO BOWMAN

Rua do Brum n. 52.
PASSANDO O CHAFARIZ

Tem sempre deposito de todo o machinismo empregado na agricultura da provincia, entre o qual:

Machinas de vapor, para assucar e para algodão.
Rodas d'agoa.
Motores de diversas especies.
Moendas de canna.
Rodas dentadas, para animaes, agoa e vapor.
Tixas de ferro, batido fundido e de cobre.
Alambiques.
Arados e instrumentos d'agricultura.
Descaroçadores d'algodão etc. etc.
Havendo em tudo variedade de tamanho desde o menor até o maior que se costuma empregar.

MANTEIGA INGLEZA

Vende-se manteiga ingleza muito boa a 900 rs., 1$, e 1$120 a libra, muito fina, presunto de Lamego a 800 rs. a libra, carne do sertão a 360 rs., linguiça fina em latas a 1$ a libra, farello, sacco de 4$400, e o de Lisboa fino a 5$400: no pateo Paraizo n. 20.

XAROPE PEITORAL
DE
RABO DE TATU'
PLANTA DO BRASIL

E expectorante e recommendado nas affecções do peito, bronchite chronica, hemoptise, e tosse chronica.

PREPARADO POR
JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO
PHARMACEUTICO
Pernambuco rua larga do Rosario n. 10.

TERRENOS Á VENDA

Vende-se terrenos de producção e com arvores fructiferas e proximo a estação dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, no becco do Espinheiro, podendo quem quiser dirigir-se nos domingos, ao sitio n. 6 na estrada de João de Barros, e nos demais dias, á rua da Imperatriz n. 68.

Vend-se

a taberna da rua de Hortas n. 43, em virtude de seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

ADMIRAVEIS PECHINCHAS
QUE SE LIQUIDAM
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se do grande sortimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, assim como de um grande sortimento de roupas para homens e meninos, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do mato, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou se lhe as mandam levar em suas casas pelos caixeiros d'este estabelecimento, que se acha aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

Explendido sortimento de

Alpacas lavradas de côres a 560
Alpacas a 560 Alpacas a 560
Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas francezas
Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300
Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$600, SÓ NO PAVÃO

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas, sendo muito incorpado pelo barato preço de 3$600 réis, assim como peças de algodãosinho com 16 jardas á 4$500 e 5$000 réis.

GRANDE PECHINCHA
EM
PERCALLAS
A pataca o covado
PERCALLAS A 320 RS.
AOS DEZ MIL COVADOS
PERCALLAS A 320 RS.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uma grande porção de percallas francezas proprias para vestidos, sendo de côres fixas e mais larga que as chitas, tendo os pannos muito encorpados e com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado, tendo padrões miudos e graúdos e vende-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, garantido-se estar esta fazenda em perfeito estado, e vendendo-se por este baratissimo preço para apurar dinheiro.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o comprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

COBERTORES DE LÃ PARA O INVERNO DE 3$000 á 6$000

Chegou para a loja do Pavão, um grande sortimento dos melhores cobertores, de lã de carneiro, sendo muito grandes e muito encorpados, que se vendem de 3$ até 6$000 cada um, em relação ás differentes qualidades, é pechincha: a elles antes que se acabem.

ATTENÇÃO
ÁS PECHINCHAS QUE SE LIQUIDAM NA LOJA DO PAVÃO

Cortes de organdy listrados com 10 varas cada um e que tambem servem para luto a 3$000.

Lanzinhas de côres para vestidos a 200 rs. o covado.

Cortes de cambraia com barras bordadas e muito finas a 3$ e 4$000.

Cassa toda preta para vestidos a 320 rs. a vara.

E' pechincha para fechar contas.

Alpacas brilhantes a 640 rs.

Chegaram para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas brilhantes com as mais delicadas côres, e com os mais bonitos lavradinhos a imitação de seda, nas delicadas côres que existem neste bello sortimento encontra-se o bonito Bismak, o bello Lyrio, o delicado verde assim como, perola, roxo, canna, azul café. etc. Vende-se esta bella fazenda pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado por se ter recebido em direitura uma grande partida superior a dez mil covados, senão seria para muito mais dinheiro, isto na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 de Feliz Pereira da Silva.

Vestidos com duas saias a 20$

Chegaram para a loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, os mais modernos cortes de poil de Chèvre com duas saias para vestidos, sendo n'este genero o que ha de melhor e mais novo no mundo, e vendem-se pelo barato preço de 20$000 na loja de Felix Pereira da Silva.

Casemiras da moda
NA
LOJA DO PAVÃO

Chegou pelo ultimo vapor francez, um grande e verdadeiro sortimento das mais modernas e mais finas casemiras para calças, paletots e coletes, tendo lisas, com listras e com listra ao lado, tendo para todos os preços, e afiança-se venderem-se muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como das mesmas se manda fazer qualquer peça de obra, a vontade do freguez, para o que tem um bom alfaiate.

Aos quinhentos palitots a 18$ e 20$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vendem-se uma grande porção de palitots sobrecasacados, e propriamente sobrecasacos de panno preto, sendo obra muito bem acabada pelos baratos preços de 18$, sendo forrados de alpaca, e de 20$ forrados de seda; esta fazenda a não se ter comprado uma grande compra, seria para muito mais dinheiro, porêm liquida-se esta pechincha pelos preços acima.

POUPELINAS A 500 RS. O COVADO.

Na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um grande sortimento das mais lindas poupelinas ou lãazinhas transparentes, proprias para vestidos e roupas de creanças, com as mais modernas e bonitas côres; padrãos com listrinhas miudinhas, que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, é pechincha que se acha unicamente na loja de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas
NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a aceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDOS A 1$000

Na loja do Pavão, vende-se superior alpacão ou gurgurão para vestidos, sendo n'este genero o mais moderno e mais bonito que tem vindo ao mercado com differentes côres, sendo mais largo que alpaca e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

Novidade Novidade
GURGURÕES DE SEDA PARA AS FESTAS DO MEZ DE JUNHO

Chegou pelo vapor de 14 do corrente, para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um brilhante sortimento dos mais modernos e mais bonitos gurgurões de seda, para vestidos, tendo padrões miudinhos e graúdos, com lindas listras matisadas, assentadas nas mais delicadas côres, como sejam, verde, bismark, lyrio, azul, perola. etc. etc., assim como ditos lisos de todas as côras, garantindo-se que na actualidade não ha uma fazenda de mais gosto nem de mais phantasia do que esta, que se vende por preço muito rasoavel, no estabelecimento de Felix Pereira da Silva.

Babadinhos baratos na loja do Pavão.

Vende-se uma grande porção de babadinhos de todas as larguras, sendo com os babados verdadeiros, por uma terça parte de preço que se vendem em outra qualquer loja, só com o fim de acabar-se com este artigo, assim como tambem se vende uma grande parte d'entremeios, pelos mais limitados preços para acabar, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

RICOS VESTIDOS DE BLOND
11--RUA DO QUEIMADO--11
DE
AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lã com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

LOJA D'AGUIA BRANCA

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum.

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos esmaltados, obras novas e bonitas

Ditos com ditas de velludo, outros imitando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.
Voltas de cerrente de borracha.
Meias de seda para meninas e senhoras.
Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.
Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.
Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.
Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.
Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.
Entre-meios fines tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.
Bonitos cabases ou bolsinhas de pellica e setim para meninas ou senhoras.
Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.
Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.
Ditas de tartaruga para joias.
Bonitos albuns com musica.
Pinseis ou bunecas para poz de arroz.
Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.
Bello sortimento de tranças de palha.
Fitas largas para cintos.
Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.
Brincos e alfinetes de madreperola.

TEMPORAL
N. 55--RUA DO QUEIMADO--N. 55
LOJA DE MIUDEZAS
DE
AFFONSO MOREIRA TEMPORAL
Está queimando os objectos abaixo declarados pelos preços seguintes:

Frascos com agua de colonia Piver verdadeira a	900
Pentes de travessa para meninas a	320
Thesouras para costura e unhas a	400
Frascos com tinta a 100 rs e	160
Libras de linhas para borbar	6$800
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Frascos com oleo de babosa á	320
Sabonete de todas as qualidades á 80, 100, 120 200 e	240
Babadinhos e entre-meios a 500, 600, 700, 800 e	1$000
Garrafa com agua divina	1$400
Groza de botões de louça a	160
Garrafas com tinta rôcha	800
Lenços brancos para mãos.	200
Pares de botões para punho a	200
Frascos com cheiros 400, 800, 1$600 e	3$200
Meias cruas para homens duzia a	4$000
Abotoaduras para collete a	300
Linha de 200 jardas duzia a	1$200
Cartão com corxetes 2 ordens	80
Bunecas de cera, todo preço.	
Espelhos grandes com moldura dourada	2$000
Ditos pequenos	200
Peças de fita para debrum de vestido	500
Botões de aço para collete á	1$200

HUILE
DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO
DE
HOGG

Em França 8 francos o frasco.
Em França 4 francos o meio frasco.

MENÇÃO DE HONRA

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As **contrafacções**, os **oleos pardos**, d'um cheiro forte, e mais composições feitas com oleos de peixes communs, taes como o *esqualo*, a *arraia*, o *phoca*, a *lixa*, *os oleos dos armadores pescadores*, e mesmo os *oleos vegetaes*, foram imaginados para substituir os **verdadeiros oleos de figados frescos de Bacalhão de Terra-Nova**. Estes **oleos communs ou seus succedaneos** são obtidos na industria por preços mui baixos, em quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhão fresco são relativamente muito caros, visto que para obtel-os *frescos* e *sem mistura* cumpre exercer grande vigilancia e ter os maiores cuidados nos proprios lugares das pescas, assim como manda fazer M. Hogg desde o anno de 1849. Estes **oleos puros de Bacalhão de Terra-Nova de Hogg** grangearam para este precioso medicamento uma fama universal nas *molestias do peito*, as *affecções escrofulosas e lymphaticas*, *a magreza dos meninos*, etc., e por isso, deram lugar a nocivas e desleaes imitações.

Nota. — O **oleo de Hogg** é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua côr de palha, o seu cheiro suave e delicado, o seu gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO *favoravel* do chefe dos trabalhos chymicos da **FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS** conclue como segue: « *O oleo côr de palha de M. Hogg contem uma terça parte de principios activos mais do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que se reparo n'estes, quanto ao cheiro e sabor.* »

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.

RUA DO LIVRAMENTO N. 26

Economia, utilidade e moderno mercado.

CHEGUEM A' PECHINCHA.

Balões francezes, arcos pequenos e grandes, para senhora, a	2$000
Casemiras inglezas, bonitos padrões, com listras largas, covado	4$500
Ditas francezas, idem idem, com listras largas, covado	4$000
Ditas ditas mescladas, covado	3$500
Baronezas largas com listras de seda para senhoras e proprias de montaria, covado, rs.	900
Paletots de alpaca pretos e de cores 4$ e	4$500
Alpacas lisas de cores muito finas e bons gostos para senhora, covado, rs.	800
Cambraias de cores, variados padrões, covado, rs.	240
Ditas de cores, mais finas, covado, rs.	360
Ditas miudas, modernas, finissimas, covado, rs.	400
Ditas de flores grandes e listras, covado, rs.	500
Colarinhos de linho de diversos gostos, rs.	400
Ditos de dito muito finos, chegados no ultimo paquete, rs.	600
Chitas claras, boas tintas, covado, rs.	280
Ditas escuras, bellos padrões, covado rs.	400
Ditas coloridas, finas, proprio para familia covado, rs.	400
Ditas riscadinhos, variados padrões, covado, rs.	360
Ditas escuras economicas, covado, rs.	300
Ditas de boa composição de tintas, covado	320
Ditas claras economicas, covado	340

Roupas e mais artigos que fica a pedido da respeitavel freguezia, dando-se amostra de tudo.

Calçado para homem

Mendes Falcão & C. receberam um sortimento de borzeguins de Sete de differentes qualidades, sendo calçado fresco e bem acabado, vende-se de 9 a 12$ para vender barato, á rua da Cadeia do Recife n. 45.

BILHAR

Vende-se um bilhar com seus pertences: na rua do S. Francisco n. 44.

— Vende-se duas escravas peça linda, uma crioula de 18 annos e outra mulata de 19, ambas cozinham, lavam, engommam e fazem labyrintho, são peritimas costureiras: a tratar com o agente José Martins Alves da Cruz, rua do Fogo n. 9.

— Vendem-se um moleque e uma negrinha: a tratar a rua do Pilar n. 63 1º andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Acha-se fugida ha oito mezes a preta escrava, de nação, de nome Maria, com 40 annos de idade, baixa e cor fula, consta que diz ser forra, e anda vendendo na freguezia da Boa-Vista, com uma bandeja pintada de encarnado, com que fugio: gratifica-se bem a quem a apprehender e leva-la a rua Imperial n. 103.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor no dia 19 do corrente, a preta fula, de nome Candida, idade de 35 a 40 annos, alta e magra. Foi comprada á cerca de um mez ao Sr. João Paulo d'Almeida, é natural de Goianna, e suppõe-se que para lá fosse. Levou dois vestidos de chita escura, sendo um com babado novo, um chale de lãa verde, já usado e outro preto novo. Quem a capturar queira leva-la no armazem n. 38 á rua da Cadeia, que será recompensado.

— Fugio do engenho Papagaio, termo de Porto Calvo, na provincia das Alagoas, o escravo Luciano, crioulo, preto, idade de 32 annos, pouco mais ou menos, altura baixa, barbado, bem fallante, embriaga-se muito, e intitula-se forro, tem officio de sapateiro, e é tambem carreiro, consta que anda em Goyanna, em Pernambuco; recommenda-se a todas as autoridades policiaes, assim como a qualquer pessoa que o encontrar, que o prenda e remetta-o ao seu senhor que é o capitão José Candido das Neves, no engenho Papagaio, ou na rua de Apollo, armazem n. 32, que se pagará toda e quaesquer despezas que houverem de ser feitas com a prisão do mesmo escravo, assim como se gratificará generosamente a quem der noticia exacta do referido escravo.

Bellarmino

Evadio-se do engenho Marrecas, na comarca de Porto Calvo, e no dia 18 de maio do corrente anno, o escravo Bellarmino, cabra escuro, de idade de 28 annos, alto e secco do corpo, sem barba, pés grandes, tem estado nesta cidade, e o seu maior passeio é pelo bairro da Boa-Vista, póde ser que elle se encaminhe para a freguezia da Escada, onde foi elle criado, e é conhecido: quem o pegar e levar ao referido engenho, ou nesta praça, na rua da Cruz n. 51, 1º andar, receberá boa gratificação.

—Fugiram no dia 25 do passado mez, 2 escravos dos engenhos Conceição e Piubela do termo Serinhaem, pertencente um de nome José, ao major Manoel Germano Bezerra Pereira de Bastos, e outro de nome Luiz, pertencente ao Dr. José Eugenio da Silva Ramos; o primeiro tem os signaes seguintes; com 30 e tantos annos de idade, crioulo, baixo, cheio do corpo, cor fula, resto redondo, tem marcas de chicote nas costas e nas nadegas, levou camisa de riscadinho verde já velha, calça e jaqueta, e chapéo de baêta; o segundo crioulo, idade 20 e tantos annos, estatura regular, bem preto, rosto cheio, beiços grossos, olhos grandes e abotucados, cachaço grosso, com marcas de chicote nas costa, sobre as custellas do lado direito, levou camisa de riscado de algodão, com grande remendo nas costas, seroula de algodão de sacco, e uma copa de chapéo de palha sem abas.

Estes escravos foram comprados há um anno pouco mais ou menos, na cidade do Recife. Quem os pegar queira apresenta-los ao Dr. João da Silva Ramos, na cidade do Recife, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Abreus, sito na comarca de Nazareth, desde o dia 23 de junho passado, um escravo crioulo de nome Cesario, cujos signaes são os seguintes: côr fula, sem barba, cabellos carapinhos, nariz aquilino, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, pernas finas e pés pequenos. O referido escravo é dado a bebidas espirituosas e muito fallador. Suppõe-se ter elle sahido em direcção á cidade do Recife. Se alguem o capturar, leve-o ao referido engenho, ou nesta cidade á rua do Apollo n. 36, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

Escravo fugido

Fugio no dia 2 de julho o cabra por nome Felix, comprado ha dias do mez passado ao Sr. Eduardo Pereira de Souza, de Agoa Branca, termo de Piancó, com os seguintes signaes: cor cabra escuro, idade 25 annos, estatura regular, cheio do corpo, cara larga, mal encarado, olhos fundos, e quando olha é de revez tem falta de dentes no queixo de cima, sem barba, falla descançada, levou chapeo de couro, calça de brim pardo, camisa de algodãozinho, dizem que vai em direcção ao sertão. Fugio mais no dia 24, o mulato Martinho, idade 40 annos, alto, cabello pintando, barbado, um tanto amarello, anda a titulo de procurar senhor, foi comprado ao Sr. Luiz Barbalho Cavalcanti, morador no lugar Pá Secca, proximo á Timbaúba, ou S. Vicente, dizem que anda procurando senhor por onde elle foi escravo, levou calça de brim, camisa de chita, chapéo de chile velho: quem apprehender estes dous escravos, leve-os em casa do abaixo assignado, rua da Imperatriz n. 42, que será bem recompensado.

José Lopes Alheiro.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

SESSÃO EM 8 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE CAMARAGIBE.

(Continuação.)

Nesta parte eu não vejo que de outro modo possamos pensar, nem dizer, senão que as cousas vão a seu caminho, como não podiam deixar de ir; e que o governo deve ter pensado bem e reflectido ainda melhor sobre o modo por que, afinal, de dizer ao paiz—nada temos mais com o Paraguay. (Apoiados.)

Tambem, Sr. presidente, a discussão que em ultimo lugar houve hontem nesta casa, desportou-me o desejo da inteirar-me bem dos factos de que se occupou o nobre deputado pelo Piauhy; e tendo conseguido isto, occuparei ainda a attenção desta augusta camara com o assumpto.

Vi que o nobre ministro da agricultura havia, no meu entender, respondido satisfactoriamente; e por isso deixei escapar uma palavra ao nobre deputado, que provocou a discussão, na persuasão em que estava de que elle tambem se satisfizera com a resposta do nobre ministro; mas ainda hoje o nobre deputado reproduzio suas apprehensões; devo, portanto, responder-lhe por que o considero em perfeito engano.

Sei que se acha na casa pessoa competente para satisfazer ás interpellações do nobre deputado; mas não me julgo dispensado de dizer algumas palavras a este respeito: tal é a convicção que tenho de que o nobre deputado está, não direi em erro (e, quando o dissesse, creio que não o offenderia) mas em perfeito engano.

Primeiramente, com relação ao orçamento. Creio que ninguem desconhece que em vista dos dados com que jogou o nobre deputado, podemos contar no exercicio vindouro com uma verba superior aquella que figura no orçamento; mas por que a esses dados não se attendeu no orçamento; que se discute, cabe censura....

O Sr. Aureliano de Carvalho:—Não fiz censura por isso.

O Sr. Souza Reis:—Então me parece que nada vem ao caso a observação do nobre deputado Viria muito ao caso se se tivesse dado o contrario, isto é: se se tivesse orçado em mais.

O Sr. Aureliano de Carvalho:—Entendo que se deve calcular segundo as probabilidades.

O Sr. Souza Reis:—Deus permitta que não só, effectivamente, a receita da estrada de ferro de D. Pedro II chegue ao que disse o nobre deputado, como até que exceda; dahi não virá mal algum, mas sómente bem.

Quanto ao inconveniente que o nobre deputado encontrou em ser director da estrada de ferro de D. Pedro II o presidente da União e Industria, me parece que não tem razão.

O nobre deputado suppõe haver esse inconveniente, porque julgou os interesses da União e Industria por tal forma complicados com os da estrada de ferro de D. Pedro II....

O Sr. Aureliano de Carvalho:—Como estão.

O Sr. Souza Reis:—...que julgou facil serem estes prejudicados por aquelles.

Eu deixo de parte o que possa haver nisto de aggravante ao director da estrada de ferro de D. Pedro II. Estou muito convencido de que o nobre deputado não quiz irrogar uma injuria a esse cavalheiro; suas vistas não foram mesmo fazer accusação, como S. Exc. declarou; e, quando podesse haver nas palavras do nobre deputado uma offensa ao illustre director da estrada de ferro, eu não responderia nesta parte ao nobre deputado, porque sem duvida a pessoa que esse lugar occupa não precisaria de defesa. (Apoiados.)

Vamos, portanto, ás complicações que o nobre deputado acha que existem, complicações que parecem ao nobre deputado fazer mão o contrato que se realizou entre a União e Industria e a estrada de ferro de D. Pedro II.

O fundamento do nobre deputado, quanto a este ponto, é a difficuldade de se conhecer qual seja a carga da União e Industria e qual a da estrada de ferro.

O Sr. Aureliano de Carvalho:—E' cousa distincta. A minha questão é que o director da estrada de ferro tem interesses, na União e Industria.

O Sr. Souza Reis:—Isto nada importaria se não fosse a confusão, que o nobre deputado pensa que existe, na carga.

O fundamento do argumento do nobre deputado, com, relação á complicação de interesses das duas estradas, resulta da confusão que suppõe haver da carga da União e Industria com a da estrada de ferro.

O Sr. Aureliano de Carvalho.—A minha questão é outra.

O Sr. Souza Reis:—O nobre deputado, para chegar a esse resultado, disse com toda a clareza:—Não se póde distinguir qual seja a carga de uma e da outra estrada, e por conseguinte o presidente da União e Industria poderá fazer sua toda a carga da estrada de ferro.

O Sr. Aureliano de Carvalho:—Não foi isto o que eu disse.

O Sr. Souza Reis:—Observarei ao nobre deputado que me parece tão facil discriminar isto, que sem duvida alguma desapparecerão todas as suas apprehensões, A União e Industria não conduz carga até Entre-Rios, mas sómente de Entre-Rios, para cima.

O Sr. Aureliano de Carvalho: — V. Exc. está enganado.

O Sr. Souza Reis:—Toda a carga, portanto, que sahir da estação de Entre-Rios pelos vehiculos da União e Industria é a de que se deduziram os 25 %.

O Sr. Aureliano de Carvalho:—Tanto é questão distincta, que eu já disse que nesta parte, da confusão das cargas, o Sr. ministro me tinha satisfeito. A questão hoje é que o actual director da estrada de ferro de D. Pedro II tem interesses differentes do thesouro como presidente da União e Industria. Se o nobre deputado acha que isto é argumento improcedente, combata-o.

O Sr. Souza Reis:—Desde que o nobre deputado reconhece que a confusão das cargas não se póde dar, desapparece a questão de complicação dos interesses das duas estradas, e ficará unicamente a do individuo director, de quem, como já disse não trato.

O Sr. Aureliano de Carvalho:—Tambem não trato do individuo.

O Sr. Souza Reis:—Já digo; eu tive desejos de conhecer bem os factos a que o nobre deputado se referio, porque pareceu-me haver de parte do nobre deputado seria accusação; entretanto, como pude comprehendê-los, não acho razão no nobre deputado. Melhor, porém, do que eu, sem duvida, espero ainda que se demonstrará ao nobre deputado o engano em que se acha.

Eis, Sr. presidente, o que tinha a dizer. A camara me desculpará se lhe roubei mais tempo do que esperava. (Muito bem.)

O SR VISCONDE DE ITABORAHY (*presidente do conselho*):—Sr. presidente, ao ponto a que tem chegado este debate, eu deixaria de tomar a palavra se não fosse o dever que tenho de dar algumas explicações não só ao nobre deputado que acaba de fallar, mas ainda ao digno representante pela provincia de S. Paulo que hontem apresentou algumas objecções ao artigo que discutimos.

Começarei por este ultimo.

Disse-nos S. Exc. que o trabalho da illustrada commissão de fazenda é incompleto, porque não dá ao governo recursos indispensaveis, nem para supprir o deficit resultante da comparação da receita e despeza ordinarias no exercicio de 1869 á 1870 nem o augmento que esse deficit ha de ter com as despezas extraordinarias para as quaes o governo já veio pedir á camara os fundos necessarios.

Para provar sua asserção allegou a autorisação dada ao governo para emittir papel e fazer operações de credito.

Peço licença ao nobre deputado para dizer-lhe que sua argumentação baseou-se em um equivoco.

A illustrada commissão não propôz que se désse ao ministro da fazenda faculdade para emittir papel-moeda, afim de supprir o deficit do orçamento.

Nem eu a aceitaria. O que ella propôz e a camara adoptou, foi dar por justificado o acto do governo que autorisou a emissão de papel-moeda, nas circumstancias imperiosas em que se achou.

Mas da-lo por justificado, deixa-lo subsistir emquanto houver absoluta necessidade do recurso que elle dá ao thesouro, até que seja votado o credito que pedi, não é a mesma cousa que decretar a emissão de papel-moeda, como um meio de supprir o deficit do exercicio de 1869 a 1870.

Eu disse mais de uma vez que solicitava os meios indispensaveis para supprir o deficit do exercicio corrente, afim de não ser obrigado a fazer novas emissões de papel. Os recursos que a illustrada commissão propõe e a camara votou são necessarios para evitar taes emissões.

Tambem não me parece que os meios propostos pela commissão, em suas emendas sejam insufficientes para supprir o deficit do thesouro, não são nas despezas ordinarias de 1869 a 1870, mas ainda dos encargos que lhe hão de resultar das despezas extraordinarias que deve fazer daqui até o fim do corrente anno. Propôz ella que se augmente os direitos de consumo na razão de 40 % dos mesmos direitos.

Ora como a importancia delles eleva-se já a 35,000:000$, o augmento de 40 % produzirá um accrescimo de renda de.... 14,000:000$. Os 5 % adicionaes sobre generos que não os pagam, e cujo valor official monta a 40,000:000$, darão...... 2,000:000$, que reunidos ao algarismo precedente farão o total de 16,000:000$000.

Admittindo que o sello e outros impostos creados ou augmentados pela lei de 1867 rendam mais 1,000:000$ do que a quantia em que foram orçados, como me parece muito provavel, o augmento será de ...... 17,000:000$000.

Dado, porém, que a elevação das taxas não só faça para o progresso do consumo, mas ainda produza uma diminuição correspondente a 2,000:000$ na receita, e que a importancia dos direitos cuja abolição se propõe seja de 1,000:000$, restar-nos-ha ainda um augmento provavel de 14,000:000$

Ora, o *deficit* do orçamento ordinario de 1869—1870 é calculado em 10,000:000$; e como os 40,000:000$ que o governo pedio para applicar ás despezas extraordinarias devem produzir o augmento de 3 a 4,000:000$, segue-se que o accrescimo da receita, calculado tambem em 14,000:000$, bastaria para supprir o referido *deficit*, se o augmento podesse ser realisado desde o começo do exercicio.

Julgo, pois, que a nobre commissão attendeu como devia ás necessidades do serviço publico e não foi tão imprevidente como pareceu ao honrado deputado por S. Paulo.

Posto, isto, Sr. presidente, parece que a abolição do expediente das mercadorias navegadas com cartas de guia, e que sóbe a setecentos e tantos contos, não produzirá o desequilibrio do orçamento.

Não vamos abolir este artigo de receita, portanto, sem nenhuma compensação, como se disse. Augmentando os direitos de consumo em tamanha escala, como propõe a commissão de fazenda, não é muito alliviar o commercio dos vexames que lhe causa não tanto a importancia como a perda de tempo que exige o processo da cobrança e fiscalisação desse artigo de receita.

Alem de embaraço ao commercio, o despacho de mercadorias com cartas de guia dá muito trabalho, toma muito tempo aos empregados das alfandegas e complica muito o expediente.

Além desta, outras considerações ha que devem tambem ser em linha de conta.

Já um dos illustres membros da commissão mostrou como este imposto é desigual; recahe sobre as mercadorias transportadas para as provincias maritimas unicamente, estabelecendo assim uma especie de barreira entre as differentes provincias do imperio.

Note-se ainda que o expediente de 3 % é pago pelas mercadorias que tendo sido despachadas para consumo e pago os competentes direitos, são depois transportadas para outra provincia, ao mesmo tempo que apenas se cobra 1 % das que antes de pagarem os direitos de consumo são exportadas para portos nacionaes.

As que pagam logo os direitos de consumo ficam sujeitas ao expediente de 3 %; as que adiam este pagamento por 2 ou 3 mezes pagam 1 % de expediente. E' uma desigualdade que se não póde explicar.

Ainda mais, a camara sabe que as mercadorias depositadas nos entrepostos do governo ou particulares não pagam expediente, quando são levadas d'ahi para qualquer porto nacional ou estrangeiro; e não se concebe a razão porque não gozam do mesmo favor as depositadas nos armazens das alfandegas e as que, depois de terem pago os direitos de consumo são enviadas para portos nacionaes.

Se o nobre deputado fosse á alfandega do Rio de Janeiro ou á da sua provincia examinar o trabalho e o tempo perdido para fazer um despacho de carta-guia, se visse que é preciso escrever cadernos e cadernos de papel para fazer, outr'ora tres, e agora duas cartas de guia, que pouco valem para fiscalisação dos 3 % de expediente; se soubesse quantas vezes para arrecadar insignificantes quantias se causam incommodos e vexames ao commercio entre provincia e provincia, havia de reconhecer quanto é justificada a medida proposta pela commissão de fazenda.

Ora, poupar tempo e evitar vexames ao commercio, é concorrer para seu desenvolvimento e para augmentar as rendas do Estado.

Acho pois que nem o augmento proposto pela nobre commissão, se fosse arrecadado desde logo, seria insufficiente para supprir o *deficit* presumido para fazer face ao *deficit* do exercicio de 1869 a 1870, nem a abolição dos 3 % de expediente a que me refiro que póde causar desfalque prejudicial á renda publica.

Quanto ao imposto da dizima, não tenho opinião tão firmada como a respeito do imposto de que acabo de fallar.

E' todavia fóra de duvida que a dizima da chancellaria, como era cobrada antes do regulamento, pouco produzia. A lei de 1867 autorisou o governo para alterar o systema da cobrança, mas não mereceu, como anteriormente se havia feito, o maximo do imposto, o que tambem seria injusto. A cobrança da dizima antes, de proferida a sentença, ha de augmentar sem duvida o producto desta verba, mas em muitos casos ha de tambem difficultar, senão impossibilitar ás partes o procurarem o seu direito de justiça. (Apoiados.)

Quem tiver de propôr uma demanda do valor de 300:000$, por exemplo, embora tenha certeza de não poder haver senão pequena parte desta somma, terá de pagar antes da decisão da causa a quantia de... 6:000$. (Apoiados)

Um Sr. Deputado:—Mas o regulamento previne o caso em que se fará a restituição do imposto.

O Sr. Presidente do Conselho:—E' certo que o regulamento manda restitui-lo, quando a parte vencida não tem meios para paga-lo á parte vencedora; mas em muitos casos será difficil desembolsar tamanhas sommas antes da decisão do pleito, e é o que, segundo as informações que tenho, está já acontecendo; em muitos casos as demandas ficarão paradas, não se lhes poderá dar andamento, porque as partes não terão meios de faze-lo. (Apoiados). Neste caso o thesouro tambem fica prejudicado, porque o sello dos papeis forenses avulta muito (apoiados), não direi que a terça parte do seu rendimento provém desta origem, mas talvez não esteja muito longe disto.

O imposto da dizima póde, pois, prejudicar ao do sello; de modo que o thesouro perca por um lado o que lucra por outro. (Apoiados.)

Eu, pois, me inclino a adoptar a emenda proposta pelo illustre deputado por Minas, o qual por sua longa pratica, como procurador dos feitos da fazenda e come advogado, está mais habilitado do que muitos de nós (apoiados) para avaliar os effeitos desse imposto.

Sr. presidente, não quero mais abusar da paciencia da camara (muitos não apoiados); e limito-me á estas explicações que eram do meu dever prestar aos illustres deputados a quem tenho tido a honra de refirir-me. (Muito bem)

O Sr. Ferreira Lage faz algumas considerações, em resposta aos precedentes oradores, em relação á estrada de ferro de Pedro II.

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos o artigo da proposta, é approvado.

— Entra em discussão o art. 11, e é tambem approvado, bem como ás disposições geraes.

São lidos e apoiados, e entram em discussão, os artigos additivos offerecidos á mesma proposta.

« O producto da alienação dos bens das ordens regulares não pode ser applicado senão a acquisição de apolices da divida publica interna, que serão inalienaveis. Essas alienações gozarão do abatimento da metade do imposto de transmissão. »

« Accrescente-se no art. 1º, antes das palavras—predios rusticos terrenos.—a seguinte:—*A. M. Perdigão Malheiro.—Pereira da Silva.* »

« Ficam igualados desde já os vencimentos dos empregados da secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, aos dos empregados da secretaria do tribunal do commercio da Bahia.—*Portella.* »

« Fica o governo autorisado a despender até a quantia do 16:000$ com a collocação de boias nas barras da provincia de Sergipe.—*Guimarães. — Menezes.—Prado.—L. Maciel.—Fiel de Carvalho.* »

« O governo fica autorisado a despender no espaço de 5 annos, a quantia de...... 600.000$ com o melhoramento da capital do Ceará.—*Manoel Fernandes Vieira.—T. de Alencar Araripe.—D. José Pinto Braga Junior.—Domingos José Nogueira Jaguaribe.—Justino Domingues da Silva.—J. de Alencar.—Diogo Velho.—Figueira de Mello.—R. F. de Araujo Lima.* »

« O governo fica autorisado a despender com a construcção de uma ponte sobre rio Salgado, na capital da provincia do Rio-Grande do Norte, a quantia de 350:000$ no prazo de 3 annos.—*Rapozo da Camara. —Gomes da Silva.* »

« Os vencimentos dos empregados do tribunal do commercio do Maranhão ficam igualados aos dos empregados da Bahia.—*Paço.—Vieira da Silva.—Graça.* »

O Sr. Pereira da Silva obtendo a palavra pela ordem requer que tanto os artigos additivos já apresentados como todos aquelles que naturalmente se terão de apresentar sejam discutidos amanhã, depois de impressos no *Jornal do Commercio*, visto achar-se a hora já muito adiantada e serem diversas as materias contidas nesses artigos.

Consultada a camara, resolve pela affirmativa.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás quatro horas menos um quarto da tarde.

SESSÃO EM 9 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO SR. V. DE CAMARAGIBE.

Ao meio dia, feita a chamada, verificado haver numero sufficiente, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, declarando que se expedira aviso á presidencia da provincia do Rio Grande do Sul para que mande proceder com toda a urgencia á nova eleição, afim de preencher-se a vaga occasionada pelo fallecimento do Sr. João Jacintho de Mendonça, que fôra eleito deputado pelo 2º districto eleitoral daquella provincia.—Inteirada.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio em que a presidencia da provincia do Paraná presta informações ácerca da petição da mesa parochial da capital, representando contra o acto pelo qual a mesma presidencia declarou de nenhum effeito a deliberação tomada pela dita mesa de adiar para o dia 2 de março a eleição primaria a que se procedeu no dia 31 de janeiro. — A' 3ª commissão de poderes.

Outro do ministerio dos negocios estrangeiros, remettendo a copia da nota que o ministro dos negocios estrangeiros de Portugal dirigio ao enviado de S. M. o Imperador, communicando-lhe as moções de felicitação ao Brasil votadas pelas camaras dos pares e dos deputados, por motivo das victorias alcançadas no Paraguay — A commissão de diplomacia.

Outro do ministerio da guerra, devolvendo o requerimento em que o padre Christovão de Hollanda Cavalcanti, capellão da fortaleza do Buraco, na cidade do Recife, pede o pagamento da despeza que fez com o seu transporte para a dita fortaleza.—A commissão de fazenda que fez a riquisição.

Outro da presidencia da provincia da Parahyba, remettendo as duas cópias dos contratos celebrados pela mesma presidencia com o engenheiro civil Antonio Gonçalves da Justa Araujo e outros para a illuminação da capital da provincia a gaz corrente, abastecimento de agua potavel e prolongamento da estrada de rodagem da povoação da Cruz do Espirito-Santo á villa do Pilar. — Á commissão de obras publicas.

Outro da assembléa provincial de Goyaz, pedindo uma subvenção para a navegação a vapor do Rio Araguaya entre o porto de Itacaia na provincia de Mato-Grosso e a de Santa Maria naquella provincia. — Ás commissões de commercio e fazenda.

Um requerimento de Manoel Pacheco da Silva Junior e outros, pedindo uma garantia de 6 0/0 sobre o capital de 500:000$ a favor da companhia que intentam organisar fóra do Imperio para o estabelecimento de fabricas de tecidos de algodão. — Ás mesmas commissões.

Outro de José Antonio Martinho, cirurgião-mór de divisão, reformado, pedindo a annullação do acto do ministerio passado, pelo qual foi eliminado do estado effectivo do corpo de saude do exercito.— Á commissão de marinha e guerra.

Outro de João da Matta Machado Junior, pedindo ser admittido a fazer exame de anatomia descriptiva, unico que lhe falta para completar os do 1º anno medico; e, uma vez approvado no dito exame, ser admittido á matricula do 2º anno, a cujos actos tem assistido.— Á commissão de instrucção publica.

Outro de Francisco Chrispiniano Valdetaro, alumno do 3º anno medico da faculdade do Rio de Janeiro, pedindo ser admittido a exame do 4º logo que seja approvado nas materias do 3º.— Á mesma commissão.

— Lê-se, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, para serem submettidos á votação cinco dias depois, na forma do regimento, os pareceres a respeito das eleições de varias parochias do 3º districto da provincia de S. Paulo e unico do Espirito Santo.

— Lê-se, e é approvado sem debate, o seguinte parecer.

« Sebastião Antonio Rodrigues Braga, no dia 25 do mez findo de maio, apresentou um requerimento pedindo concessão para estabelecer uma linha ferrea entre a provincia de Santa Catharina e a do Rio Grande do Sul.

« Tendo esta camara em sessão do dia 2 do corrente mez adoptado definitivamente um projecto de lei sobre o mesmo assumpto, nada ha hoje a deferir sobre a pretenção do supplicante.

« Por esse motivo a commissão de commercio, indrustria e artes é de parecer que o requerimento apresentado acompanhe para o senado o projecto de lei adoptado, afim de ser alli tomado na consideração que merecer.

« Sala das commissões, em 8 de junho de 1869.—*Augusto de Oliveira — Ferreira Lages—J. J. de Lima e Silva Sobrinho.* »

— Lê-se, julga-se objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art, 1º Fica o governo autorisado a mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito portuguez José da Silva Santos, casado com brasileira e residente no municipio da Parahyba do Sul.

« Art. 2º Ficam revogadas para este effeito as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 9 de junho de 1869. —*Gama Cerqueira.* »

— Entram successivamente em discussão, e são approvados sem debate, os pareceres da 1ª e 3ª commissão de poderes sobre as eleições das parochias da Boa-Vista, e Nossa Senhora da Luz, do 1º districto; de Garanhuns, Bonito e S. José dos Bezerros, do 4º districto da provincia de Pernambuco; e da parochia da Penha do 6º districto de Minas Geraes.

— Entra em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo a conceder á companhia Paulista da estrada de ferro de Jundiahy a Campinas os mesmos favores concedidos á companhia ingleza da estrada de ferro de Santos, á Jundiahy, com excepção da garantia de juros.

Depois de algumas considerações dos Srs. João Mendes, Rodrigo Silva e Antonio Prado, é o projecto approvado e passa á 2ª discussão.

— Entra em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo a mandar admittir á matricula da faculdade de direito de S. Paulo o estudante Eduardo de Almeida Magalhães.

O Sr. Candido Torres Filho pede que o projecto tenha uma só discussão.

Consultada a camara, resolve pela affirmativa.

Vem á mesa, são lidas, apoiadas e entram conjuntamente em discussão diverssas emendas concedendo igual favor á diversos estudantes.

Ninguem pedindo a palavra e pondo-se a votos, o projecto é approvado com todas as emendas e remettido á commissão de redacção.

Achando-se na sala immediata o Sr. Luiz Antonio Pereira Franco, deputado eleito pelo 4º districto da provincia da Bahia, é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

ORDEM DO DIA.

Entram em discussão os artigos additivos offerecidos á proposta do orçamento do exercicio de 1869—1870, na parte relativa á receita geral do Imperio.

O SR. PINTO DE CAMPOS — Sr. presidente, é-me bastante doloroso ver-me forçado pelos deveres de minha posição, e mais ainda pelos dictames de minha consciencia, a impugnar idéas de um amigo a quem muito prezo, e com quem me tenho achado sempre no mais inalteravel accordo. Espero, porém, que o meu nobre amigo, justo e rasoavel como é, não levará a mal que eu faça alguns breves reparos sobre algumas de suas proposições, emittidas ha poucos dias neste recinto.

Não venho, Sr. presidente, fazer a apologia das ordens religiosas, de cuja abolição total se não trata agora, nem espraiar-me em largas dissertações sobre o direito de propriedade, visto como não é este directamente contestado. (Apoiados.) O meu fim é outro, é rectificar algumas asserções, que mesmo em face do nosso pacto fundamental são pouco orthodoxas.

O meu nobre amigo, na enumeração que fez dos motivos que o levaram a apresentar o seu artigo additivo, disse que as corporações religiosas não eram proprietarias dos bens que possuem, mas sim depositarias; e desta distincção derivou toda a força do seu argumento no sentido de mostrar que o governo tem toda a competencia para prescrever formulas e regras que modifiquem, limitem, ou alterem o exercicio ou desenvolvimento da propriedade das corporações regulares e de mão morta.

Ora, senhores, o meu nobre amigo, em quem folgo de reconhecer um verdadeiro typo do perfeito magistrado (apoiados) tanto na integridade, como na sabia applicação das leis, esqueceu-se, sem duvida, que os principios geraes do direito não fazem distincção entre a propriedade adquirida pelos esforços da propria industria, e a propriedade havida por titulos de doações, e successões testamentarias (apoiados); esqueceu-se que a constituição do Imperio, garantindo o direito de propriedade em toda a sua plenitude, não fez distincção entre dominio directo, e util; esqueceu-se finalmente que na generalidade do artigo constitucional tambem se não encontra distincção alguma entre propriedade do individuo, e propriedade dos corpos moraes, ou confrarias ecclesiasticas (apoiados); nesse artigo pois se acham abrigadas todas as propriedades legitimas existentes no Imperio.

E nem se diga, Sr. presidente, que o direito de usofructo não é garantido pela nossa legislação patria...

O Sr. Alencar Araripe: — O artigo additivo garante o usofructo.

O Sr. Pinto de Campos: — Mas como garante, meu nobre amigo? Garante alterando substancialmente, e por uma especie de violencia todas as condições da propriedade religiosa. (Apoiados.) Mas, dizia eu, Sr. presidente, que o direito de usofructo é garantido pela nossa legislação patria; e pelo que respeita ás corporações religiosas esse direito está essencialmente ligado com a indole e intuitos destas mesmas corporações, visto que esse direito emana, como ha pouco eu disse, de doações e successões testamentarias, que, segundo os fins destas instituições, são applicadas a manutenção e brilhantismo do culto divino, á subsistencia dos religiosos e ao soccorro dos pobres.

O Sr. Bittencourt: — E muitas vezes para as exigencias do Estado.

O Sr. Pinto de Campos: — É verdade, e tanto é verdade, que os principes e os povos, possuidos de reconhecimento pelos grandes serviços que as ordens religiosas prestaram sempre á humanidade e á civilisação lhes fizeram em todos os tempos copiosos donativos de uma parte de seus bens; donativos acompanhados de condições onerosas, de encargos mui sagrados, como é expresso em todos os titulos de doações e successões testamentarias. O que era preciso, pois, é que se examinassem esses titulos de posse, afim de se conhecer se esses encargos tem sido ou não satisfeitos, e quaes dessas corporações hão incorrido na pena de commisso.

O Sr. Bittencourt: — Apoiado.

O Sr. Pinto de Campos:—Era esse o procedimento regular que se devia ter, e não o emprego de meios coercitivos do livre exercicio de uma propriedade garantida pela constituição do Imperio, que consagra o grande principio de que a lei é igual para todos, quer proteja, quer castigue. (Apoiados.)

Mas, disse o meu nobre amigo: « Os bens dessas corporações são mal dirigidos, são mesmo dissipados. » Eis aqui, Sr. presidente, uma triste verdade com que sou forçado a concordar. Sei que infelizmente em algumas dessas corporações se tem dado verdadeiros escandalos de dissipações e extravios, dissipações e extravios que tem compungido o espirito catholico, e ao mesmo tempo chamado o odioso, e até o despreso para com essas corporações, que assim desmentem o seu passado glorioso. (Apoiados.) Mas, senhores, eu, que assim condemno com toda a energia os escandalosos extravios dessas corporações, não deixo tambem de reconhecer que tudo isso tem a sua origem na incerteza, na instabilidade com que continuadamente é ameaçada a existencia dessas propriedades, cujos depositarios e zeladores, não contando com um futuro de segurança, são levados, bem que erradamente, a dissiparem bens de cujo gozo se julgam a cada instante privados.

O Sr. Bittencourt:—Apoiado; temem o abalo de sua propriedade.

O Sr. Pinto de Campos:—Estas idéas não são minhas; são de um grande publicista muito estimado pelo meu nobre amigo, autor do additivo; são de um homem, que se chamou nada menos que Benjamin Constant, o qual diz o seguinte: « Quando o imperante ou a nação se considera como senhor absoluto de todo o que possuem os seus subditos, estes ou escondem o que possuem, ou dissipam: se o escondem é outro tanto perdido para a agricultura, para o commercio, para a industria, e para todos os generos de propriedades: se elles o prodigalisam em gosos frivolos, grosseiros, e improductivos, é ainda outro tanto subtrahido á empregos uteis, e especulações productivas. »

Vê a camara que as minhas asserções tem por si a incontestavel autoridade de um dos maiores vultos da sciencia, e que de certo não será suspeita aos nobres deputados, principalmente ao meu nobre amigo.

Muito antes de Benjamin Constant já o parlamento de Paris, composto de illustres magistrados, em uma representação que em 10 de Fevereiro de 1784 dirigio ao rei, dizia:

« Não é possivel, senhor, atacar uma propriedade, sem assustar todas as outras, porque todas se sustentam mutuamente; porque a propriedade publica está essencialmente unida com a particular; e finalmente porque quando uma vez se ultrapassam o limites do direito natural, fonte unica do direito positivo, já não ha estorvo algum que possa conter: entra-se em uma confusão deploravel, e já se não conhecem outros nómes, senão a debilidade que cede e a força que opprime.... Todo o individuo e toda a corporação tem uma propriedade, e esta é a que a reune e liga á sociedade.... por conseguinte toda a propriedade, seja de particulares, seja da communidade, seja ecclesiastica, tem direito á justiça da sociedade, ou do soberano, que é seu chefe. »

Eu disse no começo do meu discurso, que não vinha fazer grandes dissertações sobre o direito de propriedade, e continúo neste proposito, não só porque esta augusta camara não precisa das minhas humildes prelecções, como porque sou eu o menos habilitado para fallar desta materia. (Muitos não apoiados.) Todos sabem que a unica propriedade que possuo é o dia e a noite (*hilaridade*) e só aspiro a possuir a graça de Deos, que é a verdadeira riqueza dos espiritos. (Muitos apoiados.)

Até aqui occupei-me do additivo do meu nobre amigo, contra o qual voto com grande pezar, porque o considero, permitta dize-lo, attentatorio do direito de propriedade.

O Sr. Alencar Araripe dá um aparte.

O Sr. Pinto de Campos: — A maior garantia e o interesse do proprio proprietario, que sempre se suppõe ter mais que ninguem verdadeiro zelo pela conservação e augmento de seus bens, muito embora na pratica hajam excepções contrarias. (Apoiados). Nós, porem, temos leis, temos processos regulares estabelecidos pela jurisprudencia, para conter os perdularios. Empreguem-se esses meios em relação ás ordens regulares e corporações de mão-morta, que por ventura estivessem no caso de serem refreiadas em suas dissipações. (Apoiados). Acredito mesmo que o governo do Brazil teria ha muito tempo remediado todos esses desvios e extravios de certas ordens religiosas, se houvesse pelos canaes competentes levado ao conhecimento do chefe supremo da christandade o estado de *ruinas* e desmoralisação de algumas dessas ordens, e sollicitado toda a efficaz cooperação da Santa Sé no sentido de serem extinctas ou reformadas essas corporações refractarias. Estou muito convencido de que a côrte de Roma, sempre accessivel a todas as reclamações justas, havia de annuir promptamente ás reclamações do nosso governo (apoiados); porque, senhores, o Pontifice santo que ora preside a igreja de Deus não póde querer a continuação desta fonte viva de escandalos (apoiados); não póde querer que corporações, que já foram exemplos de santidade, sejam hoje fóco de escandalos e desordens intoleraveis. (Apoiados).

Mas, Sr. presidente, o nosso governo não tem querido seguir este caminho recto, aliás o mais curto; o nosso gôverno tem seguido a tactica fabiana (hilaridade); tem querido por meio de rodeios lentos e prolongados, ir cansando e extenuando o inimigo, até que afinal este exhale o ultimo suspiro, e então possa dizer o governo: « Agora, que já não resta um só frade, estes bens devem passar ao patrimonio do Estado. » (Sensação). Não acho leal este meio de exterminação; se o governo considera inuteis, prejudiciaes as ordens religiosas, use de toda a franqueza; mas faça-o legalmente, procurando o concurso do chefe da igreja, e não por seu proprio arbitrio, mandando fechar as portarias dos conventos (apoiados), com expressa prohibição, em avisos reservados, para se não admittir ninguem que queira se consagrar a Deus! (Apoiados).

Senhores! esse arbitrio é um golpe tremendo na liberdade individual (*apoiados*); este arbitrio não é digno de um governo que dirige os destinos de um paiz onde ha plena liberdade de industria, de vocação e de associações de todos os generos (*apoiados*); de maneira que n'um paiz onde ha liberdade para tudo, não ha liberdade para servir a Deus no retiro e na meditação; não ha liberdade emfim para ser frade! (Apoiados; hilaridade).

Não é possivel, pois, que esta oppressão de consciencia continue, muito principalmente no regimen do partido conservador; porque este partido que foi sempre a garantia viva de todas as liberdades (muitos apoiados), este partido que constitue um corpo animado de fé, de esperança e de todos os intuitos de grandeza (muitos apoiados), este partido que não é uma estatua de granito, collocada immovel no meio da sociedade, indifferente ás aspirações generosas do paiz, e obstaculo de todos os progressos razoaveis (muitos apoiados) não póde querer que se tire ao cidadão a liberdade de votar-se ao serviço do seu Creador pelo modo que lhe fôr mais conveniente. (Apoiados). E' por isto, senhores, que eu sou conservador (apoiados), e sou conservador, porque sou liberal. (Muitos apoiados). Não sou conservador só de palavras, de nome e de ostentação: sou conservador de obras, sou conservador, que quer o razoavel exercicio de todas as liberdades. (Muitos apoiados).

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. [illegible]